TPM
Trip para mulher
7
R$ 6,50
www.revistatpm.com.br
Dezembro 2001. Ano 01. Nº 07
Peça ao jornaleiro a outra capa desta edição
ENSAIO SEXUAL
GLAUCO E KAROLA
NA CAMA
RENATA, 28 ANOS
DEZ DIAS ENTRE
HOMENS E TUBARÕES
PÁGINAS VERMELHAS
ANDRÉ GONÇALVES:
EX ALESSANDRA NEGRINI,
TEREZA SEIBLITZ, RENATA SORRAH,
MIRIAM RIOS...
VOCÊ NÃO É FEIA!
POR QUE A MÍDIA TENTA CONVENCÊ-LA DO CONTRÁRIO? LEIA NA PÁG. 52
TRIP
TONY BELLOTTO
CLARO QUE MALU MADER SE
APAIXONOU (GRÁTIS UM
CONTO INÉDITO DO TITÃ)
A IOGA INVADE OS ESPORTES
ISSN 1519 - 4035
9 771519 403002 00007
PROMOÇÃO Tpm
GRÁTIS
15 CELULARES
MOTOROLA V.120
PARA VOCÊ.
DESCUBRA COMO GANHAR

As demais condições e requisitos do Credicard ONE podem ser obtidos através da nossa Central de Vendas ou Internet.

# páginas vermelhas

por Renata Leão
fotos Christian Gaul

# FAVELA CHIC

**ANDRÉ GONÇALVES CRESCEU NUM BARRACO EM ARARÁ, PERIFERIA DO RIO. Tirou a sorte grande quando virou galã da Globo. Volta e meia vive romances de verdade com as atrizes da casa, quase sempre mulheres mais velhas que ele. Aqui, explica suas preferências, revisita o passado e conta que diabos passou na sua cabeça quando obrigou o Boeing em que viajava Pelé a um pouso de emergência**

Estivéssemos na Bahia do século passado, poderíamos confundir o ator André Gonçalves, 26 anos, com Pedro Bala, o menino de rua protagonista de *Capitães da Areia*, um dos romances bestseller de Jorge Amado. André cresceu sem a mãe, Pedro Bala também. Os dois nasceram entre os cortiços e as ruas, onde conviveram com a malandragem e a violência. As mulheres e o sexo escreveram linhas comuns nos extensos capítulos da vida desses dois personagens. Tão distantes no tempo e no espaço, eles se encontrariam para valer em 1989, quando André foi visto numa roda de capoeira e escolhido para interpretar no teatro o Pedro Bala de Jorge Amado.

Nessa época, André tinha acabado de voltar para o Rio de Janeiro (mais propriamente para a Favela do Arará, em Benfica), depois de viver dos 4 aos 11 anos com o pai e dois irmãos em Natal. Trabalhava como vendedor de água mineral na rodoviária Novo Rio, de madrugada. Graças a Pedro Bala, foi parar na Globo. Em 91, ganhou o papel de Matosinho na novela *Vamp*. Quatro anos mais tarde, gerou polêmica (e levou porrada) com o gay Sandrinho, de *A Próxima Vítima*. Ano passado, fez o índio Apingorá na minissérie *A Muralha* – ao mesmo tempo em que, no campo pessoal, tentava tirar das ruas e da favela a própria mãe, Maria da Penha, de 45 anos, que reaparecera depois de um sumiço de vinte anos.

Esquentadinho

Qualquer psicanalista, de imediato, poderia achar que a conhecida preferência de André por mulheres mais velhas vem da carência afetiva gerada pela falta da mãe. Pode até ser, mas ele diz se incomodar mesmo é com a "falta de conteúdo" das mais jovens. Fora as atrizes Carol Machado, de 26 anos, e Alessandra Negrini, de 31, ele namorou Tereza Seiblitz (37), com quem teve Manoela, sua filha de três anos; Miriam Rios (42), que dá à luz outro filho seu, Pedro Arthur, agora em dezembro; e Renata Sorrah (54).

Além de conquistador (uma revista o chamou de "galã para consumo interno" na Globo), o ator tem fama de "esquentadinho". Seu último piti, em julho, levou um vôo que seguia do Rio para Nova York a fazer uma escala forçada em Manaus. Lá ficou internado graças ao "surto psicótico" que rolou depois de misturar vinho com calmante – e atazanar a vida de Pelé, que estava a bordo.

Solteiro há seis meses, André divide seu tempo entre os ensaios da peça *O Assalto* e a ONG *Lua Solidária*, que distribui alimentos em bairros carentes do Rio. Preocupa-se agora com o vestibular para o curso de Cinema. Quem ouve André falando, ora como um garotão, ora como um homem, saca que está diante de uma pessoa sentimental. "Puro coração escorpiano", se autodefine. Durante os 180 minutos de entrevista, foram poucos os que passou sem olhar para o relógio. Sua filha Manoela o esperava na Feira do Livro da escolinha. Chegando lá, André ficou com os olhos cheios d'água. Não fosse nossa insistência, teria passado a tarde toda folheando o trabalho escrito pela mulher de sua vida.

**Tpm.** Vamos falar um pouco sobre a mulherada?
**André Gonçalves.** Que mulherada?

**Tpm.** Você sabe que tem fama de mulherengo?
**André.** Eu? Imagina...

**Tpm.** Você é mesmo mulherengo?
**André.** Meu primeiro grande amor foi a Nininha, que era empregada da minha casa em Natal. Era apaixonadaço por ela. Mas não sou mulherengo, não. Estou solteiro há uns seis meses.

**Tpm.** Você conheceu várias de suas namoradas no trabalho. Como é se envolver com alguém que trabalha com você?
**André.** Dá muito bem para admirar uma pessoa que trabalha com você, trocar idéias e até se apaixonar. Foi assim que aconteceu com quase todas as atrizes que namorei. Quando rola um lance espiritual, além de carnal, não tem jeito. Você nunca teve um caso com um jornalista?

**Tpm.** Você as conheceu nas gravações da TV?
**André.** É. A Alessandra *[Negrini]* conheci durante *A Muralha*. Uns oito anos antes da minissérie, já tinha visto a Alê e dado uma flertadinha. Mas é natural as pessoas se relacionarem no trabalho. Quem trabalha em televisão vive muito junto. A maioria dos atores não tem outra vida a não ser a televisão.

**Tpm.** Você já namorou a Renata Sorrah, a Tereza Seiblitz, a Miriam Rios, a Alessandra Negrini. O que é que você tem? Mel? Por que você atrai essas mulheres?
**André.** Não sei. É natural as pessoas trocarem carinho, palavras, nada de mais. Eu sou bem assim, do jeito que você está me vendo agora: espontâneo, brincalhão. Gosto de bater papos interessantes. Talvez seja por isso que a maioria das mulheres com as quais eu me relacionei seja mais velha. Eu não suporto falta de conteúdo.

**Tpm.** O que mais te atrai numa mulher?
**André.** O que ela fala. Mulher bonita é mulher inteligente.

**Tpm.** E se for uma mulher superinteligente mas com a bunda caidaça?
**André.** Não tem o menor problema.

**Tpm.** Como você se interessou pela Renata Sorrah?
**André.** A gente se conheceu durante uma peça que fiz com ela. Tinha 21 anos e a Renata, 48. Um dia fui na casa dela para fazer uma leitura do texto e acabamos ficando amigos. Depois de um tempo a gente namorou. Somos amigos até hoje.

**Tpm.** Você prefere mulheres mais velhas?
**André.** Sem dúvida. Acho intragável conversar com quem não tem o que falar. A maioria das pessoas da minha geração não está preocupada com o que eu estou preocupado.

**Tpm.** Você está preocupado com o quê?
**André.** Com a vida do ser humano, com as pessoas que estão largadas na rua, com a violência. A troca de idéias com uma mulher é muito importante. Na verdade, tenho preferência por mulheres inteligentes. Talvez seja essa a diferença. A Renata é bem assim: preocupada com o mundo, com a miséria dos seres humanos.

**Tpm.** Então você prefere namorar com mulheres mais velhas porque são mais inteligentes?
**André.** Também porque o sexo é melhor. Talvez seja isso: sexo é bom com mulheres mais velhas.

**Tpm.** Por quê?
**André.** Porque não tem nada pior que uma coisa pudica, tipo "não me toque", "não põe a mão aqui ou ali". Sexo é sempre bom. Sempre.

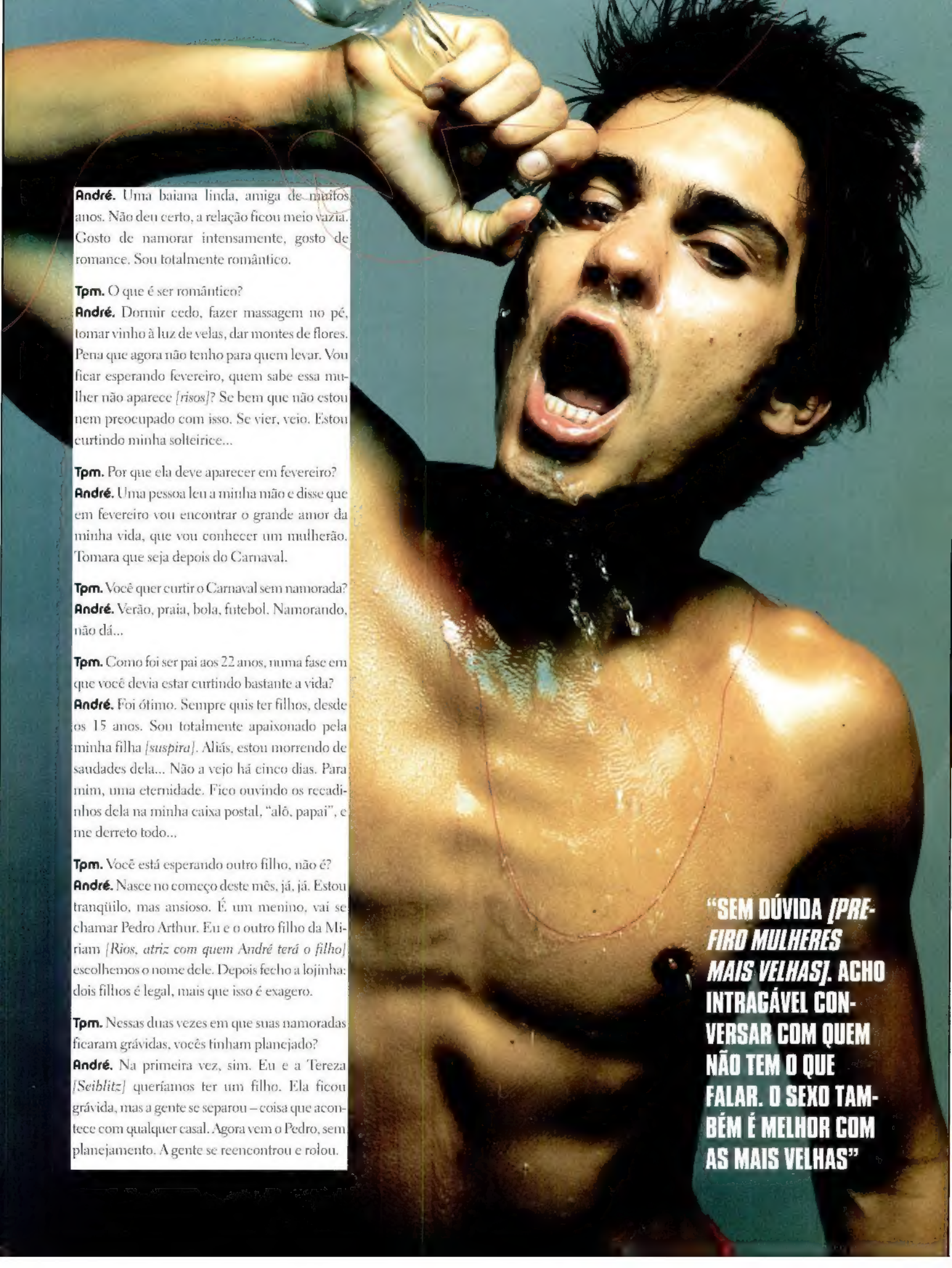
**Tpm.** Para você, o que é um sexo bom?
**André.** Harmonioso, mágico e espiritual.

**Tpm.** E o que é um sexo espiritual?
**André.** É quando duas pessoas se conhecem profundamente e não precisam ficar propondo regras no jogo do sexo. Fazem gostoso e pronto.

**Tpm.** Você já namorou alguma mulher mais nova?
**André.** Muitas. Mas a maioria das vezes foi com mais velhas.

**Tpm.** O que você acha do casamento, de morar junto, de dividir?
**André.** "Papagaio que acompanha João de Barro vira ajudante de pedreiro", como diria *[o cantor]* Seu Jorge *[risos]*. Brincadeira: acho maravilhoso. A convivência é um pouco sacal às vezes, mas sou totalmente a favor do casamento. O ser humano é assim, bicho carente.

**Tpm.** Você já teve a experiência de morar com alguém?
**André.** Já. Há uns dez anos, eu e a *[atriz]* Carol Machado moramos juntos. Foi muito bacana. A gente era novinho, eu tinha uns 17 anos, mas foi muito profundo, muito válido. Adoro a Carol. Acho uma das melhores atrizes do Brasil. Muito radical, boa mesmo. A gente se conheceu fazendo *[a novela Vamp]*.

**Tpm.** Todos os seus relacionamentos acabaram assim, tranqüilamente? Você só se refere às ex-namoradas como "muito legal", "muito bacana", "somos muito amigos". Como é que faz para se desfazer namoros nessa paz toda?
**André.** Não sei, comigo sempre foi assim. É porque, acima de tudo, sempre fui amigo delas. Os relacionamentos acabam, mas as amizades continuam. Normal. É uma questão de caráter.

**Tpm.** É verdade que você já passou um ano em abstinência sexual voluntária?
**André.** Coisa de adolescente.

**Tpm.** Mas de onde você tirou essa idéia?
**André.** Eu era fanzaço do Michael Jackson e ele, na época, ficou um tempão sem transar, lembra? Fiz a mesma coisa. Eu imitava ele no teatro, fazia igualzinho, tinha até uma roupa igual à que ele usava. Piração de adolescente.
**Tpm.** Quem foi sua última namorada?

**André.** Uma baiana linda, amiga de muitos anos. Não deu certo, a relação ficou meio vazia. Gosto de namorar intensamente, gosto de romance. Sou totalmente romântico.

**Tpm.** O que é ser romântico?
**André.** Dormir cedo, fazer massagem no pé, tomar vinho à luz de velas, dar montes de flores. Pena que agora não tenho para quem levar. Vou ficar esperando fevereiro, quem sabe essa mulher não aparece *[risos]*? Se bem que não estou nem preocupado com isso. Se vier, veio. Estou curtindo minha solteirice...

**Tpm.** Por que ela deve aparecer em fevereiro?
**André.** Uma pessoa leu a minha mão e disse que em fevereiro vou encontrar o grande amor da minha vida, que vou conhecer um mulherão. Tomara que seja depois do Carnaval.

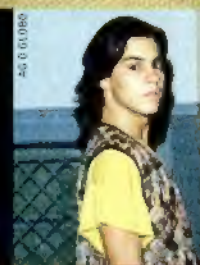
**Tpm.** Você quer curtir o Carnaval sem namorada?
**André.** Verão, praia, bola, futebol. Namorando, não dá...

**Tpm.** Como foi ser pai aos 22 anos, numa fase em que você devia estar curtindo bastante a vida?
**André.** Foi ótimo. Sempre quis ter filhos, desde os 15 anos. Sou totalmente apaixonado pela minha filha *[suspira]*. Aliás, estou morrendo de saudades dela... Não a vejo há cinco dias. Para mim, uma eternidade. Fico ouvindo os recadinhos dela na minha caixa postal, "alô, papai", e me derreto todo...

**Tpm.** Você está esperando outro filho, não é?
**André.** Nasce no começo deste mês, já, já. Estou tranqüilo, mas ansioso. É um menino, vai se chamar Pedro Arthur. Eu e o outro filho da Miriam *[Rios, atriz com quem André terá o filho]* escolhemos o nome dele. Depois fecho a lojinha: dois filhos é legal, mais que isso é exagero.

**Tpm.** Nessas duas vezes em que suas namoradas ficaram grávidas, vocês tinham planejado?
**André.** Na primeira vez, sim. Eu e a Tereza *[Seiblitz]* queríamos ter um filho. Ela ficou grávida, mas a gente se separou – coisa que acontece com qualquer casal. Agora vem o Pedro, sem planejamento. A gente se reencontrou e rolou.

**"SEM DÚVIDA *[PREFIRO MULHERES MAIS VELHAS]*. ACHO INTRAGÁVEL CONVERSAR COM QUEM NÃO TEM O QUE FALAR. O SEXO TAMBÉM É MELHOR COM AS MAIS VELHAS"**

VISTA DO ARARÁ, ONDE ANDRÉ NASCEU

ANDRÉ, AOS 11 ANOS, COMO O MATOSINHO DA NOVELA *VAMP*; NO ANO PASSADO, DE ÍNDIO APINGORÁ; EM 89, *CAPITÃES DA AREIA* (À DIR.); SANDRINHO, O GAY DE *A PRÓXIMA VÍTIMA*

**Tpm.** Você usa camisinha?
**André.** Uso.

**Tpm.** Mas nesse dia com a Miriam, por exemplo, você não usou.

**André.** Mas já engravidei gente com camisinha. Infelizmente camisinha estoura, mas, pelo amor de Deus, tem que usar!

**Tpm.** Você já sentiu medo de ter aids?
**André.** Essa paranóia todo mundo tem. Já fiz exame três vezes! Tem que se proteger e ficar esperto com drogas injetáveis, seringas. Eu tenho pavor dessas drogas injetáveis...

**Tpm.** E de outras drogas? O que você pensa da descriminação da maconha?
**André.** Tinham que liberar para o Marcelo D2 e para o Gabeira.

**Tpm.** Só para os dois?
**André.** A partir do momento em que liberarem para eles, vão liberar para todo o mundo.

**Tpm.** Você fuma maconha?
**André.** Olha, já tomei chá de trombeta, cogumelo, ácido – tudo que as pessoas costumam tomar na adolescência. Já fumei muita maconha, mas hoje só raramente. Experimentei um baseado aos 9 anos. Depois só fui ter contato com maconha de novo aos 15. Não gosto de fumar na cidade. Dá paranóia, ansiedade, tudo que não é bom. Quando fumo, não consigo me relacionar direito com as pessoas, não saio de casa. Dei um tempo de baseado, de bebida. A única droga que eu tenho usado ultimamente é essa *[mostra o maço de Marlboro]*.

**Tpm.** Você cresceu na favela, deve ter convivido com o tráfico...
**André.** Convivi. Ainda hoje vou na casa da minha mãe *[na Favela do Arará, em Benfica, zona norte do Rio]* e fico muito temeroso, porque vejo os caras passando na porta da casa dela armados de fuzil AR-15. Fico um pouco apavorado, triste às vezes. Para pessoas que passam a semana comendo paçoca, o salário oferecido pelo crime é muito alto...

**Tpm.** Paçoca?
**André.** É. Estou trabalhando numa ONG, a Lua Solidária, e, às vezes, a gente sai para distribuir cestas básicas e roupas. Quando saímos para inscrever as pessoas, perguntamos o que elas estão precisando. Uma mulher me disse que tinha cinco filhos e que estava comendo paçoca há dias. O que é isso, meu irmão?

**Tpm.** Como você via isso tudo na sua adolescência?
**André.** Via tudo de perto, mas procurava ficar afastado. Meus amigos de pelada foram para o crime. Vários morreram. Sinto saudades de alguns.

**Tpm.** Como fez para não se envolver?
**André.** Meu pai sempre foi muito exigente. A gente sempre teve horário para entrar e para sair de casa. Na favela, quem fica solto é pescado.

**Tpm.** Por que sua família foi morar numa favela?
**André.** Eu nasci na favela. Favela do Arará, para onde voltei depois de um tempo em que vivemos em Natal, a terra do meu pai. Nessa época, ele tinha uma barraquinha de doces e cachorro-quente, e eu o ajudava. Com o tempo, passou a fornecer água mineral para camelô. Fiquei dois anos trabalhando de madrugada como o responsável por revender essa água e cuidar da barraca de cachorro-quente. Isso com 12, 13 anos.

**Tpm.** Aos 12 anos você ficava sozinho, de madrugada, na barraca de cachorro-quente?
**André.** Sempre fiquei. As pessoas respeitam quem trabalha. Se for uma criança, mais ainda. Trabalhei na rodoviária durante dois anos de dia e dois na madrugada. Vi muita coisa, né? Vi gente levar tiro, morrer e ser assaltada. Às vezes surgem umas cenas dessas na minha cabeça...

**Tpm.** Você era adolescente e já tinha uma grande responsabilidade. Como encarava isso?

"NASCI NA FAVELA. DURANTE DOIS ANOS TRABALHEI DE MADRUGADA NUMA BARRACA DE CACHORRO-QUENTE. VI MUITA COISA, NÉ?"

EX-NAMORADAS DE ANDRÉ: CAROL MACHADO, ALESSANDRA NEGRINI, MIRIAM RIOS (QUE ESPERA UM FILHO DO ATOR), RENATA SORRAH, [illegible] (MÃE DE SUA FILHA)

**André.** As minhas relações com a rua eram muito diferentes das relações humanas que a gente costuma ter. Eram relações quase que de guerra. As pessoas que trabalham nas ruas, que têm seus negócios, matam umas às outras para não perder o ponto. A linguagem da rua é totalmente diferente, é underground. Eu sempre gostei disso, para mim era uma grande curtição.

**Tpm.** Você falou muito do seu pai e quase nada sobre sua mãe. Como era a relação de vocês?

**André.** Logo depois que nasci, veio a Cristina, a menina que ela sempre quis ter. Na época, ela deu uma surtada com o meu pai. Aquela coisa de depressão pós-parto, que era muito pouco compreendida. Ele se separou e rolou todo um movimento do meu pai de pegar os filhos e ir embora. Eles brigaram e a gente foi morar em Natal.

**Tpm.** Você nunca mais a viu?

**André.** Fiquei dos 4 aos 12 anos sem vê-la. Meu pai levou a gente na casa dela e acabou sendo um encontro muito triste. Estava mal, abalada e não parava de chorar. Só fui encontrá-la de novo aos 18, muito rapidamente. Depois voltei a vê-la aos 22, 23 anos. Ela ficou sem apoio de ninguém, mal psicologicamente. Quando meu pai levou a gente para Natal, ela foi viver a vida dela. Casou três vezes, teve mais cinco filhos — deu quatro deles e não sabe nem para quem. Ficou só com a Vitória, que agora tem 5 aninhos. Nesse tempo todo, eu não fazia a menor idéia do paradeiro dela. Quando voltei de Natal, não sabia onde ela morava nem nada.

**Tpm.** Você sentia falta dela?

**André.** Quando era criança, nem pensava nisso. Quando fiquei mais velho é que comecei a sentir falta. Nem era tanto por sentir falta, era mais por uma necessidade de ajudar, porque sabia que ela deveria estar numa situação muito delicada. Cheguei num ponto em que isso martelava muito na minha cabeça.

**Tpm.** Então você começou a se preocupar com a vida da sua mãe já adulto?

**André.** Dos 18 aos 22 anos, procurei minha mãe e sempre disse para ela vir morar comigo. Ela morava na *[estação de trens]* Central do Brasil e na Pedra Lisa *[favela da zona norte]*, num barraco. Tinha um outro marido e não queria se separar dele. Eu não podia obrigá-la a se separar. Ela sabia que eu era ator, assistia às novelas. Um dia, no começo do ano passado, foi até a Globo atrás de mim, mas também não adiantou nada. Ela tem 45 anos. Passou trinta deles na rua, vinte vivendo na rua propriamente dita e dez na precariedade total. O distúrbio dela era muito forte.

**Tpm.** Que distúrbio é esse?

**André.** É um distúrbio causado pela pressão das ruas, pela pobreza, pela miséria. Dureza. A cabeça da pessoa não agüenta. Ela passou muito sufoco. Ficou grávida pelas ruas. Triste. Nós tentamos fazer alguma coisa. Ela foi internada no Instituto Pinel, que é um dos melhores do Brasil. Cuidaram muito bem dela, deram uma boa estruturada na cabeça. Depois de uma semana, saiu e foi para a minha casa, onde teve várias crises. Imagine: morou 30 anos na rua, não agüentava ficar trancada dentro de um apartamento.

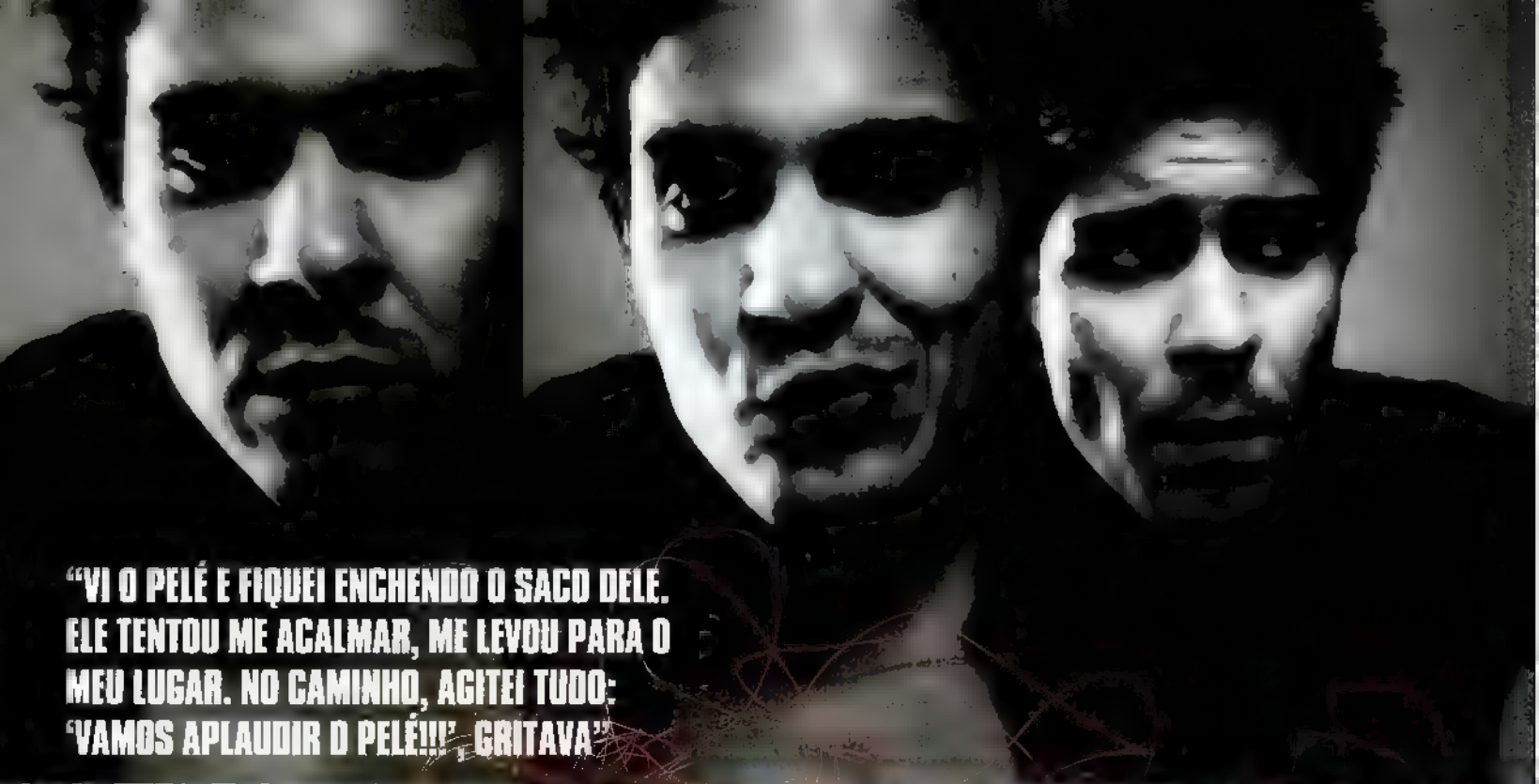
**Tpm.** Hoje vocês se vêem?

**André.** Minha mãe, hoje em dia, está ótima. Tranqüila. Fala e conversa sobre tudo. Dá até conselhos para a gente, como toda mãe.

**Tpm.** Você é carinhoso com ela?

**André.** Sou super. Abraço, dou beijo. E peço colo também. *[Risos.]*

**Tpm.** Como você lidou com isso tudo? Dava para trabalhar com tanta coisa na cabeça?

**André.** Trabalhava pra caramba. Questão de sobrevivência. Ser ator é foda porque você está sempre buscando equilibrar o caos. É uma profissão que não te dá uma estabilidade profissional. Nessa época em que tentei levar a minha mãe para o apartamento, vivi a administração do

caos. No momento em que ela chegou, percebi que precisava repensar tudo. Foi difícil pra caramba, doloroso.

**Tpm.** O que significou para você, menino pobre, virar ator da Globo?

**André.** Nunca fui babaca, nem escroto, nem metido. Quando fiz a primeira minissérie *[Capitães da Areia]*, tive que aturar um pouco de gozação da galera da rodoviária, onde trabalhava na barraquinha do meu pai. Me chamavam de Menudo, porque eu tinha o cabelo comprido. Mas nunca me deslumbrei com a minha profissão. Nunca achei que a Globo fosse o centro da Terra. Acho que, quanto mais opções você tiver, melhor. Não dá para ficar fechado nesse mundinho televisivo.

**Tpm.** Como é conviver nesse ambiente?

**André.** Surreal. Minha sorte é que sempre trabalhei com amigos. Então a convivência é sempre harmoniosa.

**Tpm.** Você já pensou em largar tudo?

**André.** Muitas vezes. Essa vida de ator tem hora que enche o saco. Mas isso acontece com todas as profissões. Depois passa. Se a alma estiver bem, fica tudo bem.

**Tpm.** O personagem gay Sandrinho, que você interpretou em *A Próxima Vítima*, foi um ponto alto da sua carreira. Você sentiu na pele o preconceito contra os homossexuais?

**André.** Aturei provocações durante muito tempo. E o pior é que a maior parte delas vinha de jovens. Um dia, estava passando na Gávea e um cara falou: "Ó o veado aí!". Estava tranqüilão, tinha ficado quinze dias em Fernando de Noronha. Virei para ele e disse: "Sabe qual é, meu irmão? Passo aqui todo dia e você me desrespeita, me xinga. Qual é?". Ele era grandão, um lutador mesmo. Eu ia saindo fora e ele veio para cima, me deu um tapa na cara. Aí a porrada comeu. Eu, meu irmão Marcelo e dois brutamontes. O tal cara passou a me perseguir. Tinha até que andar com segurança e o caramba. Fiquei quinze dias escoltado pela Polícia Civil!

**Tpm.** Você chegou a ser perseguido mesmo?

**André.** Um absurdo! Depois de uns dois meses, o cara sumiu. Esse foi o extremo do preconceito. Mas, em todo lugar que eu ia, a molecada mais nova me xingava de veado.

**Tpm.** A novela passou em Portugal também, né?

**André.** Passou.

**Tpm.** Você apanhou de um garçom numa churrascaria portuguesa, não foi?

**André.** Fui jantar num restaurante e acabei discutindo com o gerente, que ficou me esperando do lado de fora com um outro cara. Quando saí, eles me espancaram. Fiquei sete dias no hospital de tanta porrada que tomei. E depois ainda disseram que dei em cima dele...

**Tpm.** Por causa desses episódios você ficou com fama de briguento. Você é nervosinho mesmo?

**André.** Fui educado na favela. Lá, se você é muito educado, acaba dançando. Agora estou muito mais calmo. Agressão física não me interessa. Às vezes surto, como qualquer pessoa normal – mas, como sou ator, os fatos se tornam públicos rapidamente e são transformados em verdadeiras novelas.

**Tpm.** O que aconteceu naquele vôo para Nova York em que você teve de ser amarrado pelos comissários de bordo?

**André.** Aconteceu comigo o que de vez em quando costuma acontecer com pessoas em aviões. Tomei vinho e misturei remédio.

**Tpm.** Que remédio era esse?

**André.** Não faço a menor idéia. Um passageiro me deu para que eu dormisse e, com o vinho, potencializou tudo. Em vez de relaxar, deu efeito contrário. No vôo de volta para o Brasil, olhava para o avião e pensava: "Meu Deus, esse avião é uma calma só, como é que pude agitar tudo daquele jeito? Imagine a bagunça que devo ter feito. Coitados dos passageiros...".

**Tpm.** Você lembra o que aconteceu?

**André.** Lembro que não queria ficar sentado de jeito nenhum, estava agitadíssimo. Estávamos eu, a Cininha *[de Paula, atriz e diretora de teatro]* e um amigo meu. Queria ficar andando para lá e para cá, falando alto, aquelas coisas bem inconvenientes de avião, sabe?

**Tpm.** Você ficou alugando o Pelé, que estava na primeira classe, né?

**André.** *[Dá uma gargalhada]* Tem coisas que não me recordo. Só lembro de uns flashes. Imagine eu, André Gonçalves, vendo o rei, o Pelé. *[Cantarola:]* "Eu, menino pobre da favela, perambulando pelo asfalto", conhece essa música? Foi bem isso. Vi o Pelé e fiquei lá enchendo o saco dele. Fiquei conversando um tempão, babando, fã apaixonado. Com o Pelé não teve nada de mais. Os outros passageiros é que ficaram incomodados. O Pelé tentou me acalmar, me levou para o meu lugar, disse para eu descansar. No caminho, agitei tudo: "Vamos aplaudir o Pelé!", gritava. *[Muitos risos.]* Ele merece, né?

**Tpm.** Por que os tripulantes tiveram de te amarrar?
**André.** Primeiro, mandei as pessoas aplaudirem o Pelé, fiquei pedindo para ele dar um beijo na Cininha. Depois disseram que eu é que queria beijar o Pelé! Eu queria que ele beijasse a Cininha! Aí os comissários tentaram me conter, não deixei e virou uma confusão só. Empurra, segura... Um barraco só! *[Risos.]* Tive um surto psicótico e tivemos de descer em Manaus. Dormi 24 horas, dopado. Acordei e achei que estava no céu. "Ué, não estava indo para Nova York?", pensei.

**Tpm.** Verdade que você vai montar uma peça com essa história do surto no avião?
**André.** Não, não sou o Gerald Thomas. Se tivesse acontecido com ele, ele montaria.

**Tpm.** Então é mentira que você vai montar a peça?
**André.** Eu, a Cininha de Paula e o *[ator]* Cassiano *[Carneiro]* queremos montar uma companhia de teatro e fazer algumas coisas que temos vontade. O número 8864, que era o número do vôo, está sempre presente na vida de todos nós. Toda hora ele aparece em algum lugar, e a gente pensou em fazer algo com essa história do número. Mas não necessariamente com a história do vôo.

**Tpm.** Quem são seus verdadeiros amigos?
**André.** Na maioria, amigos de infância. Tem muita gente que gosto na vida, mas amigos verdadeiros são poucos. Um dia os próprios amigos acabam indo embora...

**Tpm.** O que você faz quando fica triste?
**André.** Quando estou meio triste, saio de casa e vou para a rua ver gente, ver a natureza. Vou andar na Lagoa *[Rodrigo de Freitas]*, vou para o Horto Florestal, caminho no Jardim Botânico. Ou vou jogar a minha pelada.

**Tpm.** Você é um homem que chora?
**André.** Todo o mundo chora. Há alguns anos – olha a maluquice –, deixava para chorar só em outubro. Caía doente. Ficava o mês todo na cama, chorando. Fiz isso três anos seguidos.

**Tpm.** Você tem alguma religião?
**André.** Sou extremamente católico, adoro alguns santos da igreja. Sou apaixonado pelo candomblé e agora pelo budismo. Não sou nem um pouco cético. Sou afro-candomblé.

**Tpm.** Você costuma ir a algum terreiro?

VOO 8864 DA VASP: "UM BARRACO SÓ..."

**André.** Não. Tenho um protetor espiritual, que é um amigo de 90 anos, o professor Agenor Miranda da Rocha. O velho é poderoso. Ele me dá conselhos, me orienta. Sou filho de Ogum com Oxum Apará – sempre peço orientação a eles também.

**Tpm.** A Miriam Rios é conhecida por ser supercatólica. Quando você namorava ela, vocês iam à igreja juntos?
**André.** Fui pouquíssimas vezes. Gosto de ir à igreja só. Uma vez ela fez eu ir com ela naquele Padre Marcelo Rossi pagar um mico, ficar de joelhos. Vê se pode? *[Risos.]*

**Tpm.** Para trocar tudo em miúdos: quem é André Gonçalves?
**André.** Puro coração de Escorpião. Caranguejo anda para trás, mas sabe para onde vai. É isso. Meu nome é André Gonçalves Barbosa. Um é o André Barbosa, outro é o André Gonçalves. Barbosa me lembra muito a família, meu interior, eu mesmo. Gonçalves é o nome de guerra.

FLEXIBILIDADE COMEÇA
PELA CABEÇA.

**FELIZ 2001**

O ano de 2001 vai ficar na nossa memória.

E falamos isso com um enorme sorriso de felicidade.

A *TRIP* Editora, que nasceu em 1986, em plena vigência do Plano Cruzado (quem se lembra?), é filha da crise. Nasceu em época de turbulência e, talvez por isso mesmo, seja tão boa nisso. Correndo o risco de soar incorreto numa época tão difícil para tanta gente, em nome dos 15 anos que completamos agora, peço licença para celebrar o ano de 2001 como um dos melhores da história da *TRIP*.

Foi em abril deste ano que lançamos a *Tpm*, a *TRIP* Para Mulher, tão esperada versão feminina de nossa publicação principal, que, em pouco mais de seis meses, conseguiu circulação, faturamento e, principalmente, respeito de gente grande. Nesse mesmo mês, lançamos nosso terceiro título de "custom publishing", a *Mitsubishi Revista*, parceria com uma das maiores companhias do mundo. Abril também marcou a reestréia da versão radiofônica da *TRIP*. O *TRIP89*, com seus dezessete anos de tradição, voltou à casa onde esteve por dez longos anos: a 89FM. Líder de audiência jovem na maior cidade da América do Sul, a emissora é a base das transmissões do nosso programa, que agora em dezembro ganha outras dezoito cidades da região sul do Brasil, por meio da parceria que acabamos de celebrar com um dos maiores grupos de comunicação do Brasil: a RBS. Pela Rede Atlântida FM nosso programa chegará a Florianópolis, Porto Alegre e outras 16 cidades do Sul brasileiro.

O estoque de champagne vai precisar de reforço. Uma das publicações da casa, a *Revista Daslu*, outra importante parceria de dois anos que, para nossa alegria, acaba de ser renovada, ficou entre as finalistas do Troféu Fernando Pini de Excelência Gráfica – o mais importante do país quando se fala em artes gráficas. *Daslu* foi indicada nas categorias Revistas de Circulação Dirigida e Encarte em Revistas, com um produto feito para a *DirecTV*.

Dois dias antes de escrever este editorial, pelo correio, mais uma notícia maravilhosa: a revista *TRIP* é, pela terceira vez, finalista do Prêmio Esso de Jornalismo, na categoria Criação Gráfica.

Enquanto o site da revista *TRIP* reforça os laços com seu tradicional parceiro UOL, o da revista *Tpm* acaba de firmar parceria com o iG, o que nos enche de orgulho, já que temos a oportunidade de dar uma modesta colaboração às duas mais importantes locomotivas da internet brasileira.

Falando em parcerias com empresas que nos honram, além de citar nossos acordos de fornecimento de conteúdo e prestação de serviço com *Folha de S.Paulo*, grupo *O Estado de S. Paulo*, TV Globo e Globosat, temos a honra de anunciar em primeira mão mais um importante sinal de que valeu a pena dedicar mais de 15 anos a esse projeto. A *TRIP* Editora acaba de celebrar parceria com a Gol Linhas Aéreas e a Idéia.com para editar a revista de bordo da companhia aérea mais bem-sucedida, inteligente e simpática do país.

Não dá para sonhar com mais presentes tão incríveis no ano de nosso décimo quinto aniversário. Pensando bem, dá sim. Luana Piovani, nossa musa número 1, resolveu nos presentear com o segundo ensaio sensual de sua vida. O segundo nas páginas da *TRIP* – e o primeiro em sensualidade. Em fevereiro, uma edição especial com 32 páginas de Luana Piovani "ao natural", clicada por J.R.Duran, vai retribuir a vocês que acompanham a *TRIP* um pouco da felicidade e do prazer de viver que estamos sentindo neste final de ano de aniversário.

Saúde! Que 2002 seja maravilhoso!

Paulo Lima
editor

CADA NÚMERO DA ***TPM*** TEM DUAS CAPAS. PEÇA AO JORNALEIRO PARA VER AS OPÇÕES E ESCOLHA A SUA. TONY BELLOTTO FOI FOTOGRAFADO POR EMMANUELLE BERNARD; NA OUTRA CAPA, IMAGEM CLICADA POR CHRISTIAN GAUL

**PEÇA PELO NÚMERO QUE A GENTE MANDA A REVISTA.** ENVIE UM CHEQUE NOMINAL OU VALE-POSTAL NO VALOR DE R$ 7,50 PARA A *TRIP* EDITORA E PROPAGANDA S/A E RECEBA A EDIÇÃO QUE VOCÊ ESCOLHER PELO CORREIO, NA SUA CASA. ENVIE TAMBÉM UM TELEFONE PARA CONTATO. NOSSO ENDEREÇO: RUA LISBOA, 78, CEP 05413-000, SÃO PAULO, SP, AOS CUIDADOS DO DEPTO. DE CIRCULAÇÃO.

# Índice



Assine a *Tpm* pelo site www.revistatpm.com.br
Ou ligue para (11) 3038-1480, de 2ª a 6ª, das 9 h às 20 h
Atendimento ao Assinante: (11) 3038-1480, de 2ª a 6ª, das 8 h às 20 h
e-mail: trip@teletarget.com.br

**Editor** Paulo Lima [illegible]
**Diretor Superintendente** Carlos Sarli [illegible]
**Diretor de Negócios** Marcos de Moraes mmoraes@revistatrip.com.br
**Diretor Editorial** Fernando Luna fluna@revistatrip.com.br

**PLANEJAMENTO E GESTÃO**
Diretores Antonio Carlos Soares e Patrick Lisbona
Diretor de Novos Negócios Eduardo Grinberg

**REDAÇÃO**
**Diretor de Redação** Fred Melo Paiva fred@revistatrip.com.br
**Repórter Especial** Nina Lemos nina@revistatrip.com.br
**Subeditor** Miguel Icassatti miguel@revistatrip.com.br
**Reportagem** Giuliana Tatini giuliana@revistatrip.com.br e Renata Leão Bavaresco renataleao@revistatrip.com.br
**Estagiários de Redação** Eduardo Marçal e Thaila Moreira
**Colunistas** Mara Gabrilli e Milly Lacombe
**Revisão** Maria Fernanda Alvares
**Correspondente no RJ** Christian Gaul christiangaul@uol.com.br

**ARTE**
**Diretora de Arte** Paola Bianchi paola@revistatrip.com.br
**Chefe de Arte** Sergio Brandão [illegible] sergio@revistatrip.com.br
**Estagiária de Arte** [illegible]
**Projeto Gráfico** Beth Slamek e Paola Bianchi [illegible]

**EDITORIA DE MODA**
[illegible] Lara Gerin larage[illegible]@revistatrip.com.br
[illegible] Juliana Kamimura [illegible]@revistatrip.com.br

**PRODUÇÃO GRÁFICA**
Walmir S. Graciano walmir@revistatrip.com.br
[illegible] Yamamoto [illegible]

**PRODUÇÃO**
[illegible] Grynspan renata@revistatrip.com.br
[illegible]
[illegible] [illegible]@revistatrip.com.br
**Estagiário** Daniel [illegible]

**INTERNET**
web@revistatrip.com.br
Coordenação e Design Eva Uviedo eva@revistatrip.com.br
Assistentes de Arte Danilo [illegible] e Eduardo Fernandes
Editor de Texto Luiz Cesar Pimentel cesar@revistatrip.com.br
Produtora Jadi Stipp jadi@revistatrip.com.br

**DEPARTAMENTO DE MARKETING**
**Gerente** Ana Paula [illegible]
[illegible]
**Atendimento ao Leitor** [illegible]

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**
**Diretora Comercial** [illegible]@revistatrip.com.br
**Gerente Comercial** [illegible]
**Projetos Especiais** [illegible]
**Executivos de Contas** Antonio [illegible]
[illegible]
**Representantes RJ** [illegible] (21) 9975 6084
[illegible] (51) 3330 5091
[illegible] **Gerais** [illegible] 3266 7507

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO**
**Gerente** Fabio Suda suda@revistatrip.com.br
**Circulação e Analista Financeiro** Rodrigo Lufti
**Recursos Humanos/Administrativo** Maria Helly Mellon [illegible]
**Assistente Administrativo/Financeiro** Vanessa Marçal
**Assistente Financeiro** Ricardo Braga
**Recepção** Barbara Didio, Cibele Peres [illegible]
**Serviços Externos** Felicio Oliva Neto e Nivaldo Ferreira Alves
**Manutenção e Apoio** Cristina [illegible], Francisca dos Santos Silva, Luciana Gisele Alves

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO**
**Texto:** Contardo [illegible], Daniela Basile, Gabriela Mellão, Monja Coen Murayama, Ray Alfonso, Renata Ursaia, Sandra Cassab Jeha, Tony Bellotto
**Arte:** Guilherme Oliveira
**Fotos:** Bob Wolfenson, César Cury, Claudio Pinheiro, Christian Gaul, Daniela Dacorso, Douglas Garcia, Emmanuelle Bernard, Leo Ferreira, Nino Andres, Osni Guarano, Pio Figueiroa, Rafael Assef, Renata Ursaia, Sandra Cassab Jeha, Sincro Fotografias
**Ilustrações:** Marnes Klein

**BANCO DE IMAGENS**
Mariana Sampaio imagem@revistatrip.com.br (11) 3898 9200

**ENDEREÇO**
Rua Lisboa 78 Jardim Paulista São Paulo SP 05413-000
PABX (11) 3898 5200

**ASSINATURAS**
Tel (11) 3038 1480
2ª a 6ª, das 9 h às 20 h
trip@teletarget.com.br

**FALE COM A GENTE**
E-mail cartas@revistatpm.com.br

**VISITE NOSSA COZINHA**
TRIP Para Mulher na internet www.revistatpm.com.br

**IMPRESSÃO**
Oceano

A TRIP Para Mulher não aceita publicidade de cigarros. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista TRIP Para Mulher, uma publicação mensal da TRIP Editora e Propaganda S/A (ISSN 1414 350X)

NÓS VENDEMOS ESPAÇO, MAS NÃO VENDEMOS OPINIÕES


FILIADO AO IVC

**DISTRIBUIÇÃO**
Em todo território nacional e em Portugal – Fernando Chinaglia S/A
R. Teodoro Silva, 907 Rio de Janeiro RJ

Baduleque
edição e reportagem Nina Lemos

# Natal self postal

"QUE EM 2002 VOCÊ ACHE UM CARA QUE SEJA TÃO FOFO COMO O DADO VILLA-LOBOS, TÃO BONITO COMO O RODRIGO SANTORO E TÃO BEM VESTIDO COMO [illegible] DAVI MORAES. (SE NÃO CONSEGUIR, SAIA-SE COM A VELHA MÁXIMA: 'E QUEM PRECISA DE HOMEM PARA VIVER?)"
[illegible] REDAÇÃO DA *TPM*

"QUERO PASSAR O ANO NOVO COM VOCÊ EM NEW YORK CITY, BABY, VOCÊ É A MINHA JAPA JAPA GIRL. VOU SER SEU PAPITO NOEL."
SUPLA

"PAPAI NOEL, VELHO BATUTA, REJEITA OS MISERÁVEIS, PRESENTEIA [illegible] RICOS E COSPE NOS POBRES. EU QUERO MATÁ-LO, AQUELE PORCO CAPITALISTA."
SUBCOMANDANTE MARCOS

QUERIDO BIN LADEN
"NO ANO QUE PASSOU, VOCÊ CAUSOU DANOS IRREPARÁVEIS COM SEUS ATOS TERRORISTAS EMOCIONAIS. ESPERO QUE VOCÊ SEJA DESMASCARADO [illegible] 2002."
ASS.......................................(ESCREVA O SEU NOME)

"HAPPY NEW YEAR, BABY! MEU PRESENTE DE NATAL PARA VOCÊ É: VOU FAZER UMA CIRURGIA PLÁSTICA NO UMBIGO."
ASS. LENNY KRAVITZ

"VOCÊ SABE QUE EU PREFIRO AS MULHERES MAIS VELHAS. PORTANTO, ESPERO QUE NO PRÓXIMO ANO VOCÊ FAÇA ANIVERSÁRIO UMAS QUINZE VEZES."
ASS. ANDRÉ GONÇALVES

"FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO"
ASS. CHICO BUARQUE DE HOLAMBRA
(ELE PODERIA ATÉ ESCREVER ESSE CLICHÊ QUE A GENTE IA ACHAR LEGAL)

"EM 2002, QUERO VOCÊ NUMA RENDA [illegible]EM MÍNIMA."
ASS. EDUARDO SUPLICY

"TIVE UMA VISÃO: NÃO SÃO OS BOMBEIROS DE NOVA YORK QUE SÃO ANJOS. O VERDADEIRO ANJO É VOCÊ. VENHA MORAR COMIGO E SER VOLUNTÁRIA NO MEU PAÍS."
ASS. GERALDO TOMÁS

"VOCÊ É MINHA CONVIDADA PARA PASSAR [illegible] RÉVEILLON COMIGO EM MEU FAROL, QUE VAI FICAR NO SERTÃO, QUE VAI VIRAR MAR. VENHA PARA A MINHA ARCA DE NOÉ."
ASS. OTTO

"PROMESSA DE ANO NOVO: VOU ASSUMIR MEU LADO HETERO E TROCAR MEU NAMORADO POR VOCÊ."
ASS. MICHAEL STIPE

"PROMETO ABANDONAR A POCHETE E DESPIR-ME DE MINHA MEIA SOCIAL. NO ANO NOVO, VOU ADOTAR OUTRO STYLE, UM POUCO MAIS AGRESSIVO. POR ISSO, PERMITA-ME PRESERVAR OS MEUS ESPETOS DE CHURRASCO."
ASS. ARNOLDO, O HOMEM DA PÁG. AO LADO

# Presente de grega

UMA SELEÇÃO DO QUE HÁ DE MAIS BROXANTE NO SACO DO PAPAI NOEL. EVITE A QUALQUER (BAIXO) CUSTO PRESENTEAR ENTES QUERIDOS E PRETENDENTES IDEM COM OS OBJETOS EXIBIDOS NESTA PÁGINA

**1- Espeto de churrasco_** Qualquer coisa relacionada a churrasco devia ser proibida da face da terra (pelo menos como opção para presentear alguém). Assim, com esses apetrechos, é que se faz um neanderthal.

**2- Pochete_** Se as pochetes não existissem, o mundo iria ser mais simpático (na verdade, a culpa é menos da pochete e mais dos tipos que costumam usá-las, ligeiramente abaixo do barrigão de chopp). Essa, em modelo gigante, então, com a imagem de um pitt bull... deveria ser queimada.

**3- Cuecas slip_** A cueca só vale se for uma linda, cheia de segundas intenções. Esta que apresentamos faz parte do pior modelo: a broxante. Se você der uma cueca dessas para um homem, pode causar males para a vida sexual das mulheres.

**4- Radinho portátil_** Se você der um presente desses, pode ter certeza de que ele vai ouvir um jogo assim que você começar a contar como o seu dia no trabalho foi difícil.

**5- Camiseta de time_** Esse presente é muito perigoso. Se você der a camiseta do time errado, corre o risco de perder um namorado. E o que você quer? Incentivar o cara a gritar 'Uh, tererê'?

**6- Porta-celular_** Uma coisa dessas só serve para encher banca de camelô. E combinado com a pochete, transforma qualquer um em uma instalação kitsch.

**7- Mocassim de franja_** Não vá dar um desses para alguém e tornar o mundo ainda mais feio. (Aliás, se você for um homem que usa mocassim de franja e caiu nessa revista de pára-quedas, cuidado! Saiba que esse tipo de sapato é uma das coisas que as moças mais odeiam no mundo.)

**8- Meia social_** Antes de tudo, só dê de presente uma meia quando for para você mesma. Esse faz parte dos presentes que a gente ganha na infância e depois fica com trauma. E, claro, nunca dê uma meia para uma criança.

**9- Lenço_** Dar um lenço para alguém é quase a mesma coisa que dar um tapa na cara! Se for para dar um lenço (uma coisa tão impessoal e nojenta), não dê nada. Lenço é presente de cínicos. Se você for uma tia chata, peça ajuda para uma sobrinha simpática.

# The best of 2001 (ou as bestas de 2001)

O LOSER, O VELHO DOIDO, O HOMEM GOSTOSO, O PIOR CORTE DE CABELO. *TPM* E *TRIP*, MAIS LEITORES QUE PARTICIPARAM PELO SITE, ESCOLHERAM AS BIZARRIAS (E ALGUMAS POUCAS COISAS BOAS) DO ÚLTIMO ANO

## Troféu Gerald Thomas

**SUPEREXPOSIÇÃO NA MÍDIA, GOLPES DE MESTRE EM BUSCA DE PONTOS NO IBOPE, A VIDA PESSOAL TRANSFORMADA NUMA NOVELA. ESSES FORAM ALGUNS CRITÉRIOS ADOTADOS POR NOSSO CONSELHO EDITORIAL PARA ELEGER A PESSOA MAIS SEM NOÇÃO DO ANO. AND THE GERALD GOES TO... SILVIO SANTOS!**

Depois de muitas reuniões e debates acalorados, conseguimos escolher o vencedor do prêmio mais importante já criado pela imprensa brasileira. Concluímos que o ganhador é o empresário, jogador, seqüestrado e apresentador de TV Silvio Santos.

Pelo conjunto das cenas protagonizadas por Silvio em 2001, ele superou até a si próprio! Bateu recorde de audiência ao trancafiar artistas que nem são artistas (o Supla tudo bem, mas o que faz o Marcos Mastronelli?) em uma casa alugada – ao lado da sua! Venceu liminares da Globo e quase teve os seus "artistas" despejados por se instalarem em zona residencial. Em "Casa dos Artistas", ele desafia qualquer resto de noção ao mudar as regras do próprio jogo, fazendo o estilo "a bola é minha, então faço o que quiser".

Silvio também foi sucesso de audiência ao passar horas sob a mira do revólver de um seqüestrador que ficou amigo da sua filha, Patrícia Abravanel. Pati, por si só, já seria merecedora do troféu. Ela foi seqüestrada e gostou! E, ao ser solta, em vez de dar uma entrevista coletiva, fez um sermão. Por tudo isso, SS teve o rosto estampado duas vezes na capa da *Veja* este ano. Cá entre nós, levou o Gerald.

Também foram votados: Gerald Thomas, Carla Perez, Bin Laden, Alexandre Frota, Roseana Sarney, Maluf, Bush, Sandy, Ronaldo Bressane, Caetano Veloso, Marcos Mion, FHC, Simony, Gugu, Babi, Ratinho, Luciana Gimenez, Marta Suplicy e Hebe Camargo.

NA CERIMÔNIA DE ENTREGA DO GERALD, REALIZADA NO ESTÁDIO AZTECA (CIDADE DO MÉXICO), SILVIO ERGUE O TROFÉU (AO LADO, RÉPLICA DO PRÊMIO CONFERIDO AO APRESENTADOR)

### 1_ Chá de cogumelo do ano
**1º Patrícia Abravanel (ela viu Deus em seqüestradores!)**
2º Tiazinha (ela viu OVNIS!)
3º Xuxa (ela viu duendes!)

### 2_ Rebento mais chato
**1º Yasmim Brunet**
2º Lívian Mocó (a filha do Didi)
3º Trigêmeos da Fátima Bernardes

### 3_ Pior corte de cabelo
**1º O britpop do Gugu Liberato**
2º Roberto Justus
3º Ana Paula Padrão

### 4_ Tratamento de beleza mais estúpido
**1º Porangaba**
2º Elizbelt
3º A dieta da banana

### 5_ O feto mais afetado
**1º O da Carla Perez**
2º O bebê de Rose Miriam
3º O da Miriam Rios

### 6_ Rapaz mais fofo
**1º Rodrigo Santoro**
2º Davi Moraes
3º Dado Villa-Lobos

### 7_ Melhor saudação histérica
**1º É tuuuuudo**
2º É nóis na fita
3º Faaaaaaala, veinho!

### 8_ Pior gíria
**1º Cachorra**
2º Bi (de bicha)
3º Dorme-sujo

### 9_ Melhor tatuagem
**1º A da Mariana Weickert**
2º As do D2
3º A da Gisele

### 10_ Personalidade mais bizarra
**1º Vera Loyola**
2º Supla
3º Arthur Veríssimo

### 11_ Pior refrão
**1º "Só as cachorras, as popozudas"**
2º "Essa garota me pirou o cabeção"
3º "Eu vi gnomos, eu vi duendes"

### 12_ Frase mais irritante:
**1º "Não, cê não tá entendendo"**
2º "Fala sério"
3º "Bem lôco"

### 13_ Canalha do ano
**1º Alexandre Frota**
2º Fábio Jr.
3º Romário (forever)

### 14_ Homem mais deprimente
**1º Alexandre Frota**
2º João Kleber
3º Marcos Mion

### 15_ Casal mais chato
**1º Babi e Marcos Mion**
2º Déborah Secco e Maurício Mattar
3º Carolina Dieckman e Marcos Frota

### 16_ Chico Buarque do Ano
**1º Chico Buarque**
**1º Chico Buarque**
**1º Chico Buarque**

### 17_ Melhor show
**1º REM no Rock in Rio (pela simpatia do Michael Stipe)**
2º Show do Milhão
3º O do Caetano (por causa do Davi Moraes)

### 18_ O que eu não vou agüentar em 2002
**1º Forró**
2º Samba rock
3º Rave

### 19_ Pior lugar do mundo
**1º O Castelo de Caras**
2º O Afeganistão
3º Casa dos Artistas

### 20_ Mulher mais bacana
**1º Madonna (ela é a Madonna)**
2º Malu Mader (ela é a Malu Mader)
3º Courtney Love (ela é a Courtney Love)

### 21_ Mulher mais esperta
**1º Marília Gabriela (pegou o Gianechini e não largou!)**
2º Angelina Jolie (ela é a Angelina Jolie)
3º Madonna (ela casou com o Guy Ritchie)

### 22_ Homem mais gostoso
**1º Rodrigo Santoro**
2º Lenny Krawitz
3º Fábio Assunção

### 23_ O melhor programa de TV
**1º Casa dos Artistas**
2º Vidas (People and Arts)
3º Fala que eu te escuto

**1º Casa dos Artistas**
2º As 143 mesas redondas de domingo à noite
3º Luau MTV (só entra retardado)

### Mi
**1º Carla Perez**
2º Cid Moreira
3º Marcia Peltier

**1º Silvio Santos (beijou o Gil e surtou)**
2º Dona Canô (cada dia mais amiga do ACM)
3º Carlos Heitor Cony (ele é o máximo, mas exibiu seu faqueiro de *Caras*)

**1º O beijo entre Gil e Silvio Santos**
2º Junior e Monique Evans na banheira
3º FHC e Gisele Bundchen "very cool"

### ano
**1º Dinho Ouro Preto**
2º Monique Evans
3º Simony

### 29_ Anti-herói do ano
**1º Supla e Lobão**
2º Supla
3º Lobão

### 30_ Loser do ano
**1º Alexandre Frota**
2º Núbia de Oliveira
3º Paulo Ricardo

### 31_ Aspirante a loser
**1º Marcos Mastronelli**
2º Calainho (o namorado pochetudo da Angélica)
3º Fortão da Xuxa

### 32_ Pior umbigo do ano
**1º Lenny Kravitz**
**1º Lenny Kravitz**
**1º Lenny Kravitz**

### 33_ Jaburu do futebol
**1º Vampeta**
2º Felipão
3º Marcos

### 34_ Odete Roitman do ano
**1º Andréa de *No Limite***
2º Sérgio Malandro
3º Luis Favre

### O resolvedor de problemas

# Festinha de apartamento com glamour

CONVIDAMOS CACÁ RIBEIRO, UM DOS MAIORES PRODUTORES DE FESTAS DO BRASIL, PARA ORGANIZAR A BALADINHA DE DESPEDIDA DE NOSSO DIAGRAMADOR. SE VOCÊ PRECISA DE AJUDA PARA ORGANIZAR O QUE QUER QUE SEJA, ESCREVA PARA A GENTE– NÓS ACIONAMOS 'O RESOLVEDOR'

O BADALADO PRODUTOR CACÁ RIBEIRO (CARECA E DE CALÇA BRANCA) INSPECIONA O APARTAMENTO DE GUS BOZZETTI, ONDE VAI ROLAR O CONVESCOTE

Cem convidados para uma festa, R$ 200 para produzi-la e um apartamento de três quartos para receber o povo todo. Era isso o que tínhamos em mão para organizar a festa de despedida de nosso diagramador Gus Bozzetti (ele surtou, fez um corte de cabelo moicano, tatuou o endereço do apê onde morava em São Paulo e decidiu voltar para Porto Alegre de carona no ônibus da banda do seu irmão – nós juramos que isso tudo é verdade).

Mas como fazer uma festa legal com tão pouco dinheiro? Convidamos Cacá Ribeiro, o mais badalado produtor de festas de São Paulo, para resolver o dilema. Ele é responsável pelos eventos promovidos pela Moët Chandon e pelas festas da São Paulo Fashion Week. Tudo bem, Cacá está acostumado a lidar com orçamentos de milhões, locações luxuosas e os DJs descolados. Mas ele também faz trabalho assistencial para ajudar os pobres (a gente) e, por isso, foi na boa visitar o apartamento do Gus e deu dicas preciosas para qualquer um que quiser fazer uma festinha de fim de ano.

Nossa primeira dúvida: é muita falta de educação pedir para as pessoas levarem cerveja? "Claro que não", disse Cacá, para nosso alívio imediato. "Mas é bom comprar umas duas caixas e já deixar gelando para quando os primeiros convidados chegarem. Vale também ter uma garrafa de destilado."

O melhor lugar para guardar a cerva é mesmo o tanque. Mas atenção para uma dica: "Faça uma mistura de sal e álcool e jogue por cima do gelo, isso faz com que ele dure". Luxo.

E comida? "É cafona essa mania de ficar enchendo as pessoas de comida. Quem vai para uma festa já jantou!", bradou Cacá, e ficamos novamente felizes. "Mas nada custa comprar uns sacos de biscoito de polvilho e uns chocolates."

Alguns toques na decoração também caem bem, mesmo para a festinha mais bagaceira. "Coloquem umas velas no banheiro e comprem no camelô um globinho de luz portátil", recomendou o nosso produtor. Seguimos suas dicas e... a festa foi um sucesso!

P.S. Ah, Cacá, duas coisas que deixamos de fazer e nos arrependemos. O Gus se recusou a ter, como você sugeriu, uma faxineira na hora da festa e a casa ficou um caos. Ele também, em um momento punk, não quis deixar uma lista na porta com o nome dos convidados.

## Protocolo

A LISTA DE CACÁ PARA UMA REUNIÃOZINHA BACANA

1- Duas caixas de cerveja
2- Uma garrafa de vodka
3- Gelo
4- Sal grosso
5- Álcool
6- Uma faxineira para ficar durante a festa
7- Lista de convidados para o porteiro
8- Velas
9- Globo de luz
10- Chocolates ou balas
11- Biscoitos de polvilho

### Antes e depois

## Calcinha rosa exocet

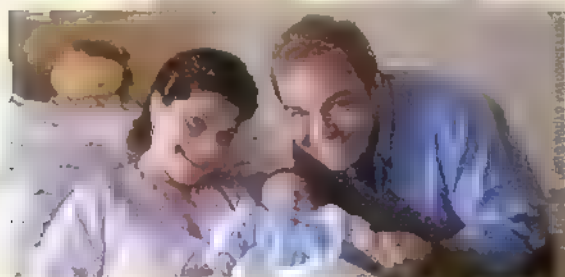
NOELLY RUSSO COMPROU ROUPA NOVA E SE VESTIU DE UMA SÓ COR NO RÉVEILLON DO ANO PASSADO. RESULTADO: NÃO ARRUMOU NAMORADO, ENGORDOU E SEU TIME VAI MAL

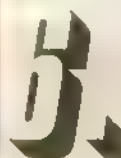
Rosa, muito rosa. Essa foi a cor escolhida pela jornalista Noelly Russo, de 34 anos, para passar a virada do ano passado. "Comprei um vestido rosa e uma calcinha da mesma cor com um objetivo claro: arrumar namorado", conta ela. Um ano depois... a jornalista continua sozinha e o vestido não cabe mais nela, que engordou. "Nunca mais vou usar rosa na minha vida. Na verdade, vou passar o Réveillon deste ano sem calcinha, pois toda cor dá errado mesmo, já tentei branco, amarelo e nunca deu em nada."

Além da decepção amorosa, "namorei um cara que me trocou pelo Fluminense" – o figurino rosa ainda deu prejuízo. "O vestido encolheu com a chuva que eu tomei no Rio de Janeiro, no dia 31, e eu nunca mais usei. A calcinha era vagabunda, apesar de ter sido cara, e o elástico ficou largo."

Ela ficou tão traumatizada que garante não mais fazer nenhum ritual no dia 31 de dezembro. "Agora eu só vou comemorar o ano novo judaico, o astrológico e o chinês. Os cristãos não querem que a gente arrume namorado."

Se o problema com as simpatias fosse só amoroso, até que tudo bem. Mas tem mais. Ela é corintiana fanática. "Como em todos os anos, acendi uma vela para o meu time e pedi que ele fosse campeão." O time, como se sabe, foi desclassificado do Campeonato Brasileiro na primeira fase, para desespero da jornalista e de seu dinossauro de plástico, o Dinei. Enquanto isso, o Fluminense, o time pelo qual ela foi trocada, ia bem até o fechamento desta edição. Evite as calcinhas rosa, meninas!

NOELLY FEZ SIMPATIAS PARA MUDAR A VIDA NO RÉVEILLON PASSADO. ACIMA, O RESULTADO NULO

ROSE MIRIAM E GUGU DÃO AOS HOLOFOTES J. AUGUSTO LIBERATO

### O FILHO DO GUGU (OU O BEBÊ DE ROSE MIRIAM)

## A não-entrevista do mês

Antes de existir, ele já foi noticiado exaustivamente. Agora que chegou ao mundo, o indefeso João Augusto Di Matteo Liberato ganhou os refletores de um jeito que só ficou atrás do nascimento da Sasha. Assim como a filha de Xuxa, ele também teve espaço na TV. Os apresentadores do Brasil dedicaram preciosas horas de sua já bizarra programação para parabenizar Gugu. A mãe, Rose Miriam, pouco foi lembrada, coitada (ou sortuda). As revistas semanais, claro, não ficaram atrás. Lá está o bebê de Rose Miriam na capa da *Quem*, com o título de "Bebê Legal".

A criança foi fotografada para as revistas assim que nasceu, ainda sujinha, de olhos fechados, tadinha. Uma das legendas da foto mostra bem o que aconteceu: "O melhor show de Gugu, o nascimento do seu filho". Espera aí! Desde quando o nascimento de uma criança é um show? Desde quando a indústria das celebridades começou a ficar desgovernada! Por isso, somos obrigadas a saber que o bebê pesou 2,770 quilos e... bem, o resto você não vai saber aqui. Já que, com toda certeza e convicção, não vamos entrevistá-lo. Inclusive porque não costumamos conversar com recém-nascidos. Também não vamos entrevistar o Gugu, claro, que, segundo a *Chiques e Famosos*, "bastante emocionado, mal conseguia contar o que sentiu". Mas contou. E ainda bem que a gente não ouviu.

# Príncipe Encantado x Papai Noel

COMPARAMOS QUALIDADES E DEFEITOS DOS PERSONAGENS QUE INFERNIZAM A NOSSA IMAGINAÇÃO DESDE SEMPRE E CONCLUÍMOS: MAIS VALE ACREDITAR NO VELHO BATUTA, QUE PELO MENOS NOS DAVA PRESENTES

Quando éramos crianças, acreditávamos em Papai Noel. E também no príncipe encantado, aquele moço galante que sempre salvava a princesa com seu beijo maravilhoso. Depois que crescemos, contaram para a gente que o bom velhinho não existia. Viramos adultas e, lá no fundinho, continuamos acreditando no maldito príncipe. Veja a seguir por que teria sido melhor se tivesse acontecido o contrário.

## O príncipe encantado

**O modelo-** Ele usa roupas colantes, calça *fuseau* e um penteado tipo o do Roberto Justus. *(Pontuação: 0)*

**A generosidade-** Ele não dá presentes. Na verdade, a gente é que compra várias coisas para ele e depois se arrepende por ter gasto aquele dinheiro. Quando ganhamos alguma coisa, geralmente é um presente que ele pediu para a mãe comprar – ou, pior, que ele já deu antes para outra namorada. *(Pontuação: 0)*

**Onde encontrá-lo-** A gente não sabe onde ele mora, onde ele vive e nem qual é o telefone da casa dele. *(Pontuação: 0)*

**O que ele vira-** Depois que crescemos sabemos que ele não é um sapo que vira príncipe, mas sim um príncipe que vira sapo. Ou seja, um inteligente que se revela machista e por aí vai. *(Pontuação: -100)*

**O meio de transporte-** Ele anda a cavalo. Um meio de transporte muito lento e politicamente incorreto – ele explora o pobre animal... *(Pontuação: 0)*

**Correção política-** É um filhinho de papai! Inoperante socialmente, fica só esperando a hora de herdar as empresas do rei, ou seja, o castelo! *(Pontuação: 0)*

**Avaliação final: -100**

## O Papai Noel

1

**O modelo-** A roupa dele é meio estranha. Tudo bem que look uniforme está na moda, mas vermelho com peles é meio over. Se bem que um casaco daqueles serve para quem é clubber. E ele usa coturno, algo meio punk rocker. *(Pontuação: 10)*

2

**A generosidade-** A profissão dele é presentear as pessoas!!! Isso não é uma coisa incrível? *(Pontuação: 100)*

3

**Onde encontrá-lo-** Ele vive longe, lá no Pólo Norte, mas pelo menos a gente sabe onde mora. *(Pontuação: 10)*

**O que ele vira-** Quando a gente pára de acreditar nele, se sente adulta e maioral. Ele não vira sapo, ao contrário do príncipe malvado. *(Pontuação: 10)*

5

**O meio de transporte-** Ele anda em um trenó que ainda voa!!! Seria ótimo para os engarrafamentos, além de ser muito romântico. *(Pontuação: 10)*

**Correção política-** Ele também explora os animais. Coitadas daquelas renas, que são animais muito fofos. *(Pontuação: -10)*

**Avaliação final: 130**

CARMIM

)) Fotos **Rafael Asser** Reportagem **Renata Leão**

# FORÇA DO PENSA

**A Ioga é uma das principais táticas usadas pelas melhores atletas de aventura do país. Para uma montanhista, uma snowboarder, uma skatista e uma bungee jumper, a meditação é o caminho da vitória**

[illegible] BRUNO, RECORDISTA BRASILEIRA DE BUNGEE JUMP: "PONHO NA TELA TUDO O QUE [illegible]

A montanhista Helena Coelho, recordista sul-americana de altitude, já venceu cinco vezes os 6 962 metros do Aconcágua, na Argentina, ponto mais alto das Américas. Desafiou os 8 848 metros do Everest, o maior pico do mundo, e quase chegou lá por quatro vezes. Aos 48 anos e ao lado do marido, o também alpinista Paulo Coelho, ela enfrenta as subidas mais íngremes do planeta sem oxigênio suplementar, guias ou carregadores, o que torna os desafios muito mais difíceis. "Para mim, não importa simplesmente chegar lá", explica Helena. "E, sim, como chegarei." Por isso, além do treinamento físico, o único suporte a que recorre – há seis anos – é a ioga. Através dela, a atleta aprimorou a respiração no ar rarefeito das grandes alturas e aprendeu a se concentrar. Em 1999, durante uma das vezes em que esteve no Himalaia, foi obrigada a ficar três dias dentro de uma barraca nas montanhas para se proteger de uma tempestade. "Tinha tudo para entrar em desespero, porque não podia subir nem descer", relembra Helena. "Mas a meditação e a ioga me ajudaram a ficar lá, quietinha, esperando o torpedo passar."

Para a psicóloga e coordenadora do curso de pós-graduação em Psicologia do

**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Fabiana Bruno vai lá:**
"Ano novo é em Fernando de Noronha [www.fernandodenoronha.com.br]. Já fui e volto para lá sempre que posso. Tudo é imperdível naquele paraíso!"

# MENTO

A TETRACAMPEÃ DE SNOWBOARD JULIANA VEIGA: "OLHANDO PARA A IMENSIDÃO DO MAR, ESVAZIO A MENTE"

Esporte das Faculdades Metropolitana Unidas (UniFMU, em São Paulo), Regin Brandão, a ioga é um complemento exce lente para a preparação de qualque esportista. "Com ela, o atleta enfrenta me lhor os chamados adversários periféricos", explica. "Gasta-se menos energia, por exem plo, com adrenalina e nervosismo." De acor do com Laura Alli, 22 anos, campe paulista de skate na modalidade longboard sua performance mudou – e para melhor – depois que decidiu procurar a power-ioga modalidade que combina meditação com movimentos de alongamento. "Ganhei mais condicionamento físico e equilíbrio em cima do 'carrinho'", descreve. "E passei a saca o skate como o esporte da minha vida."

**O não-pensar**

A meditação é um dos principais instrumentos da ioga. "É a paralisação da mente", diz Marcos Rojo, professor do Cen tro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (Cepeusp). "O estado do não pensar." Segundo ele, a sensação tem como vantagem livrar a cabeça dos pensamentos do dia-a-dia. A tetracampeã brasileira de snowboard Juliana Veiga, 23 anos, acostu-mou-se a meditar na praia pela manhã e atesta a impressão. "Nos fins de semana,

**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Juliana Veiga:**
"Itacaré *[www.itacare.com.br]*. É um dos poucos lugares onde há ondas surfáveis na Bahia. Uma das pousadas bacanas é a Bem Te Vi *[ tel.: (73) 251 2491 ]*"

HELENA COELHO, MONTANHISTA: "A MEDITAÇÃO ME ENSINOU A FICAR LÁ, QUIETINHA, ESPERANDO O TORPEDO PASSAR"

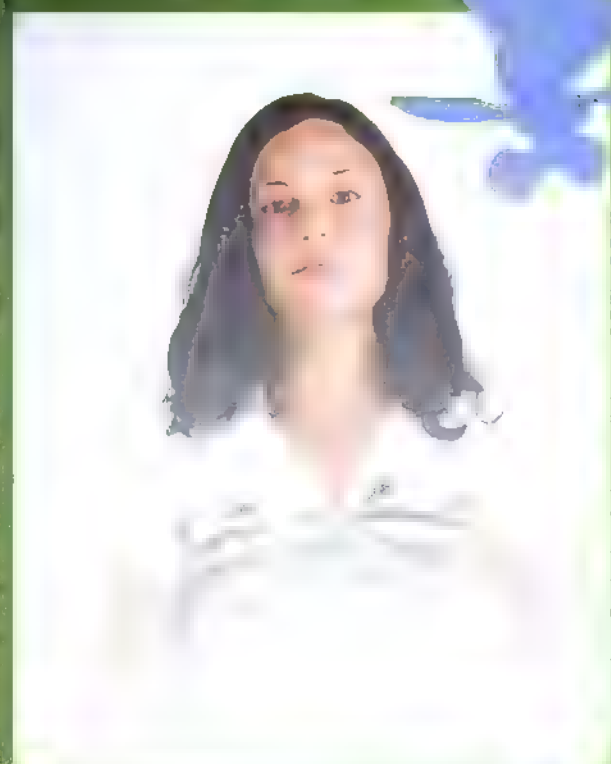
olho para a imensidão do mar e diminuo a minha tensão", conta. "Como vibro demais, a meditação faz com que não desperdice energia. Agora meu desempenho no snowboard melhorou 100%. "Mais que aprimorar a performance, a meditação auxilia o atleta a ver o esporte que está praticando com um outro olhar. "Ela transforma a atividade em algo incrivelmente prazeroso", acredita Marcos Rojo, que ministra ioga há vinte anos.

### Orgasmo zen

A arte também pode ser uma ótima terapia para quem não consegue se desligar. Praticante de bungee jump desde 1997, a recordista brasileira Fabiana Bruno, 27 anos – há quatro batendo o próprio recorde, saltando numa ponte que fica a 87 metros de altura do rio São Francisco, em Paulo Afonso, na Bahia – diz que a melhor maneira de atingir o equilíbrio é por meio da pintura. "Ponho nas minhas telas tudo que vejo durante os saltos", explica. "Antes de pular, sinto que uma tremenda dose de adrenalina toma conta de mim. Depois, vem a endorfina e um momento de moleza, totalmente zen." É o que ela sente quando está pintando. "A realização plena, como se fosse um orgasmo", resume. Não é à toa que essas garotas estão se dando bem, felizes e realizadas com o que fazem. Mesmo que você não seja uma atleta profissional, mas tenha que lidar com pressões e cobranças diárias, pense na possibilidade de dar atenção não só para o seu corpo – mas também para a sua mente.

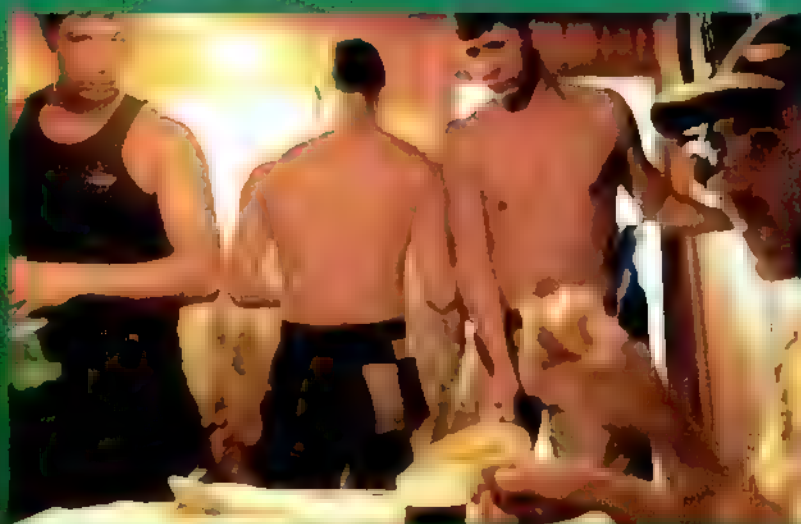
**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Helena Coelho:**
"Vou passar o Réveillon escalando o Aconcágua *[www.mt-aconcagua.com]*. Lá tem o Plaza de Mulas Base Camp, que fica a 4 300 metros de altitude, onde dá para se hospedar num quartinho. Mas acampar é bem mais legal. À meia-noite, gente do mundo inteiro festeja o ano novo. Lindo!"

LAURA ALLÍ, [illegible] LONGBOARD: "TRANQUILA, PERCEBI QUE O SKATE É MESMO O ESPORTE DA MINHA VIDA"

*Vá lá:*
*Cepeusp – Tel.: (11) 3818 3563*
*Universidade de Ioga – Tels.: (11) 3081 9821 e (11) 3088 9491*

**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Laura Allí:**
"O Farol de Santa Marta, no litoral catarinense, tem praias quase desertas e uma magia especial." [ *Veja editorial de moda realizado no local.* ]

A gente era fashion

# Batalha naval

**DEZ DIAS NO MAR, A 400 QUILÔMETROS DA COSTA, COM NOVE PESCADORES, TONELADAS DE ATUM, MUITOS TUBARÕES E TOTALMENTE MAREADA. É fácil entender por que Renata Ursaia, paulistana de 28 anos, quis beijar o chão quando voltou à terra**

ACIMA, PARTE DA TRIPULAÇÃO DO [illegible] NUMA "PARADA" PARA O LANCHE; À ESQ., RENATA E [illegible] O PRODUTO DA PESCA; NA FOTO MAIOR, TUBARÃO [illegible]ADO DO MAR

Fotos e Texto **Renata Ursaia** ))

Quando decidi passar dez dias num barco de pesca de atum e tubarões em alto-mar, a 400 quilômetros da costa, achei melhor não contar aos velhos amigos. Ainda mais porque iria como a única mulher na companhia de nove homens! Diriam que estava sofrendo uma crise aguda do que chamávamos de "síndrome de Juba e Lula" – o desejo incontrolável de se meter em roubadas apenas pelo desafio.

Secretamente, eu sabia que a intensidade das cores e do contato com o mar seria a alquimia perfeita: um pouco de pavor e um tanto de beleza. Embarquei nessa com a missão de fotografar tudo como parte de um livro – ainda sem previsão de lançamento – que vai documentar a vida de pescadores no Brasil. Um comprometimento, enfim, lúcido. Foi com essa convicção (mais discman, dez CDs, estoque de Trident, fotos da família, capa de chuva amarela ultra-radical e uma caixinha de remédio contra enjôo) que parti de Itajaí (SC) a bordo do Akira – um atuneiro de 22 metros de comprimento, comandado pelo sábio dos sábios, mestre Celso Oliveira, 43 anos, um senhor moreno e atarracado.

E foi ainda muito convicta que, logo após o embarque, comi minha primeira pêra. Não demorou cinco minutos para que ela retornasse. O mesmo aconteceu com as dez peras seguintes. E também com as maçãs, laranjas, bolachas de água, arroz. Primeira descoberta: tudo o que acontece no mar acontece no nosso estômago, como uma tempestade num copo de água. Segunda lição do dia: nunca, jamais acreditar em dicas para aliviar enjôo. A melhor que ouvi foi tentar se deixar levar pelo balanço das ondas (seja lá o que isso queira dizer). Terceira e principal descoberta: não tinha para onde fugir. Rogério, mestre de outro barco atuneiro, me ligava diariamente para saber se estava melhor e também para dar as dicas contra enjôo. No quarto dia sem melhoras, me recomendou a Bíblia. Graças a Deus que eu não tinha um exemplar em mãos, porque ler não era, definitivamente, atividade recomendável.

OS NOVE PESCADORES DO BARCO – MESTRE CELSO É O ÚNICO QUE NÃO USA MACACÃO AMARELO; NA FOTO MAIOR, O TUBARÃO DEPOIS DE SER ABATIDO

era só enjôo. Desde o começo, Celso ofereceu-se para voltar à terra. Mas eu sabia que isso significava um tremendo prejuízo para a empresa dona do barco (um atuneiro gasta, no mínimo, 40 mil reais para sair do porto), para toda a tripulação, que ganha comissão pelo volume de pesca (em média 20 toneladas), e principalmente para o louco do Celso, que se responsabilizou por mim perante todos.

No quinto dia, chegamos a decidir que o barco me deixaria em uma plataforma da Petrobras para que eu pegasse um helicóptero de volta. Na manhã seguinte, no entanto, Yemanjá finalmente aceitou colaborar. Acordei viva! E, com o mar calmo pela primeira vez, consegui ver, de câmera em punho, como era o trabalho no convés – a espera por atuns prateados de 80 quilos e por eles, os tubarões.

Os meninos passam o dia recolhendo uma linha de 80 quilômetros em que são amarrados os anzóis com isca lançados na noite anterior. Toda vez que a linha pesa além do normal, a tripulação dirige seu olhar para dentro da água. O brilho prateado que emerge é a garantia do salário, que chega a R$ 1.500 por viagem.

Naquele barco, com tudo se mexendo dentro e fora de mim, não havia, na realidade, atividade possível. Ficava todo o tempo na cama, de olhos fechados, imaginando um gramado, algo bem calmo. De vez em quando alguém aparecia para oferecer maçã descascada e também para conferir se eu pretendia me levantar. É que, à noite, enquanto eu me sentia uma ostra em coma na cabine, o pessoal se divertia na sala, em sessões secretas de filmes pornôs. Havia até um esquema de turnos de vigília na porta. Eu nem desconfiava. Também não me preocupava mais com a atmosfera ostensivamente masculina ao meu redor, que a princípio poderia soar opressora. Já na primeira maçã descascada e cortadinha que ganhei, percebi a gentileza e o respeito dos meninos.

Apesar de todo o mimo, me sentia péssima: frustrada em saber que tubarões hollywoodianos pulavam no convés e que os meninos da tripulação ficavam muito bonitos naqueles macacões laranja, enquanto eu

A parte mais perigosa da pesca – também a mais alegre – é quando, ao recolher a linha, surge na superfície da água a clássica barbatana do tubarão, que quase sempre sobe ainda vivo à tona. Nesse momento o barco se transforma numa festa do peão versão oceânica, o bicho salta enfurecido no convés e são necessários no mínimo três homens para domá-lo, montados em cima dele. Fora isso, o trabalho é árduo. São perto de catorze horas por dia puxando, limpando e empacotando peixes, debaixo de sol ou chuva (vimos mais chuva do que sol), com ondas varrendo a todo instante o chão do barco. Tudo isso equilibrando-se num piso alagado de sangue, em meio a um balanço infernal. Se alguém escorrega, vira alvo de piadas. Excetuando o meu caso, claro, que caía o tempo inteiro. Aliás, por esse motivo fui apelidada carinhosamente de Pardelinha, que, depois descobri, era uma espécie de pássaro que quando pousa no convés não consegue mais levantar e começa a vomitar.

Movimentar-se no barco exige treino e força. Para dar dois passos, tinha de calcular onde me apoiar e para que lado o mar tentaria me derrubar. Firme mesmo só o capitão Celso, que, além de administrar os humores da equipe que comanda, precisa ainda adivinhar o pensamento de peixes e nuvens. E, quando todo o universo está sob controle, ele senta em seu beliche, respira fundo e escreve mais um capítulo de uma história de trinta anos no mar, num livro que, ainda no início, já passa de cem páginas.

CENAS DO AKIRA POR DENTRO E POR FORA. EMBAIXO A ESQ., A BARBATANA QUE VIRA "AFRODISIACO" EM PAISES COMO A CHINA

**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Renata Ursaia vai lá:**
"Uma praia qualquer, com pessoas queridas, tomando mojito"

### Algo estranho no armário

Os mestres-atuneiros, o Celso e outros Celsos têm hora certa para se comunicar. Todo dia, às quatro e meia da tarde, eles se encontram numa mesma freqüência para trocar informações sobre os peixes e a posição no mar. Fisicamente isolados no meio do mar, os mestres também se juntam e fazem conchavos – freqüências secretas de cúpula para as informações corretas e freqüências piratas para se descobrir segredos alheios.

A verdade verdadeira era que os peixes não estavam embaixo do nosso casco. Era preciso mudar urgentemente de posição no mar, o que para mim significava um ultimato, pois teríamos que nos afastar da plataforma da Petrobras. Em cinco dias líquidos, eu só havia conseguido trabalhar um, mas já tinha superado a barreira do miojo (consegui comer um inteiro, especialmente preparado pelo chef Tião) e do banho (com xampu e condicionador). Avise Zelda Scott: eu vou ficar. Peguei meu discman e fui para a caixa onde se guardava legumes, que era o lugar oficial de ouvir música. Nem muito na proa, onde balançava, nem muito na popa, onde molhava. Ali, sentada entre sacos de batata, me senti feliz pela primeira vez desde o início da viagem. Por um momento – e com saúde – tudo voltou a fazer sentido: invadir um outro mundo, ainda que de forma atrapalhada, continuava valendo a pena.

Na volta, ao pisar no cais de Santos, finalmente compreendi por que o papa beija o chão. "É a melhor sensação do mundo", dizia Tião, 40 anos, metade só no mar. Ainda no porto, maridos mais prevenidos ligam para casa avisando que estão chegando, para não correrem o risco de encontrar algo estranho no armário – não é fácil manter um casamento em que dormem menos de vinte dias por ano na própria cama.

Para coroar a chegada, levei uma tradicional ovada da tripulação, o batismo em quem pela primeira vez "sai para fora", como dizem os pescadores. "Ir para fora" é uma expressão arrepiante de tão precisa. Em alto-mar, tudo se move, parece que nunca se está em algum lugar. Do sábio Celso, ganhei de presente uma carta marítima. Combinamos que, toda vez que nos falássemos, eu marcaria a sua posição no meu mapa. Latitude 29°68 oeste, longitude 30° sul, um pontinho. Então é assim que se inventa lugares no mar – desenhando pontos num imenso papel azul.

É MAIS RESISTENTE
A PANCADAS QUE VOCÊ:
SISTEMA ANTI-SHOCK
DE 40 SEGUNDOS.
UBBS
PROGRAM
STOP
PLAY/PAUSE
SKIP
TOSHIBA
Car Kit opcional.
www.semptoshiba.com.br

por Milly Lacombe*

# "PRESTE ATENÇÃO: EU SOU GAY"

**Faz um ano e meio que ela assumiu sua homossexualidade. Como pode a filha entender a mãe que não a aceita como é?**

Estávamos no carro, minha mãe e eu, paradas no trânsito da avenida Santo Amaro, uma das mais movimentadas de São Paulo. Como sempre acontecia quando ficávamos a sós, os assuntos eram cautelosamente escolhidos. Tipo de relacionamento que encontra sua zona mais confortável de existência em temas meteorológicos. Porque pequenas faíscas têm a capacidade de gerar incêndios colossais. Claro que ela não sabia, pelo menos não confirmadamente, que eu era gay. Minha mãe é italiana, temperamental, explosiva e, como toda mãe normal, capaz de reações absolutamente anormais. Isso naturalmente explica, mas não justifica, o fato de eu nunca ter contado para ela. Então falávamos do tempo.

Quando a morte inesperada de meu pai me trouxe de volta ao Brasil por alguns meses, comecei a sentir uma necessidade carnal de ficar em família, principalmente perto da minha mãe. Exatamente por isso, naquela sexta-feira de julho, eu havia ido buscá-la no trabalho. A certa altura do caminho de volta, teimei em querer sair da avenida Santo Amaro para fugir do trânsito e da falta de assunto. Foi quando ela me disse que era por causa de minhas manias que eu era uma solteirona.

## Contei aos 8 anos

Vamos recapitular. Minha mãe foi a primeira pessoa para a qual eu contei, aos 8 anos, que sentia atração por meninas e não por meninos. Essa mesma mãe foi quem me levou ao psicólogo logo depois. Era para minha mãe que eu mandava uma cartinha no Natal (está certo que eu jurava ser para Papai Noel) pedindo revólveres, carrinhos, chuteiras. Era essa mesma mãe que me presenteava com bonecas que eu solenemente ignorava. Foi essa mesma mãe que quis me mandar para a Europa quando percebeu que eu estava apaixonada por minha melhor amiga. A mesma mãe que me proibiu de ver essa amiga. A mesma mãe que um dia me disse que eu não gostava de meu irmão (por quem tenho paixão) porque queria ser ele. A mesma mãe que me visitou em Los Angeles e viu que eu morava com a Tati em um apartamento de um quarto.

Se nem a cama de casal foi capaz de convencê-la, onde exatamente os sinais de minha homossexualidade se perderam dela? Que tipo de autoproteção é essa que nossos pais buscam ao negar o óbvio? Não são eles, afinal, os primeiros a testemunhar, na infância ou adolescência, a homossexualidade de um filho? Não reconhecê-la ou negá-la é apenas resultado da falta de experiência com o assunto? Ou será que eles esperam que sem espectador não haja espetáculo? Foi quando o sinal fechou que explodi. Que ela me chamasse de sapatão, vá lá. Mas de solteirona!...

"Mãe, você sabe que eu não sou solteirona" – na hora ela percebeu que estávamos prestes a pisar em terreno virgem.

"Não? Como não?"

"Eu tenho a Tati, você sabe disso, você viu nossa cama."

Verbalizar as palavras "eu sou gay" pela primeira vez para sua mãe é das tarefas mais árduas. Por isso, procurava por uma explicação que me poupasse a missão.

"Para mim você vai ser para sempre uma solteirona."

Pronto. Ou eu falava, ou seria para sempre, para ela e para suas amigas, uma solteirona.

"Mãe, preste atenção: eu sou gay. Não sou solteirona. Sou gay!"

Faz um ano e meio que "saí do armário" para a minha mãe. Faz um ano e meio que ela saiu do carro e me deixou falando sozinha em plena avenida Santo Amaro. Faz um ano e meio que me evita, que nem do tempo falamos. Não há como colocar em palavras a falta que minha mãe me faz. Sempre sonhei com o dia em que finalmente me abriria com ela e viraríamos as melhores amigas. Com o dia em que ela passaria de discriminadora a militante em passeatas gay. De quem é a culpa quando o relacionamento mais visceral que existe, o de mãe e filha, não dá certo? **O que exatamente pensam os pais que preferem fechar as portas para um filho gay a tentar entendê-los? Será que a incondicionalidade do amor materno só vale para filhos heteros?** Como faz o filho para entender a mãe que não o aceita como ele é?

Fato é que continuo acreditando no dia em que voltaremos a ser amigas. Como éramos quando eu, ainda pequena, fazia questão de voltar para casa com uma flor para ela. Quando ela passava noites em claro para cuidar de minha febre. Quando ela ia assistir a meus jogos de vôlei e era a torcedora mais vibrante do ginásio. Quando não precisávamos falar do tempo.

*A carioca Milly Lacombe, 34 anos, é jornalista. Seu e-mail: millylacombe22@aol.com

Novo Wellaton
O shampoo que convenceu a Malu Mader
em apenas 20 minutos.
WELLA
Wellaton
Wellaton
Wellaton
CENTRO DE
ATENDIMENTO
AO CONSUMIDOR
LIGUE GRÁTIS
Novo Wellaton. Nova fórmula que não resseca os cabelos,
novo perfume muito mais suave e cores mais intensas e vibrantes.
O shampoo que lava colorindo em apenas 20 minutos.
BatesBrasil

Foto: **Christian Gaul** Entrevista: **Nino Lemos**

*Quando passam na rua abraçados, sabem que [illegible] Ele é baterista do De Falla. Ela é modelo. Namorados de [illegible], abrem o jogo sobre suas preferências [illegible] — [illegible] mais deliciosas de suas vidas*

# GLAUCO E

Camiseta **Index**, (21) 2247 8413: R$ 45
Cueca **Foch**, (21) 2521 1172: R$ 14
Pulseira **H.Stern**, (21) 2431 9516: sob consulta

# KAROLA

Ele tem 28 anos e um currículo nada usual. É baterista da banda gaúcha De Falla, faz sucesso como modelo fotográfico da Agência Elite – posou em editorial de moda na *Tpm* 03 e fez temporadas na Itália e na Inglaterra –, mas sua vida nunca foi só glamour. Há um ano, foi preso com ecstasy e passou quatro meses numa delegacia de São Paulo. Saiu da história mais adulto e ganhou de prêmio a Karola.

Ela também é modelo da Elite, tem 22 anos, nasceu no Rio de Janeiro em uma família de classe média alta e foi criada na Itália até os 11 anos. Quer ser estilista. Nunca foi presa com ecstasy.

Glauco e Karola se encontraram na noite de São Paulo. Eram quase namorados, mas de um tipo pouco ortodoxo: se encontravam uma menina que os agradava, acabavam transando todos juntos. Essa onda passou, hoje estão grudados e fiéis. Moram em um apartamento confortável em São Conrado, no Rio, com vista para o mar. São apaixonados. Juntos, fazem sexo, roupas, móveis, vão ao cinema e ouvem música. A seguir, eles contam os segredos de um casal de jovens bonitos e apaixonados ao limite. Falaram, separadamente, sobre todos os assuntos. Estão na mais bela sintonia – quem não sentir inveja que atire a primeira imagem de Santo Antônio.

Gola acervo **Sommer**, (11) 3068 0654
Brincos **H.Stern**: preço sob consulta

Ele e ela
Calças acervo pessoal
Tatuagem de seu time, o Internacional de Porto Alegre

Ele
Cueca samba-canção **Design Intimo**, (21) 2431 8146: R$ 29
Cinto **Foch**: R$ 49
Calça **Zapping**, (11) 210 796[illegible]: R$ 69

Ela
Blusa **Iódice para Sy.**, (21) 3322 6449: R$ 112
Mini-saia **Index**: R$ 69

## *Sexo a três*

**ELE_** Uma época a gente saía junto para pegar as pessoas. Achávamos legal transar com outra menina. Mas passou. A outra pessoa ficava sobrando, acabava virando um lance meio chato. Vimos que era um equívoco. A gente gostava era de ficar junto mesmo. Serviu como experiência.

**ELA_** Foi uma coisa que rolou entre a gente. Agora a gente prefere levar uma vida de casal.

## *Fidelidade*

**ELE_** Tem tanta informação no ar que as pessoas se confundem: acham que têm de sair comendo todo o mundo. Hoje, só quero a Karola. Fidelidade é uma coisa muito moderna.

**ELA_** Não tenho vontade de ficar com outras pessoas.

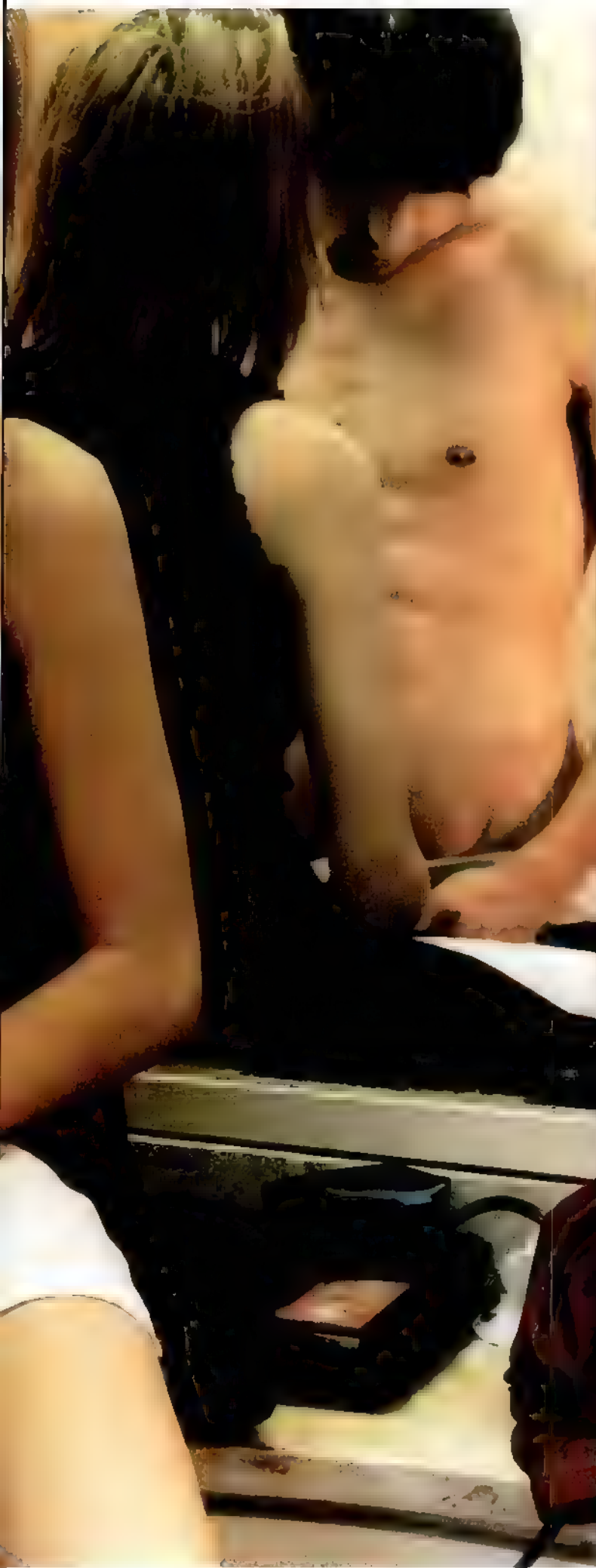
## *Ciúme*

**ELE_** O problema é que eu não durmo, e aí começo a pensar, fico imaginando um monte de coisas. Não chego a brigar com ela por causa disso. Mas ela também é ciumenta. Vai a todos os shows do De Falla e tem ciúme das meninas.

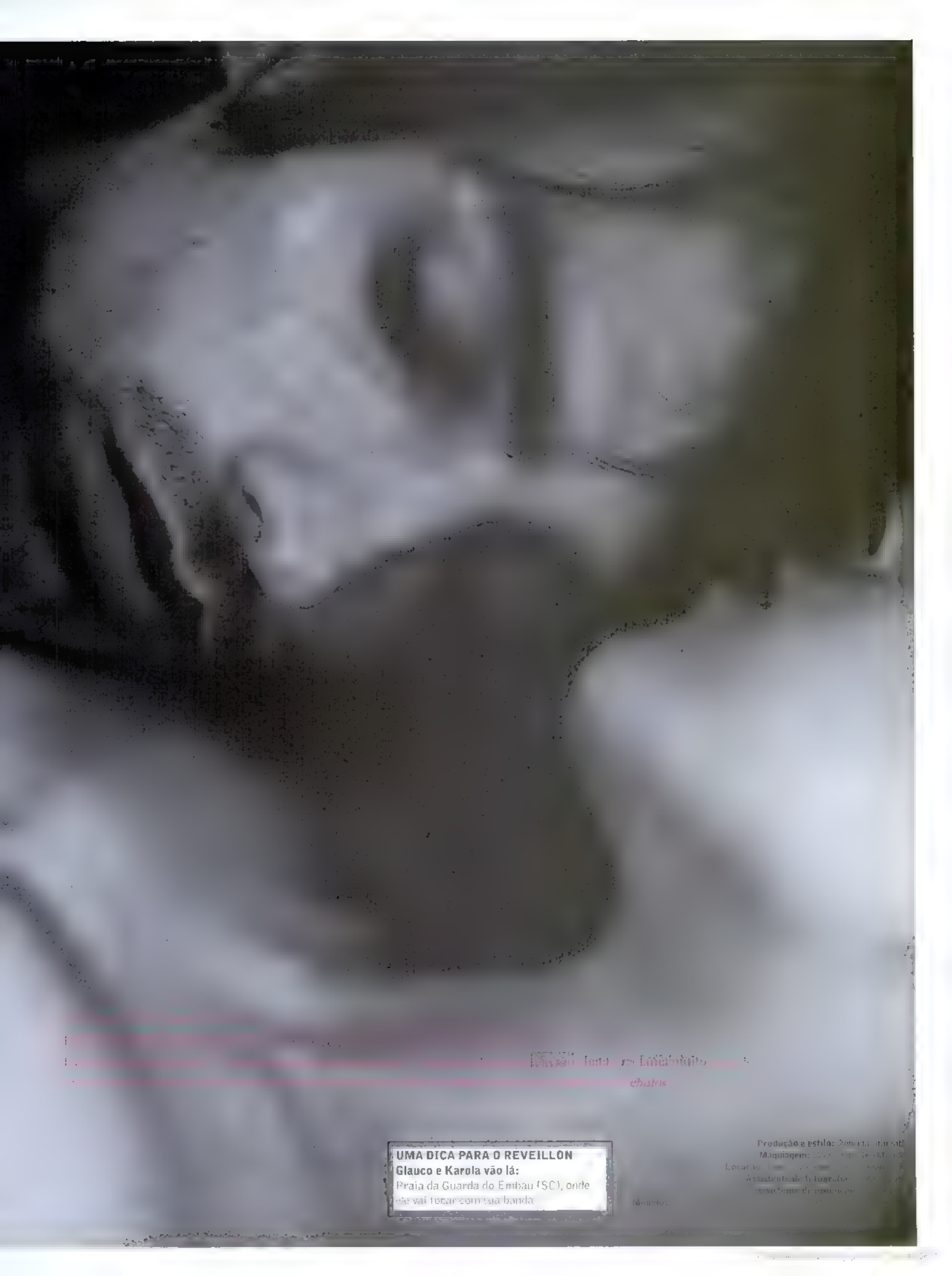
**ELA_** Ele viaja e às vezes estressa comigo. Ele tem banda, é o maior gato, sei que tem um monte de menina se jogando, mas não sou superciumenta.

## *Sexo oral*

**ELE_** Gosto de dar e receber, mas adoro fazer nela. Adoro chupar... É a melhor coisa que tem.

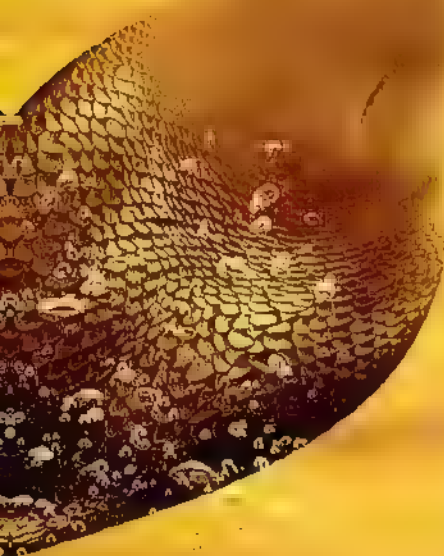
**ELA_** Acho que até gosto mais de receber.

Camiseta **Triton**, (11) 853 9089: R$ 45
Short **Zapping**: R$ 38

Ele
Camisa **Forum**, (11) 6602 3000: R$ 155

Ela
Blusa **Zoomp**, (11) 210 5372: R$ 151

**UMA DICA PARA O REVEILLON**
**Glauco e Karola vão lá:**
Praia da Guarda do Embau (SC), onde ele vai tocar com sua banda

**Produção e estilo:**
**Maquiagem:**

Sereia vive no mar.
Mas na hora de molhar
a boca prefere uma Skol.

SKOL
A cerveja que
desce redondo.
SKOL
Cerveja Pilsen
350 ml
www.skol.com.br
Aprecie com moderação.

Linda de

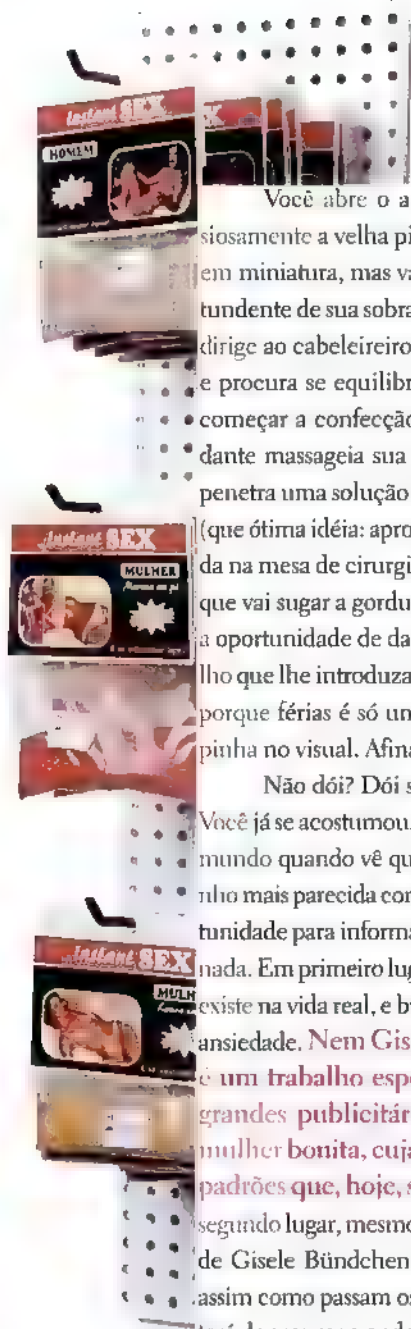
– REVISTA SEMANAL – RIO DE JANEIRO – 9 DE JULHO DE

EMILIA CORREIA LIMA NA CAPA DA *MANCHETE* COMO MISS BRASIL 1955; HOJE, À DIR., AOS 67 ANOS
"TENHO PENA DE QUEM SE ANGUSTIA COM A BELEZA, PORQUE NÃO TEM JEITO - OS ANOS PASSAM"

Reportagem **Giuliana Tatini** Foto **Bob Wolfenson** Embalagens **Flávia Castanheira** ))

# morrer

**depois**

Você não é gorda nem feia! Mas tem gente trabalhando para que se sinta exatamente assim. Em nome da beleza, querem mantê-la consumindo sempre, ainda que isso signifique danos à sua saúde. A busca infinita pelo corpo "ideal" pode te fazer ansiosa e frustrada. Além disso, o que vai ser de você quando passarem os anos?

Você abre o armarinho do banheiro e pega despretensiosamente a velha pinça. Repara que é uma espécie de fórceps em miniatura, mas vai em frente. Escolhe o pelinho mais contundente de sua sobrancelha e péin!, arranca fora. Agora você se dirige ao cabeleireiro – já calçou sua sandália de salto bem alto e procura se equilibrar sobre ela. Caminha até a pia onde vai começar a confecção de um novo penteado. Enquanto a ajudante massageia sua carcaça craniana, entre os fios do cabelo penetra uma solução à base de soda cáustica. Dali para a clínica (que ótima idéia: aproveitou as férias para fazer uma lipo!). Deitada na mesa de cirurgia, você será penetrada... pelo tubo plástico que vai sugar a gordura das coxas como um aspirador de pó. Vê a oportunidade de dar logo duas cajadadas e solicita ao dr. Coelho que lhe introduza também aquela prótese. É bom aproveitar porque férias é só uma vez por ano. Hora boa para dar um tapinha no visual. Afinal, um tapinha não dói.

Não dói? Dói sim! Doem a coxa, os seios, a sobrancelha. Você já se acostumou, é verdade. E sente-se a pessoa mais feliz do mundo quando vê que o resultado da tortura te fez um pouquinho mais parecida com a Gisele Bündchen. Aproveitamos a oportunidade para informá-la de que a sua alegria não vai durar quase nada. Em primeiro lugar, porque o ideal de beleza que almeja não existe na vida real, e buscar o que não existe vai causar-lhe grande ansiedade. Nem Gisele é Gisele (isso já se disse) – o que há é um trabalho esperto que reúne excelentes fotógrafos, grandes publicitários, computadores modernos e uma mulher bonita, cuja genética por um acaso se encaixa nos padrões que, hoje, servem para vender mais produtos. Em segundo lugar, mesmo estando você ali no surreal dedo mindinho de Gisele Bündchen, linda e maravilhosa, um dia tudo passa, assim como passam os aniversários. Quando isso acontecer, você terá de segurar a onda com aquilo que se acostumou a ver como um chavão cretino: beleza interior. Mas como tê-la se você passou a vida preocupada com o layout e não com o conteúdo?

### A religião da beleza

"O encontro da felicidade passa pela aceitação de si e pela capacidade de compreensão de que tudo é passageiro", avisa a monja zen-budista Coen Murayama, que passa a colaborar com a *Tpm* a partir desta edição. Um corpo cada dia mais bonito, sozinho, não faz verão. "A perseguição da beleza é como uma religião: busca a solução da angústia humana", explica Jacob Pinheiro Goldberg, PhD em psicologia. A saída, no entanto, certamente é outra.

Não é o caso de se fazer, aqui, a apologia do desleixo, da feiura e do corpo malcuidado. O que se questiona é o processo que leva mais e mais mulheres a tomarem suas "embalagens" como a razão única de estarem vivas sobre a Terra. Um processo (econômico, diga-se) que se inicia no pós-guerra com a celebração dos ícones da juventude em detrimento de todos os outros; que é em seguida impulsionado pelo dinheiro das indústrias de coméstícos, moda e mídia; e que acaba legitimado pelos homens, observadores implacáveis das nossas bundas e dos nossos peitos.

Quando se discute a obsessão pela beleza, não há como desconsiderar certo grau de subjetividade que acompanha a relação da psicologia das pessoas com o assunto. A criança com orelha de abano provavelmente vai se aceitar melhor se puder fazer uma cirurgia. Argumento semelhante é usado por cirurgiões plásticos quando implantam silicone numa garota de 20 anos – saudável, mas cuja "indicação" aponta para seios pequenos demais. É uma questão pessoal, tudo bem, mas acreditar que uma prótese resolva todas as questões existenciais é no mínimo simplista. "Mais tarde, você vai precisar prestar contas a você mesma por querer ser alguém que não é", reflete a cearense Emília Correia Lima, de 67 anos – com a propriedade de quem foi Miss Brasil no longínquo ano de 1955.

### Dietas fatais

O mesmo argumento do benefício psicológico transformou a pequena gordurinha e até o envelhecimento em condições passíveis de cirurgia – como se fossem doentes os que não têm 20 anos nem são tão magros como a modelo de passarela. "Se uma mulher tem 50 anos", diz o cirurgião plástico Luiz Carlos Garcia, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), "há 90% de chance de haver indicação para a plástica, porque ela tem rugas." A americana Naomi Wolf, autora do livro *O mito da beleza*, teria muito a discutir com o dr. Luiz: "Pelo menos um terço da vida de uma mulher é caracterizado pelo envelhecimento, e cerca de um terço do seu corpo é composto de gordura. Como pode um ideal ser feminino se ele é definido por quanto uma característica não aparece no corpo de uma mulher e por quanto da vida de uma mulher não aparece em seu rosto? As mulheres só se sentirão bonitas se forem dois terços do que podem ser?"

Claro que a vaidade extremada da mulher não é dos tempos da cirurgia plástica. Basta uma volta pela exposição Egito Faraônico, Terra dos Deuses, em cartaz no Museu de Arte de São Paulo (MASP), para ver os cadinhos, potes de louça, colheres para pintura e paletas de maquiagem das egípcias – que chegaram a usar arsênico e cal na depilação. O diabo é saber que desde sempre a condição feminina esteve atrelada à tortura em nome da beleza inalcançável – e que isso, mesmo depois de ter-se queimado sutiãs em praça pública na década de 60, não mudou nada: no passado, espremeram-se as costelas dentro de um espartilho; hoje adotam-se dietas capazes de provocar doenças fatais.

### Brinde: um peito

Só quando se chega aos limites do completo absurdo é que surgem manifestações para contestar a loucura toda. No ano passado, a Associação Médica Britânica publicou um relatório acusando a indústria da moda (inclusive as revistas) de exercer pressão psicológica sobre as adolescentes. O alarme soou apenas quando o número de meninas que sofrem algum distúrbio alimentar, como bulimia ou anorexia, alcançou 10% da população inglesa dessa faixa etária. "A moda está mesmo criando uma cilada para as

adolescentes", atesta a empresária e ex-modelo Betty Prado.

No Brasil, há pelo menos um dado perturbador: a busca pela beleza "ideal" faz com que 13% das cirurgias plásticas sejam realizadas em menores de 18 anos, contra 4% nos Estados Unidos. "Tu é nova e te falam 'nossa, olha o teu nariz...'", diz a modelo Mariana Weickert, que começou a carreira aos 16 anos, em entrevista publicada na *Tpm* # 2. "Isso mexe com o teu ego." Embora por aqui o alarme costume soar com menos freqüência e intensidade, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo já abriu mais de 100 processos internos contra médicos acusados de "achincalhar o exercício profissional e desrespeitar a população". Não são poucos: fora os que agiram como verdadeiros profissionais de açougue, há os que anunciam em outdoors, os que operam famosos em troca de publicidade e os que aceitam fazer intervenções em anônimos sorteados em promoções de revistas como *Plástica & Beleza*, *Corpo & Plástica*, *Plástica & Você* – sim, há os que presenteiam seus leitores com um belo faqueiro. Mas há também os que oferecem um peitinho novo em folha.

### "Só é feio quem quer"

A mídia, como se vê, tem sua parcela de culpa na afirmação de um padrão extremamente restrito de beleza. Ela funciona como o espelho que vai fazer com que você abra o armarinho do banheiro, pegue despretensiosamente a pinça e péin!, arranque o fio mais contundente de sua sobrancelha. É nas páginas da revista e nas imagens da televisão que você vai achar a coxa perfeita, aquela da qual o dr. Coelho sugou toda a gordura. Depois do "refinamento das técnicas cirúrgicas", a SBCP aponta "a plástica de personalidades" como uma das causas do crescimento de 30% no número de cirurgias entre 1999 e 2000. É exatamente na comparação entre o que você é e o que você quer ser que surge o vazio e a frustração. "O padrão de uma menina não é a amiga nem a vizinha", diz a jornalista Soninha Francine. "É a apresentadora de TV infantil, que é loura, magra, malhada e com silicone."

"Só depende de você." "Só é feio quem quer." Uma corrida de olho pelos comerciais da indústria de cosmético nos avisa que o discurso da libertação feminina foi assumido pelos departamentos de marketing, que procuram atender à crescente ansiedade da mulher em busca da Gisele Bündchen que nunca será. "O compromisso da publicidade não é com a busca do belo e do harmônico, e nem com a verdade", lembra o publicitário Ricardo Guimarães, colunista da *Trip* e criador da campanha da Natura, a única feita com mulheres de mais de 40 anos e que não são modelos. "O compromisso é com a venda apenas." Essa poderosa indústria (só a Avon tem 700 mil vendedoras no Brasil, quase quatro vezes o efetivo do Exército) mantém 90% da população feminina consumindo infinitamente produtos e tratamentos estéticos. A reboque de seus produtos, transmitem a idéia de que você será mais feliz tanto mais se pareça com a garota da capa. E na alma, não vai nada?

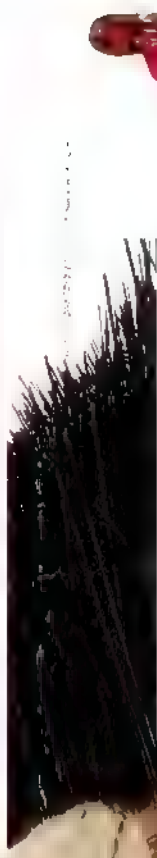
### Compromisso Tpm

Você, leitora, pode cobrar: a partir desta edição, assumimos nossa responsabilidade na divulgação e valorização, em nossas páginas, dos mais variados padrões de beleza. Reafirmamos também o compromisso com a produção de conteúdo que não atenda apenas às preocupações estéticas da mulher.

## 1. Cabelo

*[Antes]* Clarear cabelo é uma febre antiga. No século XVI, italianas tomavam banhos de sol com os cabelos melados numa mistura de açafrão e limão, descolorante que manchava a testa, a nuca, as costas e ainda queimava os fios.
*[Depois]* Nada parecido, porém, com os "relaxamentos" de hoje, feitos com produtos que contêm amoníaco ou soda cáustica, que "aliviam" as ondas do cabelo crespo. É tão agressivo que não é incomum ver o cabelo quebradiço alguns meses depois.

## 2. Sobrancelha

*[Antes]* Nos anos 30, indicava-se a aplicação de éter na pele – mas bem que podia ser inalado, tamanha a dor – para atenuar o sofrimento da depilação das sobrancelhas, que nessa época eram totalmente arrancadas e desenhadas a lápis.
*[Depois]* Entre os instrumentos de tortura, deveria constar a velha pinça, responsável por "fazer" as sobrancelhas de hoje. O uso de cera quente aumenta o risco de ter a pálpebra flácida

## Rugas

*[Antes]* Em 92, uma indústria farmacêutica passou a usar a toxina botulínica ... paralisar parcialmente uma microparte de um músculo facial e evitar marcas de expressão", como rugas na testa.
*[Depois]* A luta contra as rugas rende, só em cremes, R$ 135 milhões por ano à ... cosmética. Tratá-las dói – no bolso. Há um creme que custa mais de ... 1200, preço de um pacote de oito dias para Natal no Réveillon.

## 4. Maquiagem

*[Antes]* No século XVII, blush era cloreto de mercúrio – substância que corroía a pele.
*[Depois]* Maquiagem definitiva: no ranking de dor provocada na hora de se fazer ... tatuagem, ela está entre as líderes, pois é feita numa das peles mais finas do corpo, a ... pálpebra

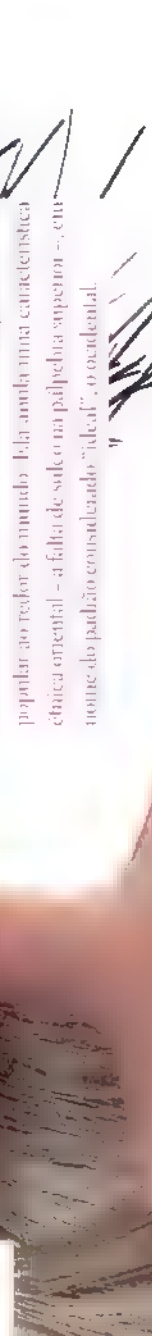
## Olhos

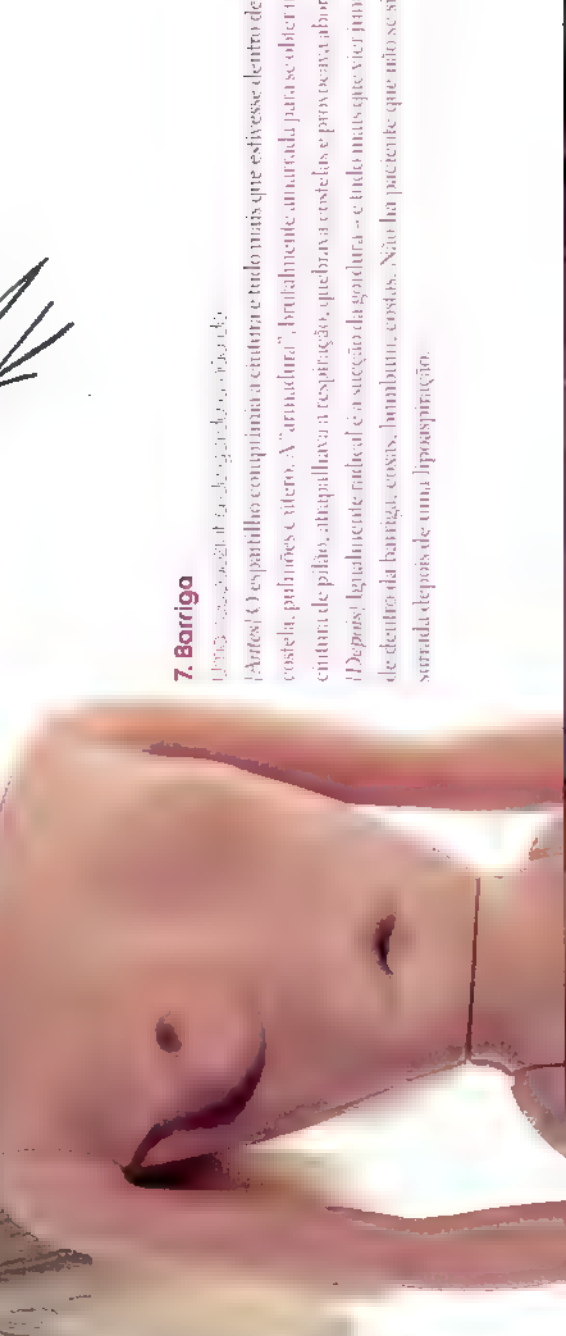
"Ocidentalização" é o nome de uma cirurgia plástica muito popular ao redor do mundo. Ela anula uma característica étnica oriental – a falta de sulco na pálpebra superior –, em nome do padrão considerado "ideal", o ocidental.

## 6. Nar

As iranianas resolveram atacar uma de suas características físicas mais marcantes ... hoje lideram o ranking de plásticas no nariz. Nas consultas com cirurgiões, ... tegam edições de revistas européias onde estão os modelos ...

## 7. Barriga

*[Antes]* O espartilho comprimia a cintura e tudo mais que estivesse dentro dela – costela, pulmões e útero. A "armadura", brutalmente amarrada para se obter uma cintura de pilão, atrapalhava a respiração, quebrava costelas e provocava abortos.
*[Depois]* Igualmente radical é a sucção da gordura – e tudo mais que vier junto – de dentro da barriga, coxas, bumbum, costas. Não há paciente que não se sinta surrada depois de uma lipoaspiração.

## 8. Seios

*[Antes]* Nos anos 90, as próteses de silicones implantadas na década anterior começaram a se romper dentro dos seios
*[Depois]* Em outubro, pesquisa feita no Rio Grande do Sul comprovou que um terço das mulheres que fizeram cirurgia para redução de ... passou por dificuldades na lactação e teve de complementar a ... tação natural do bebê. Cerca de 80% delas ouviram dos cirurgiões plásticos a garantia de que não teriam problemas de amamentação.

# Barbie Monster

A busca pelo padrão "ideal" de beleza determina que você precisa sofrer se quiser chegar lá. Veja, neste inédito modelo de Barbie, tudo o que pode ser feito com o seu corpo. E na alma, não vai nada?

## 9. Celulite

[illegible] agulhinhas não doem

Com a exposição dos corpos nas praias, as "gordurinhas localizadas, com pequenos furos" começaram a ser odiadas pelas [illegible]. A "cura" ainda não existe, mas há quem encare um dos [illegible] mais próximos da tortura que a medicina estética [illegible] inventou, a mesoterapia. O tratamento consiste em enfiar [illegible] agulhas de 4 milímetros na área de pele atingida.

## 10. Gordura localizada

Um choquezinho não dói

O combate à flacidez e à gordura localizada é quase uma viagem no tempo, de volta aos porões do DOI-Codi. Nas clínicas de eletrolipoforese, agulhas são espetadas nos focos gordurosos e levam correntes elétricas de baixa frequência.

## 11. Unhas

[illegible]

Não se sabe de quem foi a idéia infeliz, mas tirar a cutícula (e fazer a unha) são alguns dos tormentos semanais a que as mulheres se submetem. Já pensou em quão absurdo é arrancar um pedaço da pele até sangrar?

## 12. Depilação

[illegible]

[Antes] Em sua caminhada em busca da beleza, as egípcias usaram arsênico (veneno) e cal como creme depilatório.

[Depois] A promessa tentadora para se livrar da penugem atualmente é a depilação a laser, que impede o crescimento dos pêlos por cinco anos, mas obriga ao creme anestésico. Quem não quiser encarar, está aí a já tradicional cera quente (que dói, mas você aguenta).

## 13. Pele

[illegible]

[Antes] Mulher bonita na Idade Média tinha que ser branquinha, lânguida e frágil. As mais coradas apelavam para sangrias constantes, fazendo das sanguessugas suas aliadas.

[Depois] As câmaras de bronzeamento artificial são condenadas por dez entre dez dermatologistas por aumentarem o risco de câncer de pele. Mas continuam um sucesso...

## 14. Excesso de peso

[illegible]

Pesquisa constatou que, no início dos anos 90, todos os dias 25% das americanas iniciavam uma dieta. Dez anos depois, aqui no Brasil as vítimas de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, chega a 5% da população adulta.

Fontes: Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal Perfumaria e Cosmético, Cibele Visioni (esteticista), Denise Bernuzzi de Sant'Anna (historiadora), Elsa Giugliani (membro da Sociedade Brasileira de Pediatria), Revista *Sprace*, Paulo de Tarso Lima (cirurgião plástico), Mônica Leszhanin (dermatologista), Simone Barros (técnica em química), Daniel Guimarães (psiquiatra), Revista *Galois*, *Beleza do século* (Editora Cosac & Naify), Mauro Fisberg (hebiatra e nutrólogo)

# Uma outra maneira de dar o peito*

Contardo Calligaris reflete sobre a atitude de uma mãe que decidiu presentear a filha de 16 anos com um novíssimo par de seios

Jenna Franklin é inglesa (...). Para seu aniversário, os pais lhe oferecerão implantes de silicone nos seios. A praxe é esperar até mais tarde (depois dos 20 anos) para que a intervenção modifique um corpo que já tenha parado de crescer. Mas duvido que a moça não encontre um cirurgião disposto a operá-la logo. Tanto mais que os pais generosos são conselheiros profissionais em cirurgia plástica. E a mãe é uma veterana que fez seios, nariz, bochechas e duas lipos.

Essa notícia fez recentemente a primeira página dos tablóides ingleses. Prevaleceram as expressões indignadas contra nosso mundo que cultua as aparências: onde iremos parar se os pais autorizam ou, pior, transmitem diretamente o dever de agradar aos outros? Que desastre moral se prepara? E por aí vai.

A história e a polêmica se tornaram um despacho da Associated Press do começo de janeiro — que é minha fonte.

Jenna e sua mãe, Kay Franklin, foram entrevistadas. Jenna disse que desejava seios maiores desde os 12 anos e, questionada por que, acrescentou: "Precisa ter seios para ser bem-sucedida". E ainda: **"Uma pessoa em cada duas na televisão teve implantes. Se eu quiser ser bem-sucedida, devo tê-los também e eu quero ser bem-sucedida, embora no momento ainda não saiba no quê".** E enfim: "Só quero ser feliz com o meu corpo".

Kay, a mãe, declarou: "Há tantas jovens que se deprimem ou se atrapalham por causa de sua aparência. Então, se der para fazer algo para evitar isso, ótimo."

### O sucesso narcisista

Gosto dessa história pelas reações que produz. Faça a experiência: conte para alguém. Na enorme maioria dos casos, a resposta será despropositadamente indignada. Como pode essa mãe desnaturada induzir na filha uma tal religião das aparências?

Antes de jogar mais uma pedra, pense um pouco: será que o presente da mãe de Jenna é essencialmente diferente do gesto das numerosas mães que oferecem academias, spas e regimes a suas filhas? Ou mesmo que lhes impõem aparelhos ortodônticos que parecem cabrestos?

Na verdade, a mãe de Jenna não é diferente de nós. Ela é a banalidade da maneira moderna de amar os rebentos: queremos que eles seduzam bem além do que nós conseguimos. Não imaginamos uma forma de felicidade, uma gestão do prazer ou uma forma de sucesso que não passem pela conquista da aprovação dos outros. E como não querer a felicidade de filhos e filhas?

Quanto a Jenna, sua fala vale um livro ou dois sobre o tema do narcisismo. Ela nos explica que a relação com nós mesmos, nossa maneira de julgar a imagem que aparece no espelho passa sempre pelo olhar dos outros.

Jenna quer ser feliz com o seu corpo. E acha que isso acontecerá quando ela fizer parte do grupo de implantadas que povoam a tela da televisão. Aparecer na televisão não é concretamente um ideal

para Jenna (ela não quer ser apresentadora, nem modelo, nem atriz), mas é uma boa metáfora do sucesso narcisista, pois é provável que quem está na televisão seja aprovado pelo olhar dos espectadores.

Ou seja, Jenna quer (e deve) ser gostada para se gostar. Esse sucesso narcisista é um fim em si: o campo no qual ela poderia ser bem-sucedida é indiferente. A fantasia de Jenna é o sucesso que os seios lhe darão: a profissão em que os mesmos seios poderiam promovê-la não alimenta seus sonhos.

### Perpétua insegurança

A vida de Jenna, mesmo com os seios novos, não será fácil. Como não é fácil, em geral, a vida de todas as nossas jovens — se suas mães se parecem com Kay. A dificuldade não está na tarefa de serem bonitas, mas na impossibilidade de definir um cânone.

Se o cirurgião fizer um bom trabalho, homens, mulheres e a própria mãe, todos poderão adular os seios perfeitos de Jenna. Mesmo assim, aposto que a moça não parará de achá-los insuficientes, exagerados, assimétricos, desproporcionados etc.

A dificuldade do narcisismo moderno não reside na tarefa de agradar, mas na perpétua insegurança. É inevitável: se a tarefa da vida for agradar aos outros que nos importam, nenhum olhar será definitivo, nenhum elogio e nenhum amor bastarão para decretar que o seio é perfeito. Pois o julgamento dos outros é uma suposição nunca resolvida. Podemos contar as pétalas da margarida (me ama, não me ama, me ama...) ou modificar o corpo (mais silicone, menos silicone...).

Na mitologia grega, um salteador chamado Procusto espreitava os viajantes. Queria forçar cada um deles a caber perfeitamente num leito. Esticava ou cortava fora os membros dos infelizes. Para o sujeito moderno, o problema não é evitar Procusto, mas encontrá-lo, para saber enfim o que precisa cortar e o que esticar. Encontro impossível: Procusto é apenas um mito.

P.S.: A procura de Procusto não é um problema só feminino, tipo: as mulheres sempre quiseram ser desejadas etc. Os homens e os rapazes das últimas décadas pensam como Jenna e sofrem da mesma incerteza.

* Publicado originalmente em 1º de fevereiro de 2001 pela *Folha de S.Paulo*. Jenna foi encorajada por médicos a esperar os 18 anos e desistiu da operação.

# Barriga Power*

Conheça o movimento que pretende liberar o direito de as mulheres cultivarem uma barriguinha

Sabe aquela barriguinha de chope que a maioria dos nossos pretendentes tem? E que nós achamos o maior charme? Pois é. É justamente nessas adiposidades abdominais que está localizada uma das maiores injustiças entre homens e mulheres. Simplesmente porque é negado à mulher o direito de também ter uma barriguinha. Nem uma banhinha sequer. Por isso nasceu o "Movimento Barriga Power", destinado a liberar a barriga feminina.

E não estou falando de uma pança gordona não. Bastam uns quilinhos a mais e você já ouve aqueles comentários "ih, tá precisando fazer uns abdominais, hein!" ou "diminui os chopes que melhora". E quase sempre quem faz esse tipo de comentário infame é um homem totalmente barrigudo, que antes de falar qualquer coisa do alheio deveria se olhar no espelho. Ou senão calar a boca.

Por décadas foi exigida da mulher a cintura de pilão, de 60 centímetros, que muitas vezes era conseguida graças ao uso de espartilhos e cintas. Mesmo que hoje em dia esses padrões não sejam tão rígidos, a mulher que tem alguns quilos extras na região abdominal é vista com desprezo.

Gente, isso aqui não é uma ode à gordura. Muito pelo contrário. Ninguém gosta de ser gordo. O que se defende com o Barriga Power é que, se você é mulher e está meio barriguda, isso não é o fim do mundo.

E vivam as calças de cintura baixa!

*Publicado originalmente no livro *02 Neurônio, Almanaque para Garotas Calientes*; texto de Raq Affonso, editora do site www.02neuronio.com.br e diretora do programa *Meninas Veneno*, da MTV.

NILCE KOSTOMSKY, 44, É ATRIZ, MAS CANSOU DOS PAPÉIS QUE SOBRAVAM PARA ELA POR CAUSA DO PESO. "GORDA NÃO TEM VEZ, É SEMPRE A CARICATURA. EU NÃO ME INCOMODAVA, MAS RESOLVI MUDAR"

# Mulheres Biônicas

Até onde pode chegar a loucura pelo próprio corpo? Diagnosticadas pelos médicos como vítimas de um "distúrbio de imagem corporal", as fisiculturistas que participaram do último Campeonato Feminino Mundial, no Rio de Janeiro, respondem à pergunta

Reportagem Nina Lemos
Fotos Daniela Dacorso

A carioca Ana Cláudia Macedo, de 29 anos, não vai à praia porque sente vergonha do seu corpo. Não se acha magra nem gorda demais. Também não pensa em fazer lipo. Ana é fisiculturista e vive uma contradição: adora exibir seus músculos avantajados nos campeonatos do esporte, mas, fora desse meio, prefere se esconder. Com um sorriso no rosto, traça seu diagnóstico: "Sofro de excesso de vaidade". Para especialistas, o problema tem nome: distúrbio de imagem corporal – um mergulho profundo na obsessão pela própria embalagem.

Ana Cláudia malha cinco horas por dia e segue uma estranha dieta: três dúzias de clara de ovo e meio quilo de frango diariamente. Tudo para alimentar sua razão única de vida, a escultura do próprio corpo. Em seu caso, a relação exagerada com a estética corporal acabou se transformando num problema igual ao das garotas que sofrem de anorexia – ou semelhante ao daquelas que fazem uma plástica para diminuir um nariz que não era grande. Quando se olham no espelho, todas essas pessoas vêem uma imagem deturpada. No caso das que se tornam fisiculturistas, nunca se acham fortes o suficiente – e não conseguem parar de querer mais e mais músculos.

**Overtrainning**

É claro que se exercitar é ótimo, faz bem para a saúde e para a cabeça. O problema é quando isso vira uma perseguição insana pelo corpo ideal. As adeptas do fisiculturismo que participaram do Campeonato Feminino Mundial de Bodybulding, realizado no Rio de Janeiro em outubro, começaram a fazer musculação por motivos prosaicos. Ana queria "ficar com o braço mais durinho". A paulista Wilma Dias pretendia "engordar um pouco". A alemã Conny Junker desejava "um corpo mais modelado". Todas acabaram embarcando numa viagem sem fim.

"O culto ao corpo é uma coisa muito presente na sociedade de hoje. No caso de quem pratica um esporte como o fisiculturismo, isso é levado ao máximo", explica o psiquiatra Alexandre Sadeh. "A pessoa é aceita em determinado grupo e se sente importante." O esporte em excesso seria também uma forma de mascarar outros problemas: "Ninguém quer sofrer, ninguém quer achar que o tempo passa. Ficar preso em uma academia é uma maneira de fugir dessas angústias".

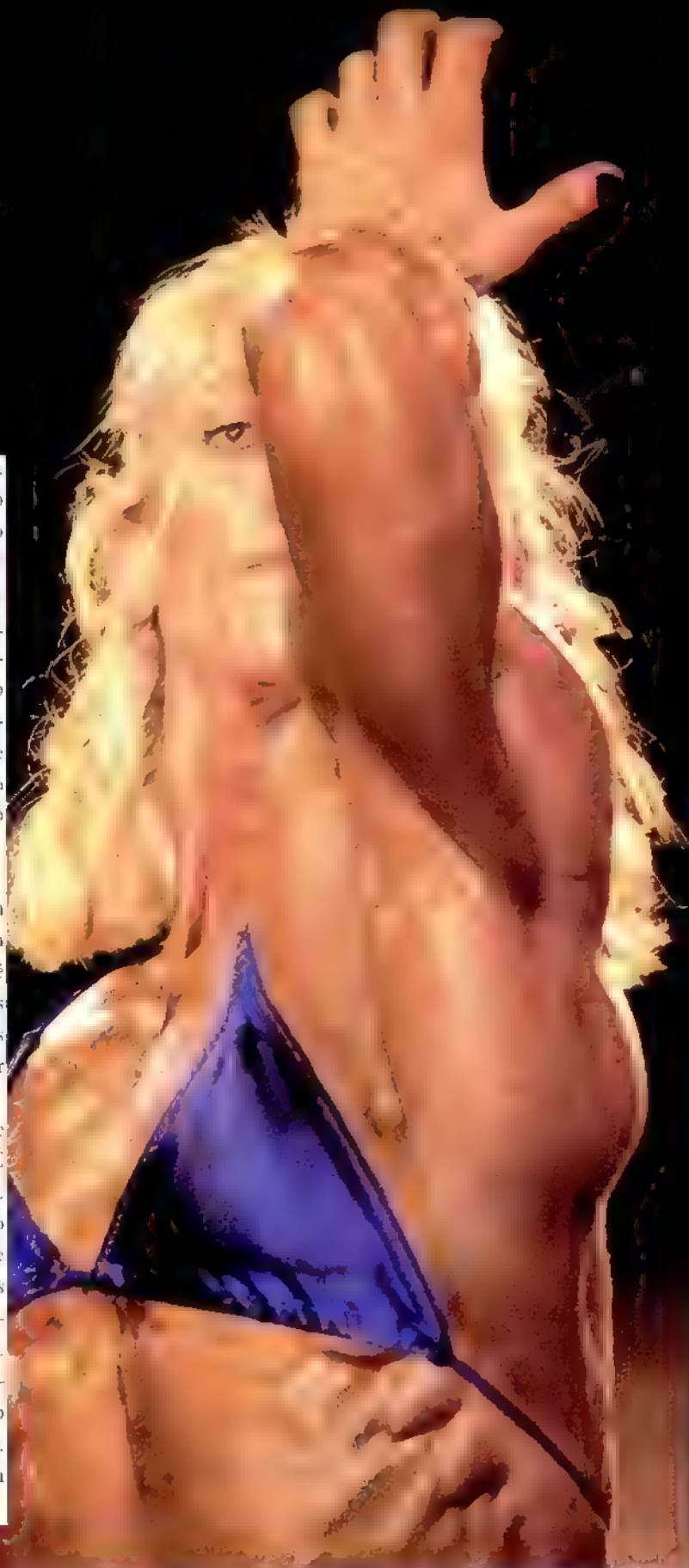
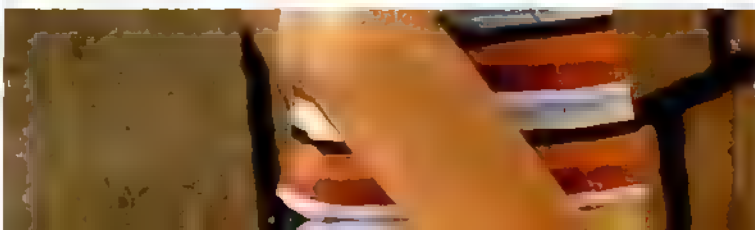
As conseqüências, para algumas, podem ser graves. Primeiro, há o risco de se viciar na betaendorfina, substância que

é liberada durante a prática de exercícios. Quando isso acontece, a pessoa se sente deprimida ao passar um curto espaço de tempo sem se exercitar e, em geral, se torna muito ansiosa. Em segundo lugar, a ginástica convencional pode não dar conta das expectativas – o jeito, então, é partir para o consumo de anabolizantes, com as sabidas conseqüências: atrofia dos ovários, esterilidade, engrossamento da voz, excesso de pêlos, agressividade. De acordo com o médico Fernando Rigodello, do Núcleo de Estudos do Exercício da Escola Paulista de Medicina, é impossível conseguir a massa muscular dos fisiculturistas sem sofrer de "overtrainning". Ele afirma também que muitos praticantes do esporte recorrem mesmo aos anabolizantes – as participantes do Campeonato Mundial negam o uso dessas drogas, ilegais.

**Concurso de miss**

Em uma competição, a palavra anabolizante é tabu. Um treinador que assiste ao evento afirma que, sim, muitas tomam drogas. Nos bastidores, ninguém toca no assunto. O ambiente é animado. Parece um concurso de miss. Centenas de mulheres incrivelmente fortes andam pelos bastidores de biquíni, com os corpos brilhando e escurecidos por óleos que usam para realçar ainda mais os músculos.

Um dia antes do torneio, são "dissecadas" pelos juízes, que medem o nível de gordura em cada pedacinho de seus corpos. "É bom para a gente ver como está o nosso preparo físico", diz Wilma. Na frente dos jurados, exibem seus corpos em uma fila, segundo as ordens da juíza. "Duplo frontal, perna esquerda, um quarto de volta à direita, relaxem a mão", ela ordena. E as participantes fazem muita força e cara de dor para exibir ao máximo seus corpos trabalhados. Para as vencedoras, buquês de flores e medalhas. Na disputa, não se quer saber o que mais passa pela cabeça daquelas garotas. Nem mesmo é dada a elas a oportunidade de revelar o que já leram na vida, ainda que fosse apenas o *Pequeno Príncipe*. Daqui a um ano, estarão de volta ao Mundial – têm 365 dias para ilustrar ainda mais a embalagem. Na alma, não vai nada.

Foto Cláudio Pinheiro Reportagem Renata Leão



# Casa da

**A artista plástica e fotógrafa Jade Stickel transformou quatro casas em uma. Um loft, dois jardins e um ambiente com quartos e cozinha compõem seu habitat – um lugar cheio de história e especialmente gostoso para o seu relax**

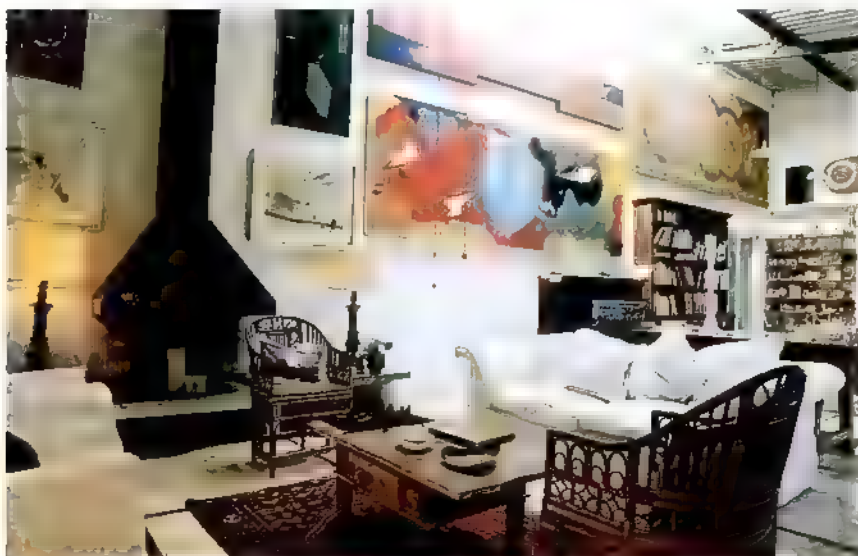
Há doze anos, a fotógrafa Jade Stickel, 44, mudou-se para um galpão que havia funcionado por muito tempo como uma pequena fábrica de TVs. Transformou-o num loft de 66 metros quadrados, sem nenhuma parede interna e com 4 metros de pé-direito. Montou uma sala de estar, outra de jantar e um ateliê, onde restaura pinturas, trabalho que já faz há duas décadas. Foi nesse salão que ela se casou, literalmente. Sete anos mais tarde, comprou o terreno ao lado e a casa dos fundos, abrindo espaço para uma varanda, quatro quartos e cozinha. Nessa época, deixou de dormir no mezanino e passou a usá-lo como escritório – o único espaço da casa elaborado por decoradores. Os outros cômodos foram bolados por ela própria, que combinou objetos de antiquários com outros mais modernos: "Minha casa é um acúmulo de apetrechos queridos".

Quando mais um imóvel vizinho lhe foi ofertado, Jade incorporou-o aos outros três. Fez um estúdio fotográfico (desde 96, clica casamentos de forma totalmente diferente, sem aquelas poses tradicionais de toda cerimônia) e o jardim, que funciona como uma praça, unindo as diversas construções. Um abacateiro, uma amoreira e até uma caramboleira rodeiam o gramadão encrementado com flores e mudas de plantas. "Cuidar do jardim é uma terapia", diz. "Adoro colocar a mesa aqui fora e convidar os amigos para almoçar ao ar livre."

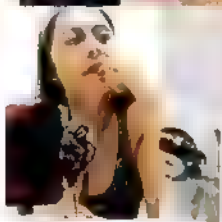
As heranças de família espalham-se por todos os cômodos. Um armário da década de 40, um antigo piano Leipzig, cadeiras Taunay e uma estante que trouxe da casa da avó são os móveis que mais se destacam na sala, no quarto e na vida de Jade. "Além dessas peças terem uma estética linda", diz, "trazem um pouco da história". Coleções de tudo-quanto-é-coisa dão um ar divertido aos ambientes: trincos e maçanetas, pedras e estatuetas, copos e caixas de charutos ocupam os cantos da casa, que passou por várias erguidas e derrubadas de paredes – hoje preenchidas por telas supercoloridas, contrabalanceadas por quadros de fotos P&B. "O que faz um lugar ficar gostoso e agradável", explica, "é você se sentir plenamente à vontade e relaxada dentro dele."

**A superpoltrona**
Este móvel foi comprado na Formatex *(11 6121 4078)*, junto com a almofada cor-de-rosa. A luminária é da artista plástica Misha Kubal e o porta-retratos, da Book in the Box *(11 3045 0314)*. A mesinha, herdada de uma amiga que se mandou para Katmandu.

# artista

**O loft**
Jade trocou telhas de metal por um teto da Zetafalex *(11 5183 9333)*, que pode ser aberto para a entrada de luz. As cadeiras são herança de família, a mesa é do Depósito Santa Fé *(11 5536 0290)* e o sofá, da Arte Facto *(11 3064 7755)*. As poltronas são pechinchas do Lixão Comércio de Móveis *(11 3825 2341)*. Os abajures, peças de antiquário. Para instalar a lareira, Jade foi prática: recorreu às Páginas Amarelas. Todas as telas são obra de seu ex-marido, Fernando Stickel. Os quadros – um de cada lado da lareira – são de Wesley Duke Lee.

## A cozinha

A parede foi quebrada e transformada numa grande janela, feita com o molde de uma porta, depois tampada com vidro. Os azulejos, portugueses, vieram da casa da sogra e são do século passado. No balcão, garrafinhas de Nova York e um vaso da Arte Nativa *(11 3088 1811)*. O fogão, industrial, foi comprado na Rua do Gasômetro, em São Paulo. O relógio é da City Coisas *(11 3812 9264)*.

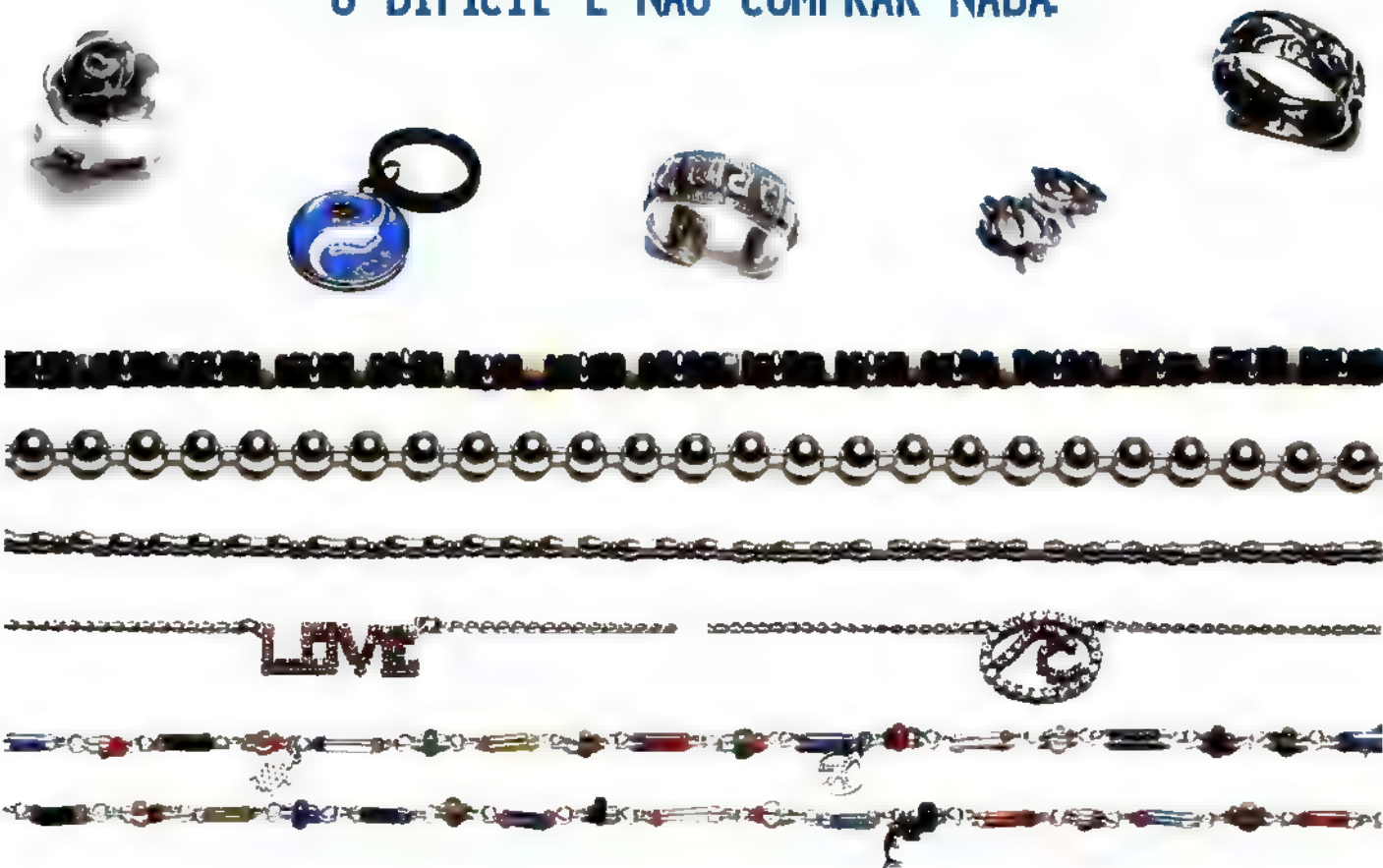
**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Jade Stickel vai lá:**
"Vou passar o ano novo na casa de uma amiga que mora em Cascais, na Costa do Estoril, em Portugal. A cidadezinha, a 2 quilômetros de Lisboa, é maravilhosa".

## O mezanino-escritório

Sua decoração partiu de uma intenção: deixar o ambiente bem iluminado. Para isso, pediu o socorro das decoradoras Luciana Zeitel e Marcela Libeskind *(11 3063 9606)* – que planejaram janelas com vista para a copa das árvores. Elas também desenharam a mesa central, onde a fotógrafa espalha seus retratos, iluminados por um abajur da Punto Luce *(11 3086 1396)*. O piso, emborrachado, é da Beltech *(11 3611 2802)*. As cadeiras foram presentes de casamento e a luminária – no chão – veio da Joëlle *(11 30624708)*.

CHAVEIROS

ROXY

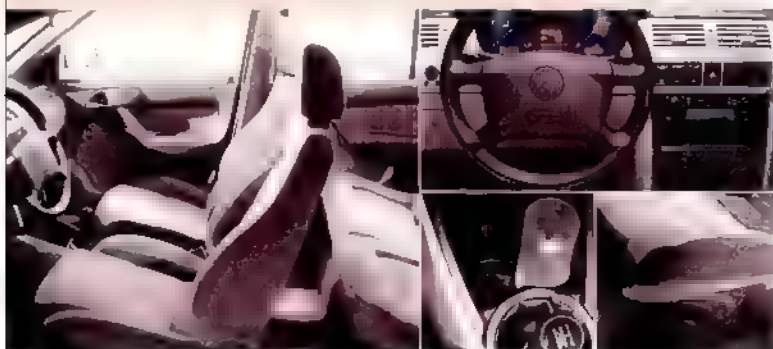
ANÉIS

GANHAR UM BRINDE ROXY É MUITO FÁCIL.*
O DIFÍCIL É NÃO COMPRAR NADA.

ROXY

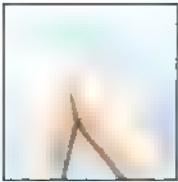
NAS MELHORES SURF SHOPS DO BRASIL

WWW.ROXYSHOP.COM.BR

Loja 1: Rua Aimberê, 1158 • Perdizes • São Paulo-SP • (11) 3865-7728 • CEP 05018-011
Loja 2: Rua Morato Coelho, 1100 • Vila Madalena • São Paulo-SP • (11) 3813-8630 • CEP 05417-002

*PARA RECEBER UM BRINDE DA ROXY, ENTRE EM NOSSO SITE OU ESCREVA PARA NÓS.
VENDAS NO ATACADO: (11) 3865.7728

tostex

nos opcionais como direção hidráulica, ar-condicionado e banco com regulagem de altura. É segurança o que você quer? Pode contar com nossos motores 1.0 16V, 1.0 16V Turbo, 1.8 e 2.0. Todos garantem muito mais segurança nas ultrapassagens e retomadas. E, para proteção total, você pode optar pelo airbag duplo fullsize. Viu? Com uma Parati, homem só aparece antes se for para abrir a porta.

**Parati. A station mais jovem do país.**

)) Fotos **Christian Gaul** Estilo **Lara Gerin** Reportagem **Miguel Icassatti**

# FAROL

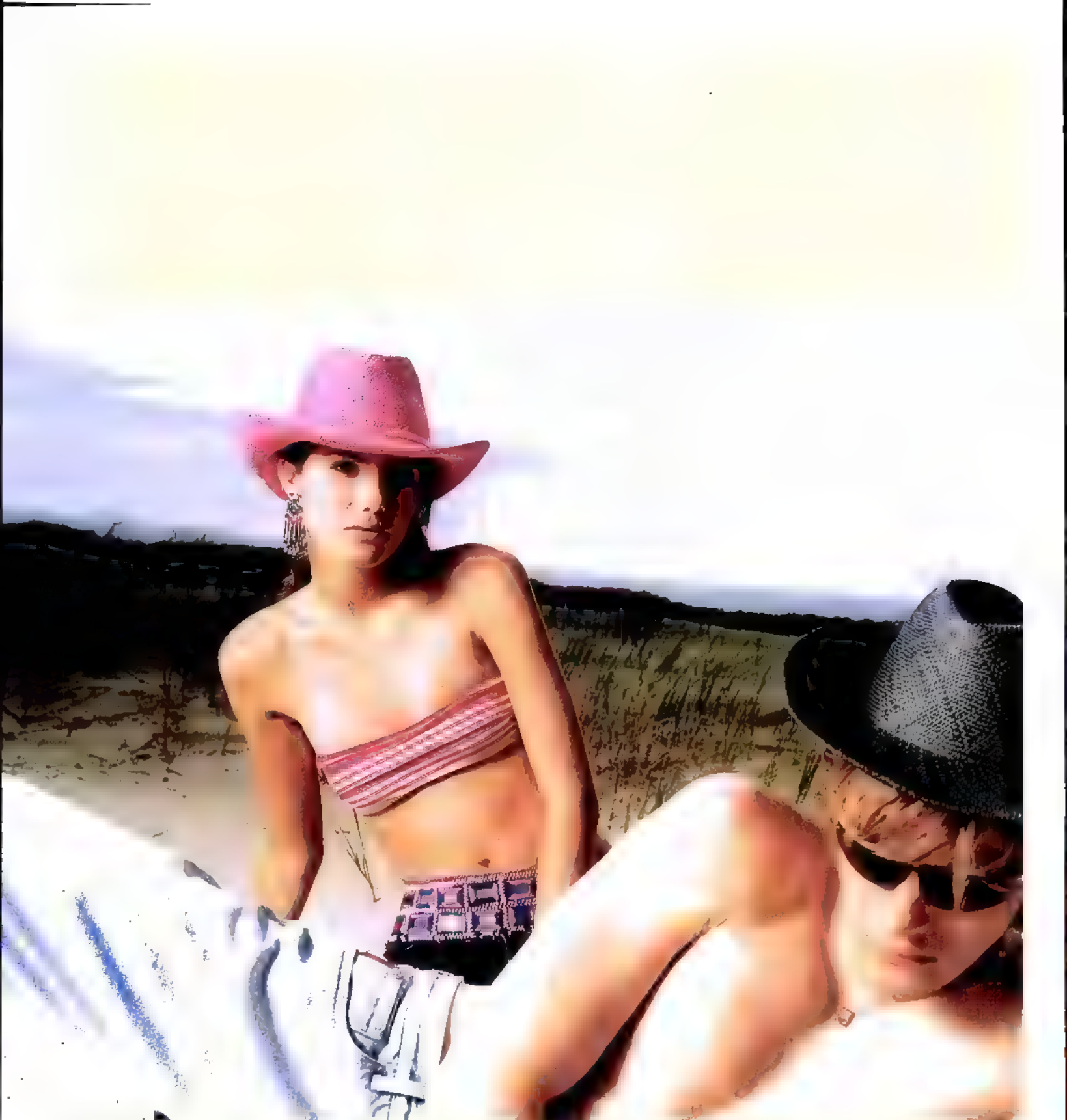
Da esq. para a dir.:
Blusa e top **Ellus**, (11) 3061 2900: R$ 149
Biquíni **Garota de Praia**, (11) 3051 3011: R$ 46
Colar **Acessórios Modernos**, (11) 3062 0772: R$ 80
Bermuda **Daslu Homem**, (11) 3842 5076: R$ 118
Camisa **Hering**,0800 473 114: R$ 52,92
Bata **Fases da Lua**, (11) 3082 9361: R$ 82
Biquíni **Sais**: (11) 220 3777: R$ 47

**Faixas desertas de areia, dunas, ondas boas para o surf, vilinhas de pescadores. O Farol de Santa Marta, no litoral sul de Santa Catarina, é uma bela opção às concorridas praias do Nordeste. Neste editorial de moda para o verão, você saca um pouco desse charme todo**

Da esq. para a dir.:
Regata **Iódice**, (11) 3082 4145: R$ 81
Short **775**, (11) 258 0747: R$ 36
Bolsa **Lucy in the Sky**, (11) 3815 9609: R$ 209
Sandália **Sara Chofakian**, (11) 3081 3164: R$ 185

Regata **Cavendish**, (11) 3849 8170: R$ 68
Colar **Francine Adida para Galeria Francine**, (11) 3081 5564: R$ 1950
Bolsa **Artetribal**, (11) 3081 8170: R$ 25
Saia **Mixed**, (11) 3849 3180: R$ 95
Chinelo **Caos para Fases da Lua**: R$ 132

# ACESO

Camisa **Mixed**: R$ 61,35
Brincos **Fases da Lua**: R$ 119
Cinto **NK Store**, (11) 3068 9880: R$ 142
Calça jeans **Ellus**: R$ 139

Da esq. para a dir.:
Calça jeans **Diesel**, (11) 3082 4937: R$ 464
Cinto **Fases da Lua**: R$ 69
Biquíni **Água de Coco**, (85) 272 2586: R$ 63
Brincos **Sarah Chofakian**, (11) 3081 3164: R$ 98
Chapéu **Quiksilver**, (11) 5536 4532: R$ 65,90

Calça jeans **Ellus**: R$ 129
Chapéu **Quiksilver**: R$ 65,90
Óculos **Nike para Daslu Homem**: R$ 498

Da esq. para a dir.:
Pulseira **Ofra Grinfeder para a Galeria Francine**: R$ 250

Vestido **NK Store**: R$ 250
Colar **Orietta del Sole para a Galeria Francine**: R$ 1.810
Sandália **Banana Price**, (11) 3081 3460: R$ 99

Biquíni **Iódice**: R$ 89
Brinco **Fases da Lua**: R$ 119
Sandália **Sara Chofakian**: R$ 139

Da esq. para a dir.:
Sunga **TNG**, 0800 701 2019: R$ 29,90

Bata **Andrea Bilinski**, (11) 3064 4217: R$ 192
Calcinha **Ellus**: R$ 59 o conjunto

Biquíni **Forum**, (11) 3062 8007: R$ 59
Escapulário **Francisca Botelho**, (11) 3082 2424: preço sob consulta
Bracelete **Fases da Lua**: R$ 78

Da esq. para a dir.:
Regata **NK Store**: R$ 215

Vestido **NK Store**: R$ 320

Da esq. para a dir.:
Top **Lounge**, (11) 3225 0988: R$ 50
Bermuda jeans acervo
Brincos **Acessórios Modernos**: R$ 41
Chapéu **Salinas**, (11) 3062 5717: R$ 40
Óculos **Ventura**, (11) 3083 7090: R$ 240

Regata **Osklen**, (11) 3815 9100: R$ 39
Chapéu **Quiksilver**: R$ 39,90
Escapulário **Francisca Botelho**: preço sob consulta
Bermuda jeans **Ópera Rock**, (11) 5189 4700: R$ 85

Biquini **Aqua Cia**, (21) 2508 7738: R$ 80
Óculos **Histoire de Voir para Sun Watch**, (11) 3744 2250: R$ 550
Escapulário **Francisca Botelho**: preço sob consulta

Biquini **Onbongo**, (11) 3485 3747: R$ 26
Chapéu **Cia. Marítima**, (11) 3226 8800: R$ 100

**Produção executiva:** Angela Caçapava
**Produção:** Carolina Gold
**Assistente de Produção:** Milena Puggina
**Assistente de Fotografia:** Paulo Gouvêa
*Agradecimentos: Hotel Flipper, Hotel Laguna, Sítio Paraíso, Mitsubishi Motors*

Assim que o avistam, os marinheiros que vêm do Atlântico sul sabem que as águas revoltas e os ventos fortes estão ficando para trás. Já as embarcações que seguem no sentido contrário, na calmaria, preparam-se com mais cautela para dias de navegação turbulenta. Construído em 1891, o Farol do Cabo de Santa Marta é o maior das Américas. Mais do que uma referência de sinalização náutica, tornou-se um dos destinos mais atraentes do litoral sul de Santa Catarina. A 131 quilômetros de Florianópolis, é cercado por praias desertas, ondas surfáveis, piscinas naturais, dunas e uma colônia de pescadores.

A praia do Cardoso tem as melhores ondas, excelentes para o surf. Na Praia Grande, deserta e extensa, há belas dunas e, de novo, boas ondas – especialmente na ponta da Galheta. A Prainha, uma das mais bonitas e com areia dura e batida, tem a melhor infra-estrutura. Também deserta, a Praia da Cigana fica mais ao sul, perto da colônia de pescadores.

**Vá lá (DDD 48)**

**Como chegar**

**De carro:** pela BR 101, entre no trevo para Laguna e, lá, pegue a balsa (10 minutos) para o Farol. Em seguida, são mais 14 km de estrada de terra.

**De avião:** vá para Florianópolis e siga de ônibus até Laguna.

**Distâncias:** Florianópolis – 131 km; Porto Alegre – 345 km; São Paulo – 910 km; Rio de Janeiro – 1325 km.

**Onde dormir**

Há opções rústicas e econômicas. Os próprios pescadores costumam alugar suas casas. Outra sugestão é ficar em Laguna mesmo.

**Laguna Tourist Hotel** – *tel.: 647 0022*. Diária casal, R$ 142 a R$ 199. Para o Réveillon não há mais vagas.

**Pousada Farol de Santa Marta** – *tels.: 9986 1250 / 9986 1590*. Diária casal, R$ 80. No período de 29 de dezembro a 1º de janeiro, o pacote para casal sai por R$ 615 (incluídas todas as refeições).

**Pousada Sol e Mar** – *tel.: 9976 3842*. Pacote casal de dez dias a partir de 22 de dezembro, R$ 250.

**Casas de pescadores** – Eliete, funcionária do posto telefônico, tem uma relação de casas para aluguel. *Tels.: 646 0870 / 624 0636 – ramal 21.*

**Imóveis para temporada** – fale com o sr. Josué, proprietário do restaurante Água Viva. *Tel.: 9996 6978.*

**Onde comer**

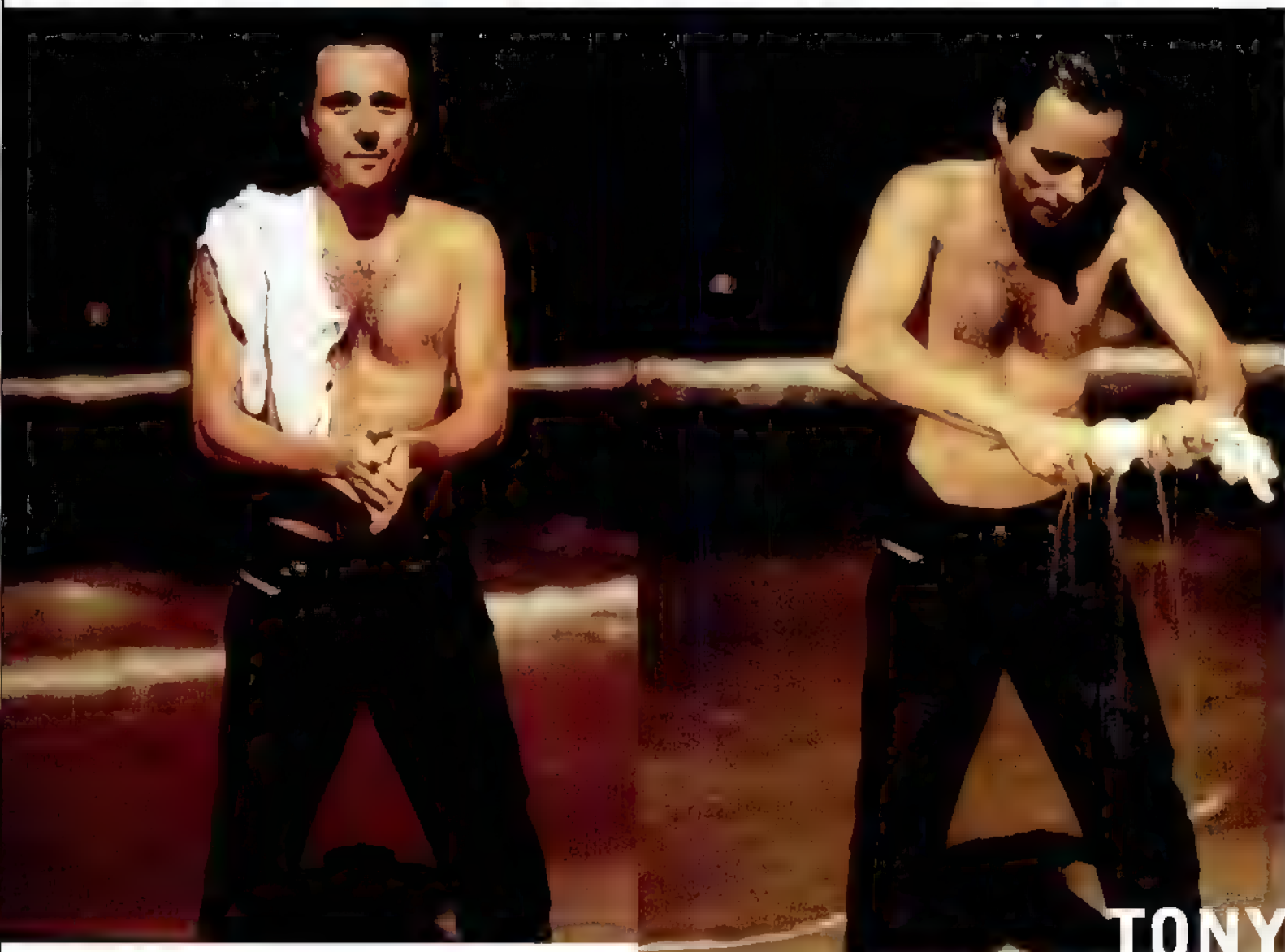
Na culinária regional, predominam, é claro, peixes e frutos do mar.

**Prainha** – *tel.: 9986 7208*. Maionese de camarão (para duas pessoas), R$ 11.

**Maré Mansa** – *tel.: 9986 7076*. Filé de pescada ao molho de camarão (para duas pessoas), R$ 14.

)) Fotos Emmanuelle Bernard

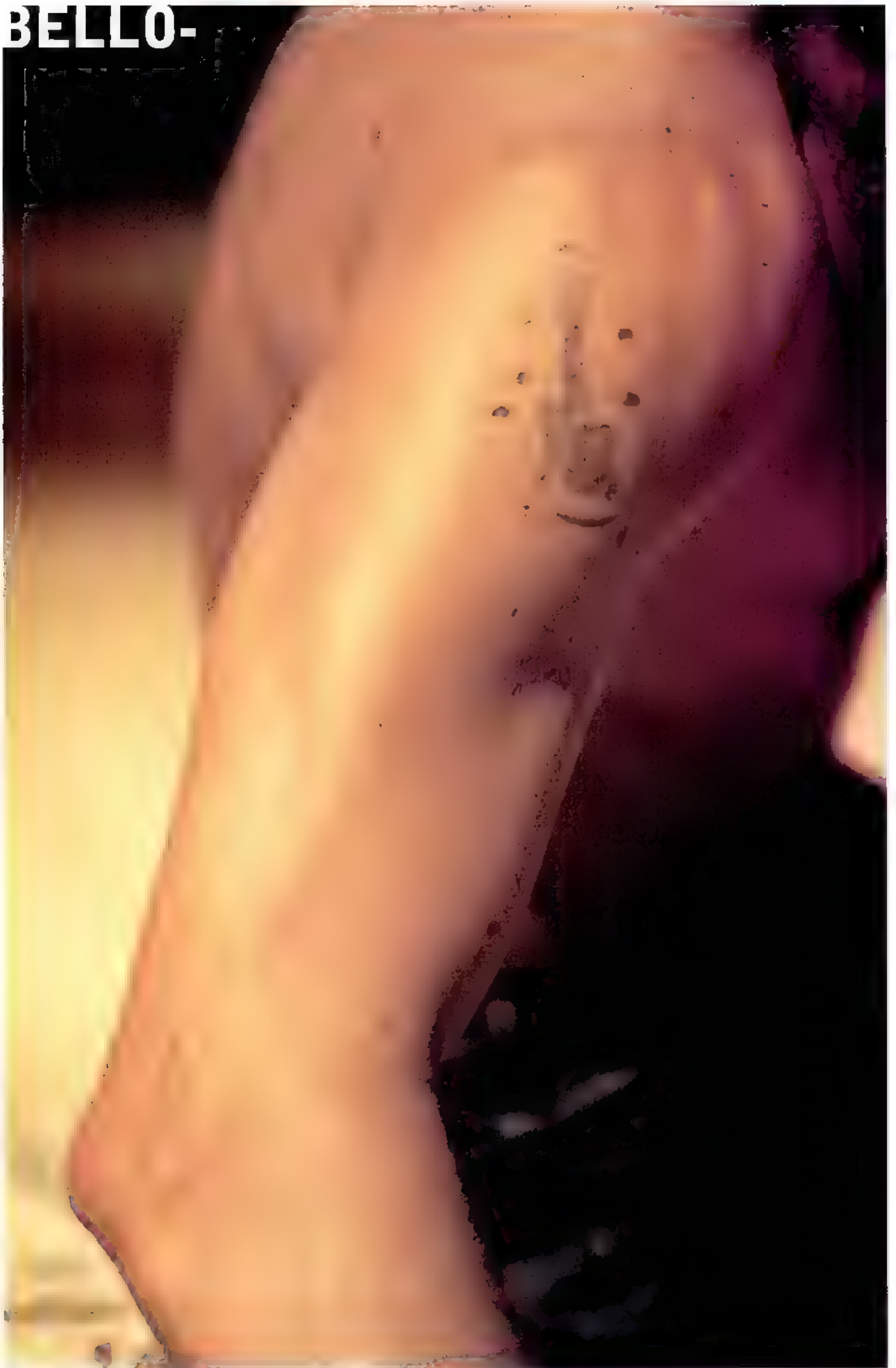
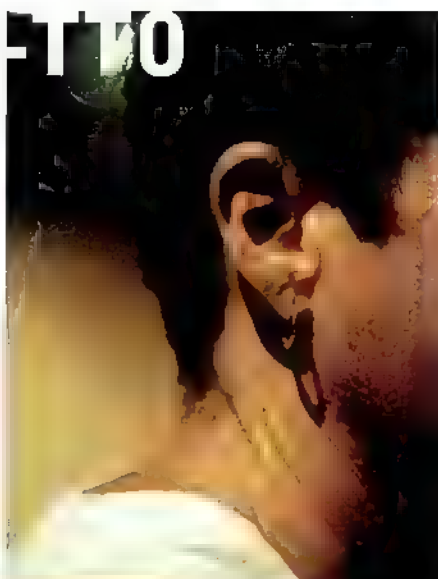
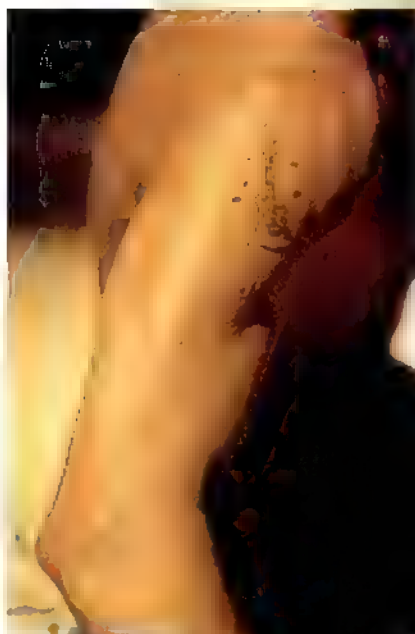
# Tony Tornado

**TONY BELLOTTO NUNCA SE DEIXOU PRENDER PELO SUCESSO DOS TITÃS. É o famoso guitarrista da banda, mas também autor de quatro livros (*Bellini e a Esfinge* acaba de virar filme), marido de Malu Mader, pai de três filhos – e ainda encontra tempo para fazer um ensaio sensual e escrever um conto inédito para a *Tpm***

Sensualidade é um substantivo presente em tudo o que diz respeito a Tony Bellotto. Guitarrista dos Titãs, ele tem o poder quase sobrenatural de seduzir homens e mulheres quando entoa um riff com seu instrumento. "Minha relação sensual com a guitarra é conseqüência do prazer natural de fazer música", diz. Escritor, faz do sexo um tema recorrente em sua literatura *[leia a seguir o conto inédito "Uivo", escrito para a* **Tpm***]*. No mais, é o homem casado há doze anos com Malu Mader, indiscutível sex symbol.

Aos 41 anos, Tony Bellotto nunca se deixou prender pelo sucesso estrondoso do passado. É verdade que acaba de sair para a turnê do disco *A melhor banda de todos os tempos da última semana*, o décimo quinto em vinte anos de Titãs. Há dez anos, no entanto, retomou o gosto adolescente de escrever. Hoje tem quatro livros lançados, com destaque para o romance *Bellini e a Esfinge* (1995), que foi filmado recentemente – na pele de Bellini, um detetive do submundo paulistano, Fábio Assunção. "A literatura policial me inspirou, pois trata do sexo naturalmente", diz Bellotto. "E o sexo é a força motora que está presente em tudo, o tempo todo."

Outra fonte de inspiração, é claro, chama-se Malu Mader (de novo a sensualidade...), mãe de seus filhos João, 6, e Antônio, 4 – ele também é pai de Nina, 19, do primeiro casamento. "Além de ser minha musa, a Malu é muito crítica em relação ao que escrevo", conta. "Ela conhece bem os textos dramáticos e tem ouvido bom para os diálogos." Para escrever, Bellotto refugia-se por duas ou três horas durante as manhãs, "quando a cabeça está mais arejada". Mergulha num processo solitário de criação, algo bem diferente de seu trabalho musical, em que compõe ao lado dos outros cinco colegas de banda.

Nas páginas que se seguem, Tony Bellotto posa para fotografias na Praia do Arpoador, no Rio de Janeiro – e faz uso da mesma sensualidade que tanto o inspira. *(por Miguel Icassatti)*

BELLO-

# Uivo

## Um conto inédito de Tony Bellotto

A campainha tocou, olhei pelo olho mágico e vi o rosto de Lia. Hesitei. Valeria a pena continuar com aquilo? Não seria melhor ficar quieto, fingir que não estava em casa e deixar que fosse embora? Não tinha sido essa a minha atitude nos últimos três meses? Ouvir e deixar passar os apelos da porta, campainha e telefone? Ficar na cama olhando sem prestar atenção os noticiários da TV como se as notícias se referissem a um mundo que não existia mais? Mas a beleza de Lia, ainda que deformada pela lente do olho mágico, me convenceu de que abrir a porta era a única coisa a ser feita.

Ela me cumprimentou com um beijo. Tentou disfarçar, mas percebi que se impressionava com minha péssima aparência. Passei a mão pelo rosto, para me certificar, e senti a barba de semanas.

"Obrigado por ter vindo", eu disse.

"Eu tinha de vir, né? Quanto tempo."

"Mais de três meses."

"Desde o enterro?"

"Desde o enterro."

"Você não foi na missa de sétimo dia."

"Nem na de um mês. Você sabe que não acredito nisso."

"Não é uma questão de acreditar."

"É uma questão de quê?"

"De ajudar quem acredita."

Ela sentou no sofá, abriu a bolsa e pegou um cigarro.

"Posso?"

"Claro."

**UMA DICA PARA O REVEILLON**
**Tony Bellotto vai lá:**
Praia da Pipa, no litoral sul do Rio Grande do Norte. A Toca da Coruja *[av. Baía dos Golfinhos, s/nº, Praia de Pipa, Tibaú do Sul, tel. (84) 246-2226]*, que faz parte dos Roteiros de Charme, é uma pousada show.

**Coordenação de produção:** Renata Grynszpan
**Estilo:** Patricia Zuffa
**Roupas:** Camiseta Coleção Titãs Ellus, Jeans acervo pessoal

Acendeu o cigarro e reparei nas coxas lisas despontando da saia preta. O luto lhe caía bem. Eu gostava de olhar aquelas coxas por baixo d'água, na piscina. Gostava também de olhar a Adriana quando ela nadava borboleta e ver como deslocava água com movimentos firmes das pernas.

"Do jeito que estou não tenho condições de ajudar ninguém", eu disse e sentei ao lado dela.

"Dá para notar. O que você fez nesses meses todos? Por que não atendeu o telefone?"

"Pirei, Lia. Simplesmente não me conformo."

"Todos nós. Mas nem por isso deixei de viver. Cada dia é um dia. É preciso enfrentar."

É preciso enfrentar é uma frase que combina muito com a Lia. Aspirei um pouco da fumaça do cigarro que ela fumava. O volume dos seus peitos sob a blusa me deixou de pau duro. Ela reparou, ainda que não olhasse para o meu pau, mas porque todo meu corpo parecia anunciar aquela ereção.

"Por que você me ligou, o que você quer me falar?"

Lia e Adriana se pareciam fisicamente, mas tinham personalidades diferentes. Adriana era triste, menos sorridente, mais profunda, passiva, menos incisiva e mais discreta, o que é incomum numa irmã caçula. Adriana jamais faria aquela pergunta. Não da maneira como Lia a estava fazendo.

E então Lia riu, desfazendo a seriedade do rosto, e compreendi que já sabia dos motivos que me haviam levado a pedir que fizesse aquela visita. Mas, se não me explicasse, palavra por palavra, ela continuaria a se fazer de desentendida até que eu desistisse. Até que minha timidez, covardia e incapacidade saíssem vitoriosas do confronto. Lia era assim. Talvez por isso eu tenha me casado com Adriana. Adriana não era assim. Mas havia essa terrível semelhança física e o mesmo e perturbador timbre rouco da voz das duas.

"Você lembra aquela vez que eu vi você nua?"

"A gente riu pra caramba."

"Você e a Adriana. Fiquei muito sem graça pra dar risada."

"Eu estava mostrando pra ela o vestido do meu casamento. Ela achou lindo, disse 'veste, veste!', eu tirei a roupa e você entrou no quarto."

"Fiquei passado."

"Foi divertido. Naquela época qualquer coisa que divertisse a Adriana era bem-vinda."

"Você estava linda."

"Nua?"

"É."

"Obrigada."

"Fiquei uns dias assombrado pela visão da tua nudez."

"Você é meio tarado."

"Não. Não sou tarado, não. Sou normal. Era, pelo menos."

"A Adriana me disse que vocês estavam transando bastante naqueles dias. Que achava engraçado você estar com mais tesão depois que soube que ela estava doente."

"Não era só eu. Ela também. Acho que a gente estava se despedindo. Ou então éramos dois mórbidos excitados com a presença da morte."

"Ela não achava que ia morrer."

"Nem eu. Mas no fundo todos nós sabíamos. Você também."

"Apressei meu casamento só para a Adriana poder assistir. Ela se divertiu na festa."

"Acho que foi a última vez que se divertiu de verdade", concordei.

Lia colocou o cigarro aceso na borda do cinzeiro e olhou para as paredes como se desse pela falta dos quadros que já haviam estado ali e agora não estavam mais. Depois acariciou os próprios braços, num gesto de timidez ou insegurança, que não condizia com sua personalidade.

"É verdade que vocês transaram no hospital?"

"Como você sabe?"

"Adriana me contou. Na última vez que a gente conversou ela me disse que vocês tinham transado ali, naquela noite. Eu não acreditei, achei que a Adriana estava querendo me impressionar ou provar para nós duas que ainda estava viva."

"Foi difícil com aquelas sondas todas penduradas, ela sentindo muita dor e a gente preocupado que a enfermeira entrasse no quarto de repente. Mas trepamos, sim."

"Ela gozou?"

"A Adriana sempre gozava."

"Foi a última trepada dela."

"Minha também."

"Você não trepou com ninguém desde que ela morreu?"

"Claro que não."

Lia apagou o cigarro num gesto lento, como se prestasse atenção a outra coisa.

"Por que não?"

"Sei lá, Lia."

"Não tem vontade?"

Ela me olhou firme, eu não disse nada. Abriu o zíper de minha calça, cuspiu na própria mão, pegou meu pau – duro – e começou um movimento bem devagar para cima e para baixo.

"Fala alguma coisa", ela disse sem alterar o movimento.

"Falar o quê?"

"Qualquer coisa."

"Nos primeiros dias depois que a Adriana morreu eu não pensava em nada. Ficava olhando a TV horas e horas até desmaiar de sono ou cansaço. Depois de um mês, mais ou menos, comecei a pensar na Adriana o tempo todo. Pensava no rosto dela quando desmaiou pela primeira vez ao lado da piscina na casa dos teus pais. Pensava no jeito que ficava a boca dela quando gozava ou ficava brava. Era engraçado, ela fazia um biquinho igual com a boca quando estava zangada ou excitada. Pensava na bunda durinha quando se oferecia para mim, de bruços, na cama. Pensava nos bicos arrepiados dos peitinhos dela quando tirava a parte de cima do biquíni no convés do barco. Mas todas essas lembranças pareciam tão insatisfatórias perto do que era a presença real da Adriana..."

Lia tirou a calcinha e a largou no chão. Enfiou a mão sob a saia e começou a se acariciar no mesmo ritmo com que me masturbava.

"Continua", ela disse.

"Você continua", eu disse.

"Se você parar de falar, eu paro de bater."

"Então eu comecei a pensar em você. Das tuas pernas debaixo d'água, dos teus peitos e dos pêlos da tua boceta naquela vez que te vi pelada. Lembrei da tua voz rouca, igual à da Adriana..."

"Qual voz? Essa aqui? Essa aqui?", ela sussurrou com a boca quase grudada na minha orelha.

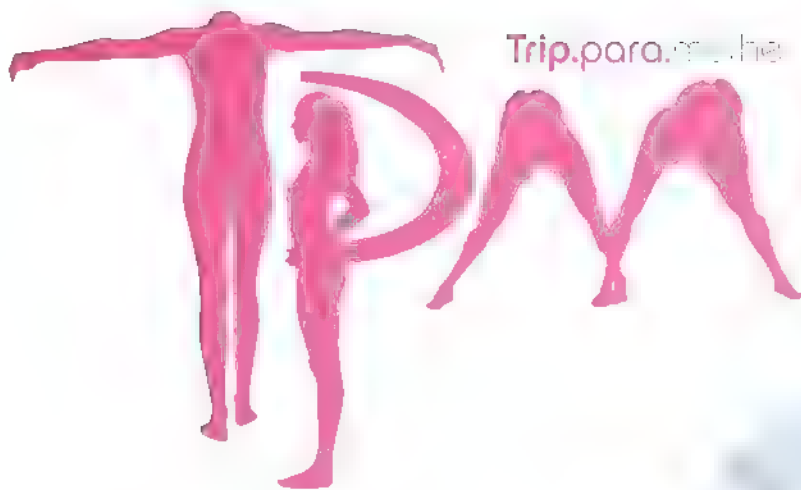
Os movimentos das mãos de Lia estavam agora muito rápidos e sincopados. Quando percebeu que eu ia gozar, ela apressou o trabalho da outra mão e gozou junto comigo. Meu gozo foi longo, acompanhado de um suspiro rouco. Ficamos alguns minutos em silêncio largados no sofá. Então ela se levantou, vestiu a calcinha e foi embora sem dizer nada. Deixei que saísse e não fiz nenhum movimento. Depois fui até o quarto, liguei a TV, deitei. Fiquei olhando notícias sem prestar atenção. Vi dois carros correndo num deserto e pessoas gritando na frente de um palácio.

# Contagem progressiva

**Ninguém duvide se a pernambucana Karoline Mariechen Meyer Dal Toé tiver guelras no lugar dos pulmões.** Aos 33 anos, ela é a recordista mundial de apnéia estática, modalidade do mergulho livre em que o praticante fica o maior tempo possível submerso ou flutuando imóvel com o rosto imerso na água, sem qualquer tipo de aparelho para respiração. Seu tempo, conquistado em junho passado: 6 minutos e 13 segundos. Além dessa marca, ela mergulha em mares, lagos e piscinas quebrando recordes em outras categorias. Em agosto de 2000, por exemplo, desceu à profundidade de 39 metros e conquistou o recorde sul-americano de imersão livre — em que o praticante tenta ir o mais fundo que puder usando apenas um cabo-guia.

Antes de ser apneísta, Karoline disputou vários campeonatos brasileiros de handebol jogando pela seleção de seu estado. Já em Florianópolis, onde vive, praticou body boarding, rafting, cannyoning e conheceu o mergulho enquanto acompanhava o marido em expedições de caça submarina. "Na apnéia, aprendo a trabalhar a cabeça para lidar com as dificuldades", explica Karol. "Quando estou na água, fico com o espírito leve." Para superar os riscos do esporte, como a pressão de oxigênio em grandes profundidades e o próprio desafio à resistência física, ela faz exercícios aeróbicos, anaeróbicos e ioga. "A ioga me ajuda a treinar a respiração e a ter flexibilidade e controle do tônus muscular", descreve Karoline, que vai tentar quebrar o próprio recorde sul-americano de imersão livre neste dia 8 de dezembro, num lago em Sorocaba (SP). "Pretendo chegar aos 50 metros", diz ela. "Depois, estarei pronta para o recorde mundial de 55 metros, em fevereiro do ano que vem."

(por Miguel Icassatti; foto arquivo pessoal)

**UMA DICA PARA O RÉVEILLON**
**Karoline Dal Toé vai lá:**
"Em Fernando de Noronha tudo é lindo. Dois lugares não podem deixar de ser visitados: a baía dos Golfinhos e a base do projeto Tamar, onde acontece a desova das tartarugas marinhas."

7

R$ 6,50

# O GATO DO MÊS

## TPM FECHA PARCERIA COM O PORTAL MAIS BACANA DO BRASIL!

## iG ESCOLHE TPM PARA FALAR COM MULHERES INTELIGENTES

## SITE DA TPM, AGORA COM ATUALIZAÇÃO DIÁRIA, ASSUME NAMORO COM O PORTAL DE 3,86 MILHÕES DE USUÁRIOS

## ALESSANDRA BLANCO EXCLUSIVO DIRETORA DO iG DISPARA: "A TPM É A NOSSA CARA"

www.revistatpm.com.br
Dezembro 2001. Ano 01. Nº 07
Peça ao jornaleiro a outra capa desta edição

ISSN 1519 - 4035

WWW.REVISTATPM.COM.BR

# Vá estudar assim lá...

**... na Nova Zelândia! Isso mesmo: o país, que fica na Oceania, do outro lado do mundo, é um ótimo destino para quem quer aprimorar o inglês e conhecer profissões alternativas**

por Sandra Cassab Jeha (texto e fotos)

ANA, UNIFORMIZADA

O uniforme escolar das garotas inclui muitas vezes paletó, gravata, saia e meias até os joelhos. Despojados, os homens estão sempre de bermuda – a peça pode ser vista até como traje de carteiros e entregadores de refrigerantes. Nas ruas, por sua vez, não é raro encontrar alguém vestido normalmente, mas entrando descalço no McDonald's (é bem verdade que a limpeza das calçadas facilita). Esses contrastes fazem parte do dia-a-dia de quem vive na Nova Zelândia, um país isolado nos cafundós do Oceano Pacífico. Vizinho da Austrália, tem 3,8 milhões de habitantes, mais ou menos o tamanho do Japão, e oferece diferentes opções de escolas de inglês. "O estilo de vida é totalmente diferente", diz a brasileira Ana Claudia de Alcântara, 18, que está no finalzinho do ano letivo na The Taieri High School.

Além de intercâmbio no fim do ensino médio, é possível estudar a língua em universidades, escolas de idiomas e colégios politécnicos – algo como o nosso Senac –, que oferecem, aliados ao inglês, dezenas de cursos em áreas como turismo, artes e até surfe. As atividades ao ar livre e os esportes de ação, aliás, são pontos fortes do país – a Nova Zelândia é o berço das corridas de aventura. Onde quer que se esteja não será difícil encontrar belas montanhas, rios com águas cristalinas ou praias. Veja no quadro abaixo exemplos do que oferecem algumas das principais instituições do país.

LAGO QUEENSTOWN, NA REGIÃO ONDE NASCEU O BUNGEE JUMP: UMA DAS VÁRIAS PAISAGENS EXUBERANTES DO PAÍS

| Escolas | Cursos | Preço |
| --- | --- | --- |
| **Unitec International** (www.unitec.ac.nz) | Inglês empresarial e computação<br>Fotografia contemporânea | US$ 2 285 por semestre<br>US$ 6 006 por ano (curso de 2 anos) |
| **The University of Auckland** (www.auckland.ac.nz ) | Inglês acadêmico<br>Cursos na faculdade de economia e administração | US$ 143 por semana<br>a partir de US$ 5 250 por ano |
| **Christchurch Polytechnic** (www.cpit.ac.nz) | Inglês mais eletivas (culinária, turismo ou outras)<br>Pós-produção em vídeo digital | US$ 147 por semana<br>US$ 9 240 (curso de 1 ano) |
| **Bay of Plenty Polytechnic** (www.boppoly.ac.nz) | Estudos ambientais<br>Esporte e lazer | US$ 5 443 por ano (curso de 2 anos)<br>US$ 4 410 (curso de 1 ano) |
| **Southern Institute of Tecnology** (www.sit.ac.nz/international.htm) | Massagem terapêutica<br>Recreação de aventura | US$ 7 770 (curso de 1 ano e meio)<br>US$ 4 200 (curso de 1 semestre) |
| **Christchurch College of English** (www.ccel.co.nz) | Inglês intensivo | US$ 147 por semana |
| **Modern Age Institute of Learning** (www.modernage.co.nz) | Inglês intensivo | US$ 135 por semana |
| **Capital Language Academy** (www.cla.co.nz) | Inglês na fazenda<br>Inglês e meio ambiente | US$ 1 150 (8 semanas)<br>US$ 895 (4 semanas) |
| **The Taieri High School** (email: admin@the-taieri-high.school.nz) | Escolas com programas de intercâmbio | US$ 3 570 o ano letivo |
| **Papnui High School** (www.chch.school.nz/papanui/) | Escolas com programas de intercâmbio | US$ 3 780 o ano letivo |

*Vá lá:*
*Consulado Geral da Nova Zelândia – tel.: (11) 288 0307. Acesse também www.estudarnz.org.nz*

## Autoconhecimento

# Fitness para a alma

**A monja zen-budista Coen Murayama ensina um pequeno exercício de meditação: "O instante é o céu e a terra"**

Arranje um cantinho sossegado e uma almofada gostosa. Acenda um incenso de sândalo. Sente-se com as costas bem retas. Cruze as pernas, coloque as mãos sobre os joelhos, com as palmas para cima, e balance o corpo lentamente da esquerda para a direita, de movimentos maiores a menores, como um pêndulo, até encontrar o centro de equilíbrio do corpo. Pare aí. Inspire profundamente e solte todo o ar lentamente pela boca. Relaxe os ombros. Inspire e solte o ar novamente. Então cerre os lábios, coloque a ponta da língua no céu da boca e respire pelas narinas. Mantenha os olhos entreabertos, apenas pousados à sua frente. Ouça todos os sons. Sinta todas as fragrâncias. Perceba o ar, a temperatura em sua pele. Você está pensando ou não? Verifique sua postura. Costas eretas, cabeça como se um fio puxasse para o céu. Pernas firmes pela força da gravidade. Não julgue. Nem certo nem errado, nem bonito nem feio. Apenas sente. Seja. Com tudo que existe. Que bom estar viva. Este instante "aqui e agora" é o céu e a terra. Isso é tudo. Tudo é nada.

## O que salvaria do incêndio?

# Meu doce Fellini

**Lorena Calábria, apresentadora de TV, levaria o pôster de *La Dolce Vita*. E deixaria para trás o cartaz de *Acossado***

Se o apartamento da jornalista Lorena Calábria, 37, pegasse fogo (o que a gente espera de todo jeito que não aconteça), ela sairia correndo com o pôster do filme *La Dolce Vita*, do cineasta italiano Federico Fellini, debaixo do braço. "Seria difícil achar outro igual", diz a apresentadora do canal Multishow, que comprou a gravura na Itália. "Ele é colorido, muito bonito e me lembra uma viagem ótima que eu fiz com um amigo." Um tanto indecisa, ela também pensou em salvar o outro pôster que fica no corredor, o do filme *Acossado*, do diretor francês Jean-Luc Godard. "Mas eu compraria outro desse", concluiu.

LORENA E O QUADRO: "ELE ME LEMBRA UMA VIAGEM"

FOTO NINO ANDRÉS

# Jardim das delícias

**Ponha a mão na terra e monte você mesma um charmoso canteiro de ervas e temperos**

por Miguel Icassatti

Para cultivar um jardim não é preciso dispor mais de um quintal ou de uma área aberta em casa. Aliás, quem vive em apartamento pode muito bem flertar com a jardinagem e o paisagismo, se quiser montar um canteiro de ervas e temperos. "Basta ter um lugarzinho onde haja sol e boa luminosidade", indica o técnico agrícola Ney Alves Lessa, da loja Garden Center, de São Paulo. Reserve um pequeno espaço próximo à janela e acompanhe o passo-a-passo para fazer o seu próprio canteiro de temperos.

### Você vai precisar de:

Sementes diversas: R$ 0,90 cada envelope

Kit jardinagem: R$ 4,10

Terra vegetal adubada: R$ 2 (5 kg)

Jardineira: R$ 9,35

Adubo orgânico líquido: R$ 9,80

**Mais:**
Argila: R$ 1,40 (3 l)
Húmus de minhoca: R$ 2 (2 kg)

FOTOS SINCRO FOTOGRAFIA

Jardineira pronta com [illegible] tipos de tempero: R$ 45

### Como montar:

No fundo da jardineira, coloque de 5 a 7 centímetros de argila. Complete com terra vegetal adubada e húmus de minhoca, numa proporção de três quilos de terra para cada quilo de húmus. Preencha até 3 centímetros da borda. Abra buracos de 3 centímetros de profundidade, distantes 10 centímetros uns dos outros. Coloque as sementes e cubra de terra.

### A adubação:

Para cada litro de água, adicione 10 mililitros de adubo orgânico líquido.

### A rega:

Um litro de água a cada dois ou três dias é suficiente. Para saber a hora de molhar, coloque os dedos na terra. Se ela estiver úmida, não precisa ser regada.

### Fique esperta:

As sementes demoram de dez a quinze dias para germinar. Assim que as mudas atingirem 7 centímetros de altura, retire as menores para que as maiores e resistentes tenham mais espaço. Deixe o canteiro em local com bastante claridade, mas que não tenha incidência direta de sol. À medida que a muda for crescendo, deixe de duas a quatro horas por dia na luz solar. Tomilho, manjericão, alecrim, pimenta caiena, sálvia e orégano, pelo pequeno porte, são temperos ideais.

**Vá lá:**
*Garden Center – Av. Queiroz Filho, 830, São Paulo, tel.: (11) 3021 7007*

# Jantar dentro

**Com menos de R$ 35, o badalado chef do restaurante paulistano Le Tan Tan, Adilson Soares, montou um cardápio completo para você preparar em casa. Detalhe: serve quatro pessoas!**

por M. I.

O chef de cozinha Adilson Soares, 34 anos, está acostumado a elaborar pratos requintados. Recentemente, fez estágio de um ano no restaurante Payard, um dos mais estrelados e caros de Nova York. Em julho, voltou ■ comandar as caçarolas do Le Tan Tan, em São Paulo, casa que abriu em 1997. A convite da *Tpm*, ele aceitou o desafio de criar um cardápio saboroso, fácil de fazer, mas com um ingrediente principal: deveria custar pouquíssima grana. Para isso, pesquisou preços em feiras livres e hipermercados e, gastando apenas R$ 33, bolou um jantar capaz de satisfazer a quatro comensais.

ADILSON ESTAGIOU NO PAYARD, ■ NOVA YORK

## Entrada: Bruschetta de mussarela, tomate e manjericão

**Ingredientes:**
1 pão italiano pequeno fatiado – R$ 1,60 (pacote de meio quilo)
■ tomates maduros, sem pele e sementes, cortados em cubos – R$ 0,50
150 gramas de mussarela de búfala cortada em cubos – R$ 2
Meio maço de manjericão fresco picado – R$ 0,50
2 colheres de sopa de azeite – R$ 3 (lata de 120 ml)
Um maço de rúcula – R$ 1
1 dente de alho descascado – R$ 0,50 (cada cabeça)
Sal a gosto – R$ 1,20 (pacote de 1 quilo)
Pimenta do reino a gosto – R$ 2,15 (pacote de 50 gramas)

**Modo de preparo:**
Pincele quatro fatias de pão com ■ azeite. Leve ao forno bem quente até que dourem. Misture ■ tomate, o queijo e ■ manjericão. Tempere com mais azeite, sal e pimenta ■ gosto. Esfregue as fatias de pão com o dente de alho e distribua a mistura sobre elas. Leve ao forno quente por cinco minutos e sirva com uma salada de rúcula.

**Quanto: R$ 12,45**

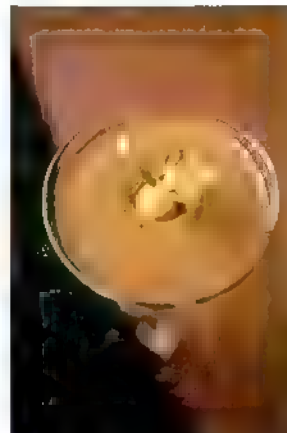
## Prato principal: Fettuccine com mexilhões e pesto asiático

**Ingredientes:**
500 gramas de fettuccine – R$ 1,40
1 quilo de mexilhões frescos – R$ 4,50
3 dentes de alho descascados
Meio maço de manjericão – R$ 0,50
Meio maço de coentro – R$ 0,50
Meio maço de salsinha – R$ 0,50
1 colher de gengibre – R$ 0,50
Meia xícara de azeite
Sal e pimenta a gosto

**Modo de preparo:**
Bata no liquidificador as ervas, o gengibre, ■ alho e ■ azeite. Junte sal e pimenta. Cozinhe os mexilhões em uma panela tampada, até que se abram. Cozinhe a massa em água e sal até que fique *al dente*. Escorra. Misture o pesto e sirva com os mexilhões ao redor.

Bebida para acompanhar:
Garrafa de vinho branco – R$ 8 (Aurora, nacional)

**Quanto: R$ 15,90**

## Sobremesa: Musse de chocolate

**Ingredientes:**
200 gramas de chocolate meio amargo – R$ 3 (a barra)
4 ovos com as gemas e as claras separadas – R$ 0,50
50 gramas de açúcar – R$ 1,20 (pacote de 1 quilo)
1 pitada de sal

**Modo de preparo:**
Derreta o chocolate em banho-maria. Bata as gemas com o açúcar até que a mistura fique esbranquiçada. Adicione o chocolate derretido ■ reserve. Bata as claras em neve com uma pitada de sal. Incorpore delicadamente ■ mistura de chocolate e gemas às claras em neve. Distribua a musse em taças e leve à geladeira por quatro horas.

**Quanto: R$ 4,70**

## Custo total: R$ 33,05

*Vá lá:*
*Le Tan Tan – Rua Álvaro Anes, 49, Pinheiros, tel.: (11) 3814 8662*

# Botica *Tpm*



**Peeling Art Deco**, (19) 325 1008: R$ 66
"A pele ficou lisinha e sem marcas de raspagem – raro, não? O que 'pega' é ele não vir pronto. Dá uma preguiça... Por outro lado, posso controlar melhor a quantidade."
**Camila Oliveira**, atendimento ao leitor

**Gel hidratante Hydrafresh L'Oréal**, 0800 7016992: R$ 17,10
"Senti que estava limpa, com a pele fresquinha e macia. Não é nem um pouco oleoso. Deve ser legal usar depois de tomar sol, porque o gel refresca."
**Anita Castanheira**, assistente de produção da *Tpm*

**Óleo para corpo e cabelo Monoï Morinda Klorane**, (21) 2444 1490: R$ 42
"Achei que ia me sentir grudenta, mas a pele ficou bem macia. E que papo é aquele da embalagem, o de que as garotas filipinas, apesar do sol intenso, têm peles incríveis?"
**Angela Caçapava**, coordenadora de produção da *Tpm*

**Sabonete líquido glicerinado Ox**, 0800 121015: R$ 16
"É cheirosinho, muito refrescante e o frasco dura um tempão.'
**Francisca dos Santos Silva**, apoio *TRIP*

**Creme para as mãos L'Occitane**, 0800 171272: R$ 50
"É ótimo! Oleoso, bom para mãos ressecadas como a minha. Tem um cheirinho tão bom que nem passei perfume antes de vir trabalhar."
**Andrea Bueno**, estagiária de produção da *TRIP*

**Protetor solar spray FPS 30 Coppertone**, 0800 117788: R$ 15
"Esse protetor pode ser aplicado nas costas por você mesma e, como o fator de proteção solar é alto, não precisa passar muitas vezes."
**Giuliana Tatini**, repórter da *Tpm*

**Óleo trifásico de maracujá Natura**, 0800 115566: R$ 27,60
"Pensei que ia sair do banho escorregando e com a pele brilhando. Achei bom, melhor que passar hidratante. Pena que não dura muito."
**Paola Bianchi**, diretora de arte da *Tpm*

**Gel tônico de banho Galénic**, (21) 2443 3054: R$ 25
"Espuma no banho é sempre uma delícia. Esse gelzinho, bem cheiroso, pode substituir o sabonete comum nos dias quentes para não ressecar a pele."
**Renata Leão**, repórter da *Tpm*

**Hidratante Luminosité Nívea**, 0800 145655: R$ 15
"É incrível! Deixou mesmo a pele com um brilho bacana – uma pena que ele não dure muito. A embalagem é que parou no tempo, meio quadradona..."
**Ana Carolina Signorini**, repórter das revistas *Daslu* e *Mitsubishi*

**Hidratante Honey Milk O Boticário**, 0800 413011: R$ 17,50
"Como tenho a pele seca, achei esse creme ideal porque hidrata sem melecar. O perfume, também agradável, não é aquela coisa sufocante."
**Camila Pacheco**, estagiária de arte da *Tpm*

**Xampu seco de extrato de aveia Klorane**: R$ 26
"Nossa, que coisa mais estranha! Para começar, o cheiro fortíssimo dá dor de cabeça. E lavar a cabeça sem molhar não dá, né? O cabelo fica duro e, com certeza, sujo! Tô fora."
**Nina Lemos**, repórter especial da *Tpm*

# Questão de pele

**Proteja-se: mesmo que o rótulo dos filtros solares diga para aplicá-los apenas uma vez, reaplique a cada duas ou três horas**

Não pense que as recomendações para se proteger do sol são balela. Preste atenção ao que diz o Instituto Nacional do Câncer: o câncer de pele é o de maior incidência e atinge, por ano, 55 mil brasileiros, que contraem a doença simplesmente por falta de cuidado ao tomar sol. "Desde que moderada e com proteção, a exposição pode ser benéfica", diz a médica Ediléia Bagatin, do departamento de dermatologia da Unifesp – Escola Paulista de Medicina. "Ela evita a osteoporose porque é a única forma de estimular a síntese de vitamina D, essencial para absorção do cálcio pelos ossos." Cuidar-se significa, sim, usar filtro solar. Na hora de comprá-lo, escolha sempre um apropriado ao grau de oleosidade da sua pele, resistente à água e que evite os raios ultravioleta. "Para qualquer tipo de pele, o filtro deve ter pelo menos o fator de proteção solar (FPS) 15", recomenda Ediléia Bagatin. "Isso previne o envelhecimento precoce e o câncer de pele." Aplique o filtro sempre 30 minutos antes da exposição ao sol, para que a pele o absorva. Mesmo que os rótulos digam que você só precisa aplicá-lo uma vez ao dia, ignore – para prevenir queimadura solar, reaplique a cada duas ou três horas. E depois do sol, o que é preciso para se cuidar? "Tomar um banho não muito quente, com pouco sabonete, o mais rápido possível", diz Ediléia Bagatin. "Em seguida, use muito hidratante." O cuidado pode começar, inclusive, no próprio dia-a-dia: use sempre o filtro solar e inclua moderadamente nas refeições os alimentos ricos em caroteno, que têm cor vermelha e amarela, pois isso ajuda a pele a ficar levemente bronzeada. *(por Miguel Icassatti)*

# Você salva-vidas

**Para evitar o afogamento – que mata mais de 5 mil brasileiros por ano – a melhor saída é a informação**

A cada 500 metros de costa no Brasil deveria haver um guarda-vidas. Como todo o mundo sabe, esse número está bem longe da realidade. O que pouca gente suspeita é que, apesar da quantidade insuficiente de profissionais, qualquer pessoa que estiver na praia – mesmo deitadinha na areia, à toa – pode fazer a sua parte para diminuir a incidência de afogamentos (segundo dados do Ministério da Saúde, ocorrem de 6 a 8 mil mortes por ano no Brasil). Para isso, basta prestar atenção nos toques do especialista em salvamento aquático Osni Guaiano que, de seus 41 anos, vive há 21 salvando vidas. Confira quadro abaixo.

*Vá lá:*
*Curso de salvamento aquático com o especialista Osni Guaiano – Projeto Acqua, tel.: (11) 3849 0582 www.salvamentoaquatico.com*

OBSERVE A MANCHA ESCURA NO CENTRO DA FOTO, TIRADA EM ARRAIAL DO CABO (RJ)

**1.** Ao chegar na areia, já fraquinha, a onda volta para o oceano pelos famosos canais, que são utilizados por surfistas e bodyboarders e por onde somos aspirados mar adentro. Como costumam ser mais profundos, os canais detêm as menores ondas. As pessoas preferem entrar ali porque, aparentemente, o mar está mais calmo. Mas é justamente onde ocorre a maioria das mortes por afogamento. **Tente observar a coloração da água. Quanto mais escuro aquele trecho estiver, significa que mais fundo e perigoso ele será. Portanto, evite-o.**

**2.** O lugar mais seguro para nadar é justamente onde rolam as maiores ondas e o maior volume de espuma. **Preste atenção – de novo – na tonalidade da água: se estiver clara, banhe-se por ali.**

**3.** Muitas pessoas se afogam por puro desespero. **Se for "aspirada" pelo mar, relaxe e deixe-se levar. O pior que pode acontecer é você ter de voltar nadando um belo pedaço. Mas não volte nadando em linha reta. Nade no sentido diagonal à areia para furar o canal.**

**4.** Quando dizemos que o mar está "puxando", na verdade significa que há ali uma corrente lateral ou de retorno. **Saia de lá na hora em que perceber a situação, caso não queira parar após a linha de arrebentação das ondas.**

**5.** Jamais tome banho em cantos de pedra. Ali há sempre uma corrente de retorno.

*(Por Daniela Basile)*

## Chocante

Um pufe marrom, em formato de cubo e com estampas de ovo frito (olha aonde chegou a imaginação dos designers!). Além de assento, a inusitada peça serve para guardar trecos, já que a parte de cima pode ser removida e o objeto transformado em baú. Outras estampas podem ser encomendadas. Na Ex Fashion, R$ 200. Tel.: (11) 3083 2902.

## Ué, cadê as torres gêmeas?

Para os apaixonados pela Big Apple, a luminária montada com uma bela e recente fotografia de Nova York, já sem as torres do World Trade Center, deixa o ambiente azulado, meio melancólico. Quando ligada, as luzes dos prédios parecem acender. No cabo que vai na tomada, uma plaqueta traz os dizeres: "Refaça. Não faça guerra". À base de acrílico, por R$ 100, na Otto. Tel.: (11) 3082 5994.

## Elvis...

... não morreu, né? Se você é como a Thaís Carneiro – a dona da Doc Dog, que é apaixonada pelo rei do rock –, vai adorar ter no sofá a almofada com a foto de sua majestade. Criada pela própria Thaís, tem capa de poliéster. R$ 197 na Doc Dog. Tel.: (11) 3081 0684.

## Doce Veneno

Para as viciadas no refri, a Coca-cola lançou sua bicicleta em miniatura para homenagear o primeiro meio de transporte usado pela empresa para entregar as bebidas aos revendedores. Embaladas numa caixinha de madeira, são de dar inveja na coleção de carrinhos de ferro do seu namorado. Reserve a sua na Otto, por R$ 62.

## Sinal vermelho

Além de decorar o seu cantinho preferido, essa linda luminária traz consigo um pouquinho de história. A série de abajures é feita com os sinais para pedestres utilizados em Berlim Oriental até a unificação da Alemanha, em 1990 – todos originais. Como a orientação do trânsito era diferente em cada um dos lados do muro, o governo optou pela sinalização vigente na parte ocidental e o que existia do lado de lá virou sucata. O estúdio de design Klein and More, comunista por natureza, aproveitou e produziu esse objeto, que pode ser encontrado na FAS, por R$ 448,75. Tel.: (11) 3062 0864.



## Só no chinelão

Pode pisar à vontade. O tapete que imita um pé das sandálias Havaianas – as legítimas, porém de Itu – tem um metro de comprimento e é feito de lã. Fofinho, foi criado por um designer ubatubense, o surfista Tomi Roman, e confeccionado por artesãos do litoral norte paulista. Bacana para ser colocado ao lado da cama ou mesmo para dar um visual relax na sala da sua casa. Na Art Mix, R$ 800. Tel.: (11) 3064 8991.

# Artesanato

**O designer de jóias é um artesão. Diante de uma pedra ou um metal em estado bruto, com habilidade e talento, transforma cada uma dessas matérias-primas em um objeto único. "A jóia é o resultado da aliança que o joalheiro faz entre o conhecimento, a forma e a energia", diz a designer Nathallye Ayres. "Ela simboliza o espírito da pessoa que a usa." Descubra aqui, entre 25 sugestões de jóias artesanais, qual é a sua**

Cordão de camurça com pingente Concha de prata **Nathallye Ayres**, (11) 3742 3046: R$ 30

Jóia para o peito do pé de fio de prata **Nathallye Ayres**: R$ 40

Pingente Buda de prata, ouro e brilhante **Christina Cunali**: R$ 281

Brincos de ouro com quartzo **Gabriela Krok**, (11) 3815 4265: R$ 800

Anel Móvel de prata e marfim espiral **Miriam Mamber**: R$ 150

Anel de chapa de prata recortada com turmalina negra **Nathallye Ayres**: R$ 65

Anel retangular de ouro com granada **Renato Wagner**: preço sob consulta

Anel Hana de prata e nielo **Christina Cunali**, (11) 3088 6038: R$ 170

Anel Móvel de prata com marfim trabalhado **Miriam Mamber**, (11) 3083 6040: R$ 160

Anel Diáfano de ouro **Antonio Bernardo**: preço sob consulta

Colar de ouro com quartzo rutilado **Gabriela Krok**: R$ 2 400

Colar de ouro 18 quilates **Francisca Botelho**: preço sob consulta

Anel de ouro riscado com citrino **Gabriela Krok**: R$ 1 400

Cordão de couro caramelo e Pingente Palominha de ouro **Antonio Bernardo**, (11) 3083 5622: preços sob consulta

Piercing Teia de ouro **Carla Amorim**: R$ 150
Piercing Margarida canuvon de ouro branco com brilhantes **Carla Amorim**, (11) 3068 9009: R$ 990

FOTOS CESAR CURY

# Discoteque edição Renata Leão

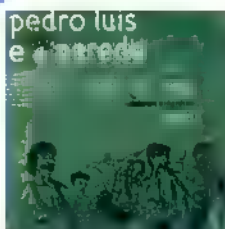
***Entre Seus Rins*** – **Ira!** (Abril Music)

"Rock honesto" é o que o Ira! sempre fez. Essa reputação não foi arranhada nem depois dos últimos trabalhos, a coletânea de covers *Isso é Amor* (1999) e as regravações de *Ao Vivo MTV* (2000). No novo álbum, a banda paulistana admite o rock caduco desses tempos de música eletrônica – não tenta disfarçar a crise, como fazem os Titãs. Daí o CD soar tão perdido e bonito ao mesmo tempo, com riffs de guitarra poderosos acompanhados por efeitos sonoros meio fora de lugar. Honestidade é isso.

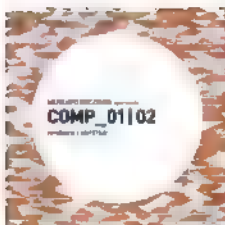
**Ivan Marsiglia**, redator-chefe da *TRIP*

***Funky Beats*** – **Big Soul** (Sony Music France, importado)

Um belo dia, a banda estava tocando na Califórnia quando um turista francês comprou um de seus CDs gravados em casa. De volta a Paris, deu o disco a um DJ local, que começou a tocar algumas músicas por lá. Por sorte, mostrou a cópia caseira a dois executivos da Sony. Em 1996, Big Soul explodiu na Europa. Agora, neste quarto disco, continua mostrando do que é capaz: hip hop, funk e soul da melhor. Imperdível.

**Maurício Salles**, engenheiro e DJ nas horas vagas

***Zona e Progresso*** – **Pedro Luís e a Parede** (Universal Music)

Gostei de Pedro Luís e a Parede desde seu primeiro disco, *É Tudo 1 Real*. Só pelo encarte bacanérrimo, já dá para sacar que o novo álbum é coisa boa. Letras reflexivas, ótimas melodias e arranjos. Destaque para "Morbidance", "Parte Coração" (lindíssima!) e "Mão e Luva".

**Sarah Oliveira**, apresentadora e repórter da MTV

***Orgânico/Sintético*** – **Comp_01/02** (Muquifo Records)

Não entendo nada de música. Mas, como bom turista, passeei pelas 29 faixas destes dois CDs e gostei. Compilados pelo produtor Dudu Marote, encontram-se rostos brasileiros diante do computador: Zé Gonzales, Flu, Jupiter Apple, Gus, o rapper Gizza, DJ Dolores e Pink Freud, entre outros. Nas janelas, paisagens tão díspares como Belém do Pará e PoA, Recife e São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Floripa e Salvador. Audição panorâmica da música eletrônica nacional.

**Cazé**, apresentador de TV

***Beautiful Garbage*** – **Garbage** (Universal Music)

O próprio nome já diz: lixo maravilhoso. Este terceiro disco da banda norte-americana nem se compara ao anterior, *Version 2.0*, que é um tanto melhor. A banda carece de letrista: não consegue fugir do mais que manjado "não consigo viver sem você". As melodias são previsíveis e enjoativas. Ai, que saudades do Smashing Pumpkins!

**Dionísio Neto**, ator e dramaturgo

***Noites do Norte ao Vivo*** – **Caetano Veloso** (Universal Music)

O cartunista Robert Crumb já dizia: "Tenho esperança na humanidade quando escuto a verdadeira música". Em um mundo onde a maioria dos sons é feia e tosca, Caetano continua bonito e acordado para embalar o nosso sono. Neste disco, temos filosofia e, principalmente, pérolas da música internacional brasileira. Caetano é vanguarda – e popular!

**Clerouak**, músico e palhaço do grupo Os Charles & Cia

***Vá Lá:*** *www.sonymusic.fr; www.universalmusic.com.br; ZeitGeist (11) 222 8173; Flórida (11) 223 8359; Spider (21) 521 8967; Modern Sound (21) 548 5005*

## No ar, no sul

**Dezessete anos depois de ir ao ar pela primeira vez, a *TRIP* no rádio invade 388 localidades do sul no começo deste mês – sob o codinome *TRIP Atlântida***

SHOW EM COMEMORAÇÃO AOS 16 ANOS DA 89, A CASA DO PROGRAMA DA *TRIP* EM SP

Finalmente, grande parte do sul do país poderá ouvir os delírios roucos de Arthur Veríssimo, refletir sobre os conselhos de Pedro de Lara, curtir música da boa e discutir assuntos como sexo, música, mídia, política, comportamento e esporte. Tudo isso sob o competente comando do apresentador e editor da *TRIP*, Paulo Lima. A partir de dezembro, catarinenses e gaúchos poderão ouvir o programa de rádio da *TRIP*, que em São Paulo chama-se *TRIP* 89. Pela Atlântida FM e via satélite, o *TRIP Atlântida* vai chegar a 388 localidades (via 18 emissoras) nas noites de sábado. A boa nova é fruto de um acordo fechado entre a *TRIP* e a Rede Brasil Sul (RBS), conglomerado de comunicação que comanda a emissora.

A Atlântida FM, rádio pop-rock, é bem parecida com a 89 FM, a rádio rock paulistana – que comemorou seu 16° aniversário em 20 de novembro com um show no melhor estilo jam session. Dado Villa-Lobos (Legião Urbana), Dinho Ouro Preto (Capital Inicial), João Barone (Paralamas do Sucesso), Nasi (Ira!), Nando Reis (Titãs) e Andreas Kisser (Sepultura) deram uma canja juntos no palco. A revista *TRIP* no rádio está se espalhando pelo Brasil. Se você dirige uma emissora e quer retransmitir o programa da *TRIP*, entre em contato com a Camila, pelo telefone (11) 3081 4511 ou pelo e-mail mkt@revistatrip.com.br. (por Eduardo Marçal)

# Cabeceira

edição Gabriela Mellão

**Luis Fernando Verissimo** é tímido. Sua obra, para compensar, de discreta não tem nada. É um verdadeiro bufê literário, que acaba de ganhar mais ingredientes. Além das próximas novidades – um livro sobre o Internacional, seu time, e outro para a coleção Cinco Dedos de Prosa –, há os títulos que a editora Objetiva começa a relançar. ***A Mesa Voadora*** (153 páginas, R$ 17,90) é um deles. Crônicas de fácil digestão, protagonizadas por garfos, copos e mesas. Histórias temperadas com o sabor já aprovado de Verissimo – um especialista em comer, mais do que em comida, como já havia provado no livro *Gula – O Clube dos Anjos*.

Chamá-los de guias de viagem é um insulto. Os primeiros livros da coleção O Escritor e a Cidade lançado no Brasil pela Companhia das Letras são biografias metropolitanas. ***O Flâneur – Um Passeio pelos Paradoxos de Paris*** (216 páginas, R$ 26,50), do escritor americano Edmund White, iluminou o que poucos conseguem ver da cidade luz. ***30 Dias em Sydney*** (256 páginas, R$ 26,50) é ainda melhor. O autor australiano **Peter Carey** conta sua trajetória, apresenta endereços e amigos. Rio de Janeiro e Cuba serão as próximas atrações. Ruy Guerra e Pedro Juan Gutiérrez, os promissores guias.

**Fernanda Young** é a única integrante feminina da coleção Cinco Dedos de Prosa, da Objetiva. Nada mais justo, então, do que ficar no centro – criar a história a partir do dedo médio, "o mais sexualmente ativo", como diz a escritora e roteirista. Em ***O Efeito Urano*** (142 páginas, R$ 22,90), a protagonista descobre-se mais moderninha do que imagina, quando, na crise dos 30, vê-se interessada na amiga e não no marido. A falta de originalidade tem um resultado mediano, assim como o dedo escolhido. Por enquanto, só vale apontar para um representante da coleção: Cony e o seu *Indigitado*.

Ninguém discute a competência profissional da francesa **Catherine Millet**, 53 anos, diretora da revista *ArtPress*. A sexual, menos ainda. A respeitada crítica de arte que selecionou as obras de seu país na Bienal de São Paulo de 1989 publicou as memórias de todos os orifícios de seu corpo. Casada há 20 anos em regime de comunhão de "bens", ela já compartilhou gemidos com 150 participantes em uma única noite. ***A Vida Sexual de Catherine M.*** (Ed. Ediouro, 220 páginas, R$ 24,90) é despretensiosa, ao menos literariamente falando. Destaca-se pela narrativa rica em detalhes. Reencarnação de Sade.



**Ernesto "Che" Guevara** pensava em casar-se aos 23 anos. Em vez disso, comprou uma motocicleta e se mandou pela América do Sul com um amigo. A noiva ficou sem notícias da aventura, mas você não. Se quiser, pode esperar o filme que Walter Salles começa a rodar ou ler ***De moto pela América do Sul*** (Sá Editora, 190 páginas, R$ 29,90), os diários de Che. No texto, o embrião daquele que seria um dos maiores revolucionários de todos os tempos – tons discursivos, contra a desigualdade e a favor de uma América unificada. Além de belas descrições de Cuzco e Lima e cartas desmoralizadoras do herói à sua "querida mamãe".

Amsterdã, década de 1960. Cena 1: Para aumentar a consciência, um jovem anarquista fura o próprio crânio com uma broca de dentista. Cena 2: Mantras de tosse são entoados contra a indústria tabagista. Cena 3: Bicicletas brancas ganham as ruas e perturbam o maior símbolo do progresso da época, o automóvel. As performances têm nome: ***Provos*** – e são reapresentadas no livro homônimo do artista e escritor **Matteo Guarnaccia**, representante da psicodelia européia. Na obra da Conrad Livros (175 páginas, R$ 28), toda a provocação do movimento que sucedeu os dadaístas e antecedeu os hipies.

**Malba Tahan**, o escritor de *Homem que Calculava*, foi o árabe mais fajuto da literatura. Na verdade, nunca havia posto os pés na Arábia Saudita, supostamente seu país natal.O solo mais arenoso que conheceu foi o de Copacabana. Seu nome verdadeiro era Julio César de Mello, um carioca que, no início do século passado, se fez passar por tradutor de uma sumidade muçulmana para publicar seus escritos. ***O Livro de Aladim*** (Ed. Record, 190 páginas, R$ 25) é relançado num bom momento. Entre lendas, aventuras no deserto e curiosas notas de rodapé, contos que revelam a sabedoria da cultura árabe.

O diretor da revista francesa *Lire* **Pierre Assouline** não quis fazer suspense quanto à infidelidade de seu protagonista. Batizou seu primeiro livro traduzido para o português com o nome de ***Vida Dupla*** (Ed. Globo, 224 páginas, R$ 24). De fato, Remi tem uma amante. Mas ela desaparece logo no início da história, depois de morder seu pênis acidentalmente. O jeito, então, é Remi voltar-se a uma segunda vida dupla: sua personalidade interior. Ele apura a sensibilidade e o sarcasmo e transforma-se em inimigo da sociedade. Quem digere boa literatura vai se empanturrar.

| Filme | Câmera | Ação | Pérola | Opinião |
|---|---|---|---|---|
| **Urbania** (Brasil, 2001) Documentário ★★★ | O diretor Flávio Frederico divide o roteiro com Rodrigo Penteado e a produção com Zita Carvalhosa. Com Adriano Stuart e Turíbio Ruiz. | Na confluência entre documentário e ficção, um velho cego (Ruiz) em busca de seu passado e um chofer (Stuart) percorrem durante 24 horas as ruas de São Paulo. Visitam um lixão e falam com prostitutas, pivetes e outros sobreviventes da megalópole. | Famoso por seus curtas, Flávio faz o primeiro longa. O "street movie" que relata a deteriorização de São Paulo ganhou Melhor Fotografia no Festival de Gramado. Tem narração de Ignácio de Loyola Brandão. | De volta para o passado. |
| **Memórias em Super 8** (Super 8 Stories, Alemanha/Itália, 2001) Documentário ★★★ | Direção de Emir Kusturica, que atua ao lado de seu filho Stribor, entre outros. | Road movie com o premiado diretor Kusturica e seus amigos, integrantes da banda sérvia No Smoking Orchestra. Nas telas, toda a atmosfera da turnê européia de 2000 do grupo. | O protesto é a intenção de No Smoking – uma miscelânea de punk e metais ciganos. Por causa de piadas políticas, o grupo já teve turnês canceladas e discos recolhidos. | Vamos nessa. |
| **O Sobrevivente** (Series 7, EUA, 2001) Ação ★★ | Direção de Daniel Minaham, com Brooke Smith, Glenn Fitzgerald, Marylouise Burke e Merritt Wever, entre outros. | Um programa de televisão estilo *No Limite* transforma seus participantes em assassinos. Segundo a regra do jogo, o ganhador será aquele que conseguir chegar vivo ao final. | É um filme de humor negro, inspirado na série americana *Surviver*, que faz uma providencial crítica à televisão. | O último grande herói. |
| **A Língua das Mariposas** (La Lengua de las Mariposas, Espanha, 1999) Drama ★★★ | Direção de José Luis Cuerda, com Fernando Fernán-Gomes e Manuel Lozano, entre outros. | História da relação de um menino (Lozano) com seu professor (Cuerda), alterada pelo início da Guerra Civil da Espanha. | O filme é baseado nos contos do livro *Qué me quieres amor?*, do escritor Manuel Rivas. | Quase uma família. |
| **E Sua Mãe Também** (Y Tu Mama Tambien, Mexico, 2001) Comédia ★★★★ | Direção de Alfonso Cuarón, que divide o roteiro com o irmão Carlos. Com Maribel Verdú e Gael García Bernal, entre outros. | São inesquecíveis as férias dos melhores amigos Tenoch (Luna) e Julio (Bernal), ambos com 18 anos. Eles conhecem Luisa (Verdú), mulher mais velha que se transforma em objeto de desejo. Juntos, viajam de carro pelo México. | O filme já conquistou dois prêmios no último Festival de Veneza (revelação para os dois atores e roteiro). Discute a perda da inocência. Mas da forma mais engraçada possível. | Triângulo das bermudas. |
| **Trapaceiros de Woody Allen** (Small Time Crooks, EUA, 2001) Comédia ★★★ | Direção e roteiro de Woody Allen, que também atua com Tracy Ullman, Hugh Grant, Elaine May, Michael Rapaport, entre outros. | Ray (Allen) planeja roubar um banco. Fracassa, mas o que era para ser um trabalho de apoio para seu plano transforma-se num negócio dos céus. Os novos-ricos Ray e sua mulher (Ullman), donos de uma cadeia de biscoitos, vão ter aulas de etiqueta com um lorde falido (Grant). | Os filmes de Allen são minas de ouro para suas protagonistas – já renderam Oscar para Diane Keaton, Dianne Wiest e Mira Sorvino. Ullman chega a ofuscar o próprio diretor. | A fortuna do cookie. |
| **Os Garotos da Minha Vida** (Riding In Cars With Boys, EUA, 2001) Drama ★★ | Direção de Penny Marshall, com Steve Zahn, Brittany Murphy, Adam Garcia, Lorraine Bracco, James Woods, Sara Gilbert, Desmond Harrington e David Moscow, entre outros. | Drew Barrymore interpreta a escritora Donofrio, dos 15 anos, quando fica grávida, até os 35, idade em que publica sua autobiografia. O filme é contado em flashback, durante uma viagem que ela e seu filho (Garcia) fazem de Nova York para Connecticut. | Barrymore faz o papel mais ambicioso de sua carreira. | Viagem no tempo. |
| **Monstros S.A.** (Monsters Inc, EUA, 2001) Animação ★★★ | Direção de Pete Docter, dublagem de John Goodman, Billy Crystal, Steve Buscemi, Mary Gibbs, Bob Peterson, Frank Oz, Bonnie Hunt e outros. | Os monstros Sulley Mike trabalham numa fábrica de processamento de gritos, cuja fonte geradora de energia é berro de criança. Como todos de sua espécie, têm medo dos humanos – e uma garota vai entrar lá acidentalmente. | Dirigido por um dos integrantes da equipe de roteiristas de *Toy Story*, o filme revoluciona com o inédito tratamento de pêlos e cabelos. | Ameaça no ar. |

*As estréias podem sofrer alterações de datas

## Videoclube

**Amnésia**
O diretor e roteirista Christopher Nolan leva às telas a obsessão de um desmemoriado por vingança. Brilha ao colocar a montagem no centro da narrativa.

**Nove Rainhas**
O cinema de massa argentino deixou de ser só comercial. Recorde de público em seu país, o filme do diretor Fabián Bielinsky é um engenhoso triller de ação com humor.

**Uma noite com Sabrina Love**
A musa de Almodóvar em *Tudo sobre Minha Mãe*, Cecilia Roth, é uma atriz pornô no longa argentino de Alejandro Agresti. Aqui, só teve exibição no Festival Brasil & Independentes deste ano.

## DVD

**Sahara**
Um clássico de guerra de 1943, que traz o mito Humphrey Bogart (*Casablanca*) em seu eterno papel de galã insensível. No filme do húngaro Zoltan Korda, faz um sargento americano – ríspido, claro.

"É UM HOMEM COM ALMA FEMININA!"

## SUPLICY, O HOMEM DA EDIÇÃO

O senador Eduardo Suplicy não é somente o mais querido do Brasil, é também o mais competente e honesto. Sou eleitora em Minas Gerais e sempre tive vontade de votar nele. É um homem com alma feminina!
**Ana Paula Agostini**, por e-mail

Gostaria de deixar registrado o quanto me surpreende a postura deste político e saber que ainda existem homens de alma sensível.
**Gabrielle Carvalho**, Rio de Janeiro (RJ)

Acessando o site da *Tpm*, li as matérias com o D2 e com o Suplicy. Prefiro o Suplicy ao D2, em todos os termos: beleza, caráter, princípios, inteligência. Ah, se o Suplicy tivesse 30 anos...
**Cinira Fiuza**, por e-mail

Já notei que o Suplicy era um puta de um gato! Fiquei contente de constatar que ele é realmente como eu imaginava, sincero e correto.
**Hélen Lins**, por e-mail

## D2, O CARA

A revista *Tpm* #6 está bem legal! Mas bem que o Marcelo D2, aquele gato gostoso, poderia aparecer mais nu, né?
**Glaucia**, São José do Rio Preto (SP)

Ele foi sincero na entrevista, falou tudo "na lata" mesmo e isso é uma das coisas que mais admiro nele. A capa ficou o bicho!
**Helen**, por e-mail

## SUL MARAVILHA

A matéria me fez viajar com emoção pelos bairros desta cidade que eu amo de paixão.
**Lorena Nascimento**, por e-mail

## DA PRIMEIRA À ÚLTIMA PÁGINA

Nada se compara à *Tpm*. Esta revista é o máximo. Li todas e cada vez estou mais viciada. A entrevista com a atriz pornô [Tpm #5] foi ótima e com o Eduardo Suplicy também.
**Julliana**, por e-mail

A *Tpm* #6 é até agora a melhor edição. Gostei do entrevistado, Eduardo Suplicy, do editorial de moda com gente de verdade – lindas gurias de Porto Alegre, como eu! – e de olhar dentro de casas de pessoas de verdade. Adorei a confusão do Síntia/Roberto e da consciência adquirida da Fátima. Numa edição só, política do bem, sexualidade não simplista, ecologia, um esporte esquisito, casas legais. Parabéns!
**Alessandra Nahra**, por e-mail

Acabei de ler o editorial e vi que finalmente encontrei uma revista que me entende. Não uma revista que fica ensinando a gente a "pegar homem", mas a ser uma pessoa melhor. Gostei muito dessas capas (aquela do Lenny estava muito esquisita). A seção Badulaque agora está legal.
**Marília Sintz**, Rio de Janeiro (RJ)

Sempre tive preguiça de ler revistas femininas, onde, de cada dez páginas, nove falam sobre homens ou em como ficar com corpo ou o cabelo de tal maneira. Percebi que a *Tpm* trata sim destes assuntos, mas de uma maneira bem interessante e aberta.
**Lis**, Belo Horizonte (MG)

## OS E AS FÃS DE MILLY LACOMBE

Na edição de outubro foi uma surpresa ler a sua coluna e ver com que naturalidade tratava do assunto "homossexualidade." Achei uma atitude inovadora, tanto sua quanto da revista a de não dividir as mulheres em hetero e homossexuais, mas sim englobar o universo feminino como um todo. Admiro a sua coragem de se abrir dessa forma em uma revista lida pelo Brasil inteiro. Espero algum dia poder fazer o mesmo.
**M.V.**, por e-mail

Folheando as páginas da *Tpm*, entrei numa automática emoção e alegria ao ler o que você, Milly Lacombe, escreveu em seu depoimento sobre o início da sua vida, do que provavelmente sempre quis viver e por forças maiores ainda não tinha vivido. Mês passado você falou de casamento. Este mês, da dificuldade que as pessoas têm em assumir o que são, independente de qualquer coisa. Ainda não terminei de ler tudo o que escreveu nesta edição. A vontade de escrever para você foi maior... Gostaria que, ao acabar de ler este e-mail, sentisse uma energia leve e que, de fato, levitasse. Afinal, você merece. Agora, vou terminar de ler a sua coluna para que depois, euzinha, levite pensando nos seus escritos.
**Pá**, por e-mail

## A FÃ DE MARA GABRILLI

Adorei algumas matérias, em especial a coluna da Mara Gabrilli: sou formada em artes, é muito difícil ler ou ouvir alguém falar de arte com tanta paixão
**Rafaela**, por e-mail
PS: Adoro a programação visual da revista. A cada capa vocês se superam.

## DE GALHO EM GALHO

É realmente uma ótima proposta de revista, com um visual muito massa e matérias que fogem da maioria das revistas femininas que conheço. Na edição deste mês, fiquei particularmente feliz ao ver duas matérias relacionadas com árvore. Gostei de conhecer o "arvorismo" e a matéria sobre manejo sustentável da floresta.
**Carolina**, por e-mail

## NÃO TÁ NADA FACINHO...

O.k., consegui entrar no site da revista. Mas por que não posso entrar no Eu tô facinho? Por quê? Me proíbem de tentar um futuro brilhante e bem acompanhada! Socorro!
**Ana Magdalena** (ruiva descontrolada à beira de um ataque de nervos), por e-mail

*Nota da redação:*
*O site da revista* Tpm *e do* Eu tô facinho *mudaram de provedor. Nesta transição, ocorreram problemas técnicos.*

## ERRATA

Ao contrário do que foi publicado na edição anterior, o nome correto do filme de Carlos Gerbase é *Tolerância*. O viaduto comentado pela fotógrafa Roberta Lima ("Sul Maravilha") fica sobre a avenida Borges de Medeiros.

# Obrigada

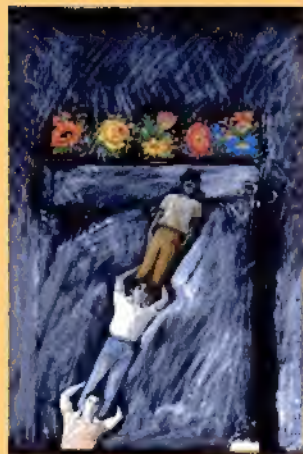
**Até o fechamento desta edição, *Tpm* recebeu também as mensagens dos seguintes leitores:**

Adriana Spanos, Ana Beatriz, Ana Luisa Pesserl, Ana Paula Passos, Anna Teixeira, Beatriz, Bianca Salgado, Carol (Manaus), Caroline, Caroline Scheidt, Claudine Viezzer, Cristiane Matos, Daniel Bacchieri, Daniela Diniz, Douglas Téo, Elaine, Fabiana Cristina, Felipe, Fernanda, Grayce Schmitz, Helena Costa, Heloisa Vianna, Ilara, Ingrid Müller Joyce Mendonça, Kelly Christina, Lu Duccini, Lucilia Guimarães, Maria Madureira, Mariana Affonso, Max Miranda, Míriam, Natacha, Oriana Menescal, Patrícia Papp, Rafaela Pavan, Raquel Robles, Roger, Rosana Cavalcanti, Sabrina Nunes, Sandra Lage, Sheila, Sheyla de Azevedo, Silvia Cordeiro, Simone Bope, Tatiana, Vanessa Ferreira, Veronica, Vinicius, Vivian Marques, Vivian Sartorelli, Viviane Sabbag

### OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS DA ÚLTIMA EDIÇÃO

| | |
|---|---|
| Eduardo Suplicy | 25,9% |
| Coluna Milly Lacombe | 14,8% |
| Marcelo D2 | 11,1% |
| Eu tô facinho | 11,1% |
| Outros | 37,1% |

**Atendimento ao leitor:** (11) 3081-4511, das 9 h às 18 h
**Endereço:** Rua Lisboa, 78, 05413-000, São Paulo, SP
**Para assinar:** http://revistatpm.ig.com.br ou ligue para (11) 3038-1480, de 2ª a 6ª, das 8 h às 20 h

)) Um pensamento **por Mara Gabrilli***

ILUST. VERA RODRIGUES

# OS CAMINHOS DA EMPATIA

**Venho percebendo que saber ser empático nos conduz pelo dom especial e desbloqueador que é o ato de solidariedade**

Você já refletiu sobre a palavra empatia? Sempre que escrevo esta coluna, fico ligada em você, imaginando sua expressão, seu ritmo, seu jeito de receber e dar afeto. Fico querendo ser esta página só para olhar os seus olhos seguirem minhas linhas e saber onde estacionam, quando se molham, por que dispersam, como sorriem.

Vou dizer algo que pode te desestabilizar ou até te deixar desconfortável: eu preciso de você! É você que entende tudo isso que escrevo. É você o artista que põe sua vida nestas palavras. Também sou artista, mas só quando leio; quando escrevo, simplesmente sou!

Voltando aos caminhos da empatia, você já ousou penetrar a dor de alguém e ainda apreender o contexto em que está inserida? Já se ligou que para os seus referenciais este contexto pode ser o insuportável ou pode ser nada? Venho percebendo que saber ser empático nos abre caminhos de muita qualidade, pois nos conduz pelo dom especial e desbloqueador que é o ato de solidariedade.

## Jogar a flecha

Apesar do meu exemplo ter sido com a dor, a solidariedade está muito mais associada a sentimentos de alegria e satisfação, principalmente de quem a faz. À primeira vista, alguém que sugere necessitar de ajuda não aparenta estar aderido a um sentido moral, que vincule outros indivíduos à vida, ou crendo e trabalhando pela responsabilidade do bem viver de outras pessoas.

Este rótulo emocional debilitado, colocado em alguns contextos como o meu, acrescidos de muita verdade, uma pitada de doçura e outras coisinhas, acabou por me delegar enorme poder! Como ser tetraplégica, segundo esse rótulo, significa sofrer muito, qualquer movimento que desencadeio em favor de uma causa ou princípio desperta o ser solidário das pessoas. Idealizo um objetivo e jogo a flecha. O mais incrível é a dedicação das pessoas que aparecem para conduzir essa flecha. Elas que fazem e criam os melhores momentos com amor estampado em cada atitude.

Todo ano, além dos trabalhos freqüentes com a ONG Projeto Próximo Passo, desenvolvemos um evento para captação de recursos para alguma entidade que trabalhe na melhoria da qualidade de vida dos deficientes. Criamos estratégias filantrópicas para alavancar projetos de reabilitação, pesquisa, esporte adaptado, prevenção de acidentes, capacitação de profissionais, educação, sempre no campo de distúrbios neuromotores. Este ano produzimos uma ópera, e quando você estiver lendo este texto a turnê de *A Flauta Mágica de Mozart* já estará encerrada e toda a bilheteria terá sido revertida para a ONG PPP apoiar as pesquisas de cura de paralisia realizadas por um laboratório da USP.

## Anjos do Win Wenders

Do momento da concepção e patrocínio à realização, foram incontáveis os gestos de solidariedade. Estes que fizeram a turnê acontecer. Não deveria ser essa postura uma atitude corriqueira? Tudo demonstra que, quanto mais se dedicam a melhorar a qualidade de vida de alguém, suas vidas ficam mais gostosas e dignas, e a minha também. Essa é a minha forma de enxergar o que se mostra. É o meu bem mais precioso. Sabe, eu não o tenho por coincidência nem por sincronia. Eu o tenho por desígnio. Tem alguma árvore no bairro em que você mora? Se a resposta for positiva, saiba que você também tem este desígnio.

**Eu não faço tudo que escrevo. Sou apenas um ser finito, tentando pensar com você o infinito. O ser solidário é aquele que sonha e realiza.** Porém, quando caminhamos por uma grande cidade, é muito difícil ser empático o tempo todo. Se fôssemos entrando em cada coração, como os anjos do Win Wenders, talvez não conseguíssemos mais retornar com saúde para o nosso coração. É muito duro depois de tudo que escrevi ter de ser *blasé*. Mesmo sabendo que somos modernos e muitas vezes ignoramos o sentido das raízes históricas, o que eu queria mesmo era ser mais árvore e fazer fotossíntese. Deve ser como ficar deitada na praia e de noite ter um filho. Como tomar Schweps na sauna, depois arrotar as bolhinhas e eliminar $H_2O$. Não, não é isso! Não adianta intoxicar-se de satisfação. As árvores fazem a fotossíntese com muita naturalidade, do mesmo modo como dormimos. Nós fazemos fotossonos... Nós ainda sonhamos...

*P.S.: Numa grande multinacional alemã, foi organizado um workshop sobre liderança. O tema principal foi o exercício da empatia. Os gerentes deveriam escolher alguma entidade para se dedicar com trabalho filantrópico. Isso para aprender a exercer a liderança com eficácia.*

*Mara Gabrilli é publicitária e psicóloga. Dirige a ONG Projeto Próximo Passo (PPP), ligada à qualidade de vida do deficiente físico – ela é tetraplégica e foi *TRIP* Girl na *TRIP* #82. Seu e-mail: maragab@uol.com.br